Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 190 Quarta-feira, 15 de Outubro de 1986 Preço 40$00

ARRÁBIDA
Demolições custam milhares de contos
Págs. 12 e 13

Ofensiva de Outono na abertura da segunda sessão legislativa

CAVACO "COLA-SE" À POPULARIDADE DE MÁRIO SOARES E ATACA OPOSIÇÃO

O que ele diz dos partidos:

PS: *«inventará todos os dias a sua pequena crise»*

PRD: *«será uma incerteza com comportamento pendular»*

PCP: *«uma actuação visando substituir o Governo sem eleições»*

CDS: *«continuará a não identificar os seus adversários»*

Págs. 3, 4 e 24

ORÇAMENTO SUBIU AO PARLAMENTO: CONTINUIDADE EM VEZ DE MUDANÇA — acusam PS, PCP e MDP/CDE

Pág. 10

Ana Gonçalves estava a par

Depois do "caso" João Soares

PRD dialoga com a UNITA

O PRD recebeu na quinta-feira passada uma delegação da UNITA. O encontro concretizou-se a pedido do grupo de Savimbi e realizou-se na sede central do PRD, em Lisboa.

Por parte dos renovadores democráticos estiveram presentes o deputado Tiago Bastos e João Paulo Silva, ambos membros da Comissão Nacional da Juventude do PRD. Ana Gonçalves, coordenadora nacional da Juventude deste partido e igualmente membro da Comissão Nacional dos renovadores, embora não tendo participado no encontro, estava a par do pedido de audiência do grupo de Savimbi e infirmou, ao mais alto nível, os responsáveis do partido, que deram luz verde para o encontro.

De acordo com João Paulo Silva, «o PRD está aberto ao diálogo com todas as organizações» e, por isso, «sem qualquer compromisso, como é evidente, aceitámos receber os representantes da UNITA», cujos nomes, no entanto não recordava. Admitiu, contudo, serem representantes oficiais, em Lisboa, do movimento de Savimbi.

Na audiência concedida aos representtantes da UNITA, «o PRD limitou-se a ouvir e nada mais».

Reitoria da Universidade Clássica contra aspectos da criação de instituições privadas

O reitor e os vice-reitores da Universidade Clássica de Lisboa manifestaram ao ministro da Educação a sua posição crítica em relação à forma como foram criadas por despachos, publicados em Junho passado, três universidades, quatro institutos, uma escola superior e uma cooperativa de ensino superior, todos de iniciativa privada.

No texto que teve ainda o apoio do Reitor da Universidade do Porto, são apontados três aspectos que fundamentalmente suscitaram a crítica. Em primeiro lugar, os signatários salientam que os despachos são omissos quanto às condições que assegurem àqueles estabelecimentos um nível científico e pedagógico universitário. Assim, não explicitam a obrigatoriedade de existência de um corpo docente próprio, nem os graus académicos que lhe são exigidos e os esquemas de formação de assistentes: nada se diz quanto às condições de funcionamento das disciplinas, à necessidade de existência de instalações condignas, nem quanto à garantia de formação de assistentes, além de se desconhecer qual a constituição dos órgãos de gestão.

«Todos sabemos que não abundam os professores universitários em Portugal. Onde se encontram então os docentes credenciados que assegurarão o funcionamento correcto das recém-criadas Escolas de Ensino Superior? Parece óbvio que mais uma vez o ensino público ficará prejudicado pelas necessidades de fornecer a essas Escolas os seus professores, o que acarretará às Universidades existentes um agravamento das condições de trabalho que presentemente já se encontram no limite do aceitável», frisam os subeditores do texto.

Em segundo lugar, consideram os titulares da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, que os cursos recém-criados não contribuem para resolver os problemas de falta de licenciados porque são insuficientes quanto à cobertura dos diversos campos científicos, tecnológicos, artísticos, etc. indispensáveis à modernização da sociedade portuguesa e porque pelo menos quatro deles criam licenciados para um mercado saturado (Direito, História, Línguas e Literaturas Modernas e Matemática).

Como terceiro aspecto criticável, os autores do texto apontam a disparidade entre o número de alunos que podem matricular-se nas instituições privadas e frequentar os seus cursos mediante pagamento de mensalidades e o «numerus clausus» estabelecido para as instituições públicas, concluindo que «o acesso ao ensino superior em cursos com grande procura, aumentará a desigualdade socioeconómica existente na sociedade portuguesa».

Por considerar insuficiente a legislação sobre as condições em que os professores do ensino público podem ensinar no ensino privado, a Reitoria da Universidade Clássica, entende que é urgente que o MEC elabore legislação que contemple o estatuto do ensino superior, particular e cooperativo em especial no que respeita às condições legais para exercício da docência.

No «Diário da República» de 28 de Junho de 1986 foram publicados nove despachos em que se autoriza a criação e o funcionamento de três Universidades, quatro Institutos, uma Escola Superior e uma Cooperativa de Ensino Superior, todas elas de iniciativa privada. Aos diplomas emitidos pelas referidas Escolas «é reconhecida a produção dos efeitos correspondentes aos da titularidade» dos graus de bacharelato e licenciatura do ensino público.

Os despachos explicitam os cursos que funcionarão nas Escolas com os respectivos currículos e carga horária, número total de alunos admissível nesses cursos (sem indicação expressa do numeros clausus para o 1.º ano). As restantes explicitações são de ordem formal. Sobre os respectivos despachos, a Reitoria da Universidade de Lisboa vem pôr à consideração de V. Ex.ª as seguintes questões:

1. O Ensino Superior Universitário é um sector privilegiado para o aprofundamento da investigação e para a formação de quadros nos domínios científico, técnico e artístico; ele é indubitavelmente o motor de desenvolvimento e de modernização da sociedade em todos estes campos. Assim tem sido considerado em Portugal, e tal tem justificado o cuidado posto pelas Universidades portuguesas na preparação e actualização do seu corpo docente, na luta po melhores condições de trabalho, nas exigências relativas à formação dos estudantes, na preocupação de manutenção de um contacto contínuo com a comunidade científica internacional.

Os despachos agora publicados, relativos ao Ensino Superior particular e cooperativo, são omissos quanto a condições fundamentais que assegurem a preservação do nível que a Universidade portuguesa reconhece a si própria, ou pelo qual sempre se tem batido. Assim:

a) desconhece-se qual seja a constituição dos órgãos de gestão e quais as exigências a que devem obedecer;

b) nada se explicita quanto à obrigatoriedade de existência de um corpo docente próprio nas várias Escolas, quanto aos graus académicos que lhe são exigidos, o tipo de regime de trabalho, a relação percentual entre doutorados e não doutorados, os esquemas de formação de assistentes;

c) os despachos são ainda omissos quanto à relação numérica professor/aluno (uma das principais preocupações das Universidades públicas), às condições de funcionamento das disciplinas, à existência de instalações condignas e às garantias de formação adequada e verdadeiramente universitária dos licenciados e bacharéis.

Todos sabemos que não abundam os professores universitários em Portugal. Onde se encontram então os docentes credenciados que assegurarão o funcionamento correcto das recém-criadas Escolas de ensino superior? Parece óbvio que mais uma vez o ensino público ficará prejudicado pela necessidade de fornecer a essas Escolas os seus professores, o que acarretará às Universidades existentes um agravamento das condições de trabalho que presentemente já se encontram no limite do aceitável.

2. É do conhecimento público que a percentagem de estudantes universitários em Portugal é das mais baixas (senão a mais baixa) da Europa. Compreende-se portanto que o ministro da Educação, preocupado com este facto e com as suas imediatas consequências, aceite a abertura de novas Escolas de Ensino Superior.

No entanto as Escolas agora criadas em nada concorrerão para resolver os gravíssimos problemas da sociedade portuguesa, resultantes de carência (ou mesmo inexistência) de licenciados portugueses em determinadas áreas.

Dos dez cursos propostos (Direito, Matemática, História, Línguas e Literaturas Modernas, Gestão de Empresas, Economia, Psicologia, Arquitectura, Jornalismo e Informática), os quatro primeiros virão a lançar no mercado de trabalho (quase) saturado um total de 7120 licenciados que entrarão nesse mercado de trabalho em concorrência aparentemente desleal com os correspondentes licenciados pelo ensino público.

Por outro lado, os referidos cursos não cobrem os campos científico, tecnológico, pedagógico e artístico indispensáveis à modernização da sociedade portuguesa e à sua preparação para uma competitividade a nível internacional. A formação de quadros nos domínios agora propostos em nada contribui para a resolução de questões inadiáveis relativas à saúde e à educação, à degradação do nosso património artístico e cultural, etc.

	Univs. de Lisboa, Porto e Coimbra (num. clausus para 86/87)	Ensino Superior, Particular e Cooperativo
Direito	800	3930
Economia	940	800
História	220(2)	1640
Ling. e Literat. Modernas	1094	700

(1) Note-se que o número total poderá corresponder aos alunos admitidos no 1.º ano visto que nada se explicita, nos respectivos despachos, sobre a distribuição por anos.

(2) Existem 140 lugares para variantes em História que não foram indicados por não estarem essas variantes referidas nos novos cursos.

3. As Unversidades públicas são objecto de uma portaria anual que determina o numerus clausus para o primeiro ano de todos os cursos. Sendo esse número bastante reduzido, milhares de alunos ficam anualmente impedidos de entrar na Universidade. As razões que estão na base do quantitativo determinado são prioritariamente de ordem financeira — falta de verba do Ministério para aumentar a capacidade das Universidades, quer em corpo docente quer em instalações.

Não se pondo o problema de orçamento do Ministério para os cursos privados agora legalizados, os despachos permitem a admissão de alguns milhares de estudantes que poderão entrar no Ensino Superior privado mediante pagamento de mensalidade. Veja-se o seguinte quadro que contém a totalidade de alunos por curso das recém-criadas Escolas (referem-se os do Direito, Economia, Línguas e Literaturas Modernas e História) (1) e o número clausus determinado para os mesmos cursos das Universidades públicas para o ano de 86/87 (consideraram-se as Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, dada a especificidade profissionalizante das restantes):

Estes números são por si indicadores de que, a partir de despachos a que nos temos vindo a referir, o acesso ao ensino superior, em cursos com grande procura, aumentará obviamente a desigualdade socioeconómica existente na sociedade portuguesa.

Tendo presentes as questões acima apresentadas, as razões e os argumentos aduzidos — e para além de V. Ex.ª poder ou não considerar o exposto em 2 e 3, que decorre de uma política geral do Ministério sobre a qual não quisemos deixar de expressar a nossa opinião — solicitamos particular atenção para o ponto 1, em especial para as condições em que os professores do ensino público poderão vir a leccionar no Ensino Superior particular e cooperativo.

É nossa convicção que o despacho 71/SEES/86 contém regulamentação insuficiente sobre esta matéria, pelo que se torna indispensável que o Ministério da Educação elabore com a maior urgência uma proposta de legislação que contemple o Estatuto daquele Ensino Superior. É conveniente que nesta legislação — que, em nosso entender, deverá colher parecer do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas — se consignem as exigências julgadas necessárias, em especial as que respeitam às condições legais para o exercício da docência.

Informo V. Ex.ª que o conteúdo deste ofício obteve o acordo do Reitor da Universidade do Porto.

Apresentamos a V. Ex.ª os nossos melhores cumprimentos.

Borrascas de Outono

O Outono veio borrascoso. Nuvens carregadas, chuvas, trovoadas. Até a terra tremeu no Algarve quente e luminoso. Estas voltas do tempo chegam na hora das borrascas políticas. O sereno e lúcido Vítor Constâncio, jovem e novo secretário-geral do Partido Socialista, surpreende-nos, à partida para Espanha, com uma declaração que é o anúncio da borrasca política: «Se o Governo continuar com estes procedimentos de distorção dos mecanismos democráticos, o PS pode desencadear a crise».

A frase, condicional embora, no seu claro significado, contém uma decisão: a possibilidade de «desencadear a crise». Podemos encará-la com duas interpretações: *1)* a de ser uma advertência a Cavaco Silva; *2)* a de enunciar uma determinação estratégica. Em qualquer dos casos, admite-se a «crise». Admite-se cortar o passo à governação do PSD. Provocar a borrasca política.

E a declaração de Vítor Constâncio terá dado mais forte acento à crítica dos socialistas, aliás concordante com críticas de outras origens, e referentes às oportunidades perdidas, à descoordenação entre os vários ministérios, ao secretismo das decisões, ao controlo da informação, à falta de transparência, designadamente quanto à política externa. No que diz respeito à gestão administrativa, Vítor Constâncio acusou: «O Governo, contra as disposições democráticas e constitucionais, não divulga os índices, os dados e elementos sobre a nossa economia, não informa os partidos e os ministros recusam-se a ir ao Parlamento dar explicações que obrigatoriamente teriam de dar e para cúmulo ainda manipula a Informação com propaganda de medidas a que pretende dar destaque fazendo publicidade com os dinheiros públicos.» O secretário-geral do Partido Socialista considera que «a situação política agravou-se ultimamente» e que «o Governo acentuou a guerrilha institucional com o Parlamento.»

As jornadas parlamentares do PSD e o discurso de encerramento de Cavaco Silva, parece confirmarem a disposição de enfrentar a(s) maioria(s) oposicionais no Parlamento. O que sucede com a Convenção do PRD à vista e sob as vistas de David Owen, presidente do Partido Social-Democrata britânico, que visitou Portugal correspondendo a um convite do PSD. Factos ambos que merecem ser assinalados. A visita de David Owen poderá marcar que o nosso PSD, pelo menos em relação ao Partido Social-Democrata britânico (não confundir com Partido Trabalhista), venceu um isolamento prolongado na área social-democrata europeia. A Convenção do PRD poderá marcar o final para o PSD de uma ilusão de neutralidade táctica por parte do PRD definida que venha a ser uma estratégia de orientação convergente com o «socialismo democrático». Convergência essa que, para passar da potencialidade oposicional à concretização alternativa, exige uma mais alargada convergência democrática e a consciência não sectária da dinâmica política actual.

A tese central de Cavaco Silva, no discurso perante o grupo parlamentar, é que «a oposição pretende a substituição do Governo, mas não quer ouvir falar em eleições». Daí que o Primeiro-Ministro e líder do PSD, admitindo a possibilidade de o Governo cair, venha declarar que, nesse caso, os «sociais-democratas» exigirão «a actualização da vontade popular através do voto».

Prometendo que não criará, de sua iniciativa, conflitos com outros órgãos de soberania, Cavaco Silva distinguiu as normais relações com o Presidente da República e as relações borrascosas com a Assembleia da República cujo agravamento prevê. E para a guerra convocou os parlamentares sociais-democratas, aos quais terá dito: «Ao grupo parlamentar cabe desenvolver uma estratégia que seja de ataque à Oposição e não de simples defesa». Também lhes recomendou que era necessário que actuassem activamente, ordenando-lhes que, no novo ano parlamentar, nenhum deles poderia «remeter-se a uma posição de silêncio». Segundo os despachos das agências teria, em tom pugnaz, afirmado: «Temos de lutar com todas as nossas forças contra as interferências dos partidos da oposição da Assembleia da República nas competências do Governo».

A este apelo bélico, correspondeu o grupo parlamentar do PSD, reiterando a sua confiança ao Governo presidido pelo professor Cavaco Silva. Neste clima de borrasca outonal reabre o ano parlamentar. Será discutido, juntamente com o que ficou em carteira, o novo Orçamento e o Plano a Médio Prazo. O Governo prestou provas de prontidão, veremos se a Assembleia da República as considera prestantes e suficientes. Ou se o Governo, argumentando com o intencional oposicionismo dos partidos rivais, conseguirá levar à opinião pública a convicção de que os partidos «querem impedir a modernização» e bloquear uma política de «expansão do investimento produtivo».

Leve-se em conta que, falando ao grupo parlamentar, Cavaco Silva, embora tendo presente a sua experiência como Primeiro-Ministro, falava na qualidade de líder partidário. A caracterização das oposições explorou aspectos de confronto e conflito, e desprezou as possibilidades de cooperação, a vontade de encontrar plataformas consensuais.

Todavia, os problemas nacionais neste Outono borrascoso, exigem a abertura ao diálogo, as convergências construídas, os consensos procurados. Dificilmente um só partido poderá governar Portugal. A estabilidade governativa democrática pressupõe a convergência democrática. Sem alianças claras ou sem convergências emergentes, não é possível a continuidade democrática. Os partidos não podem entregar-se ao jogo suicidário da conquista de maiorias absolutas ou às ilusões da bipolarização. Terão que procurar, com responsabilidade democrática e patriótica, as convergências, os entendimentos, os consensos que permitam que a governação venha a reflectir a conjugação de esforços, a abertura às evoluções progressistas, o diálogo fecundo, e não uma afirmação autoritária, dogmática, exclusivista.

O tempo corre contra as manobras políticas que se limitam a estratégias de conquista do Poder. É preciso construir uma opinião política nacional. É preciso afirmar uma vontade política de mudança.

Mas a **mudança** não é **regresso.** Mas a **mudança** não é **restauração.**

Ontem nas Jornadas do PSD

Cavaco militante elogia Soares e critica partidos da Oposição

Elogios ao Presidente da República e ataque cerrado a toda a Oposição eis a tónica do discurso de Cavaco Silva, ontem, no encerramento das jornadas parlamentares do seu partido.

«Optimista quanto ao futuro» independentemente do que se «vai passar na Assembleia da República», o líder do PSD exortou os deputados sociais-democratas a seguirem uma estratégia que frustre «os intuitos bloquedores da Oposição».

Ora atacada por um todo, ora dissecando a sua actuação partido a partido, a Oposição não foi poupada razão pela qual, disse Cavaco, deve ser responsabilizada perante a opinião pública.

Assim, nenhum dos deputados do PSD deve «remeter-se a uma posição de silêncio» na nova sessão legislativa. E se não são tomadas medidas de fundo, se a expansão do investimento produtivo (sobretudo no sector privado) não se verifica, se as promessas eleitorais não são cumpridas - isso deve-se «apenas à Oposição que não deixa governar».

Profundamente militante, a oratória do lider social-democrata cuidou de alertar os seus deputados para as estratégias das várias oposições, ao mesmo tempo que procurava poupar as instituições de qualquer crítica. Este aspecto, por exemplo, é particularmente visível nos elogios que teceu à Presidência da República, orgão com o qual «tem havido correspondência» no diálogo; ou quando, ao criticar a Oposição parlamentar tem o cuidado de frisar que «não se trata de atacar a Assembleia da República» mas justamente os partidos que nela estão representados.

E porque a Oposição no Parlamento representa a «esquerda arqueológica», enquanto que «a esquerda moderna está no Partido Social-Democrata», Cavaco vá de alertar os deputados do PSD para estratégias alheias.

Se sobre o PCP a actuação esperada será «muito clara», visando a substituição do Governo, «mas sem eleições», já quanto ao PS a ideia é a de que «procurará conquistar o direito a ser pólo de Oposição». Para tal, prossegue Cavaco, «o PS inventará todos os dias a sua pequene crise» e «vai exigir todos os dias a presença do Governo na Assembleia para lhe dificultar as sus funções».

O PRD «será uma incerteza», salientou Cavaco,que sugeriu para este partido um comportamento político «pendular», visto pensar que «para manter o seu espaço terá de atacar de vez em quando o Governo»

«Assistiremos a uma luta entre o PS, PRD e PCP pela liderança da esquerda», afirmou o actual Primeiro Ministro que, no entanto, não dedicou nenhuma palavra à Convenção da Esquerda Democrática. E numa espécie de fuga para a frente Cavaco Silva não hesitou em tecer considerações nada favoráveis sobre o CDS acusado de continuar a «não identificar os seus adversários».

Apresentada a Assembleia da República como o «palco privilegiado da Oposição» Cavaco, pelo menos aparentemente, parece não temer o futuro: porque o PSD «é um referencial de estabilidade e progresso» que governa «sem pensar em eleições». Mas se elas surgirem «não tem dúvidas de que conseguirá um bom resultado».

Entretanto o grupo parlamentar do PSD considerou

que esta sessão legislativa deve avançar no sentido de actualizar «o trabalho pendente e de carácter urgente e não no anúncio demagógico de inúmeras iniciativas a concretizar no futuro».

Estas as conclusões contidas num documento apresentado pelo líder da bancada social-democrata, no final das jornadas parlamentares que ontem terminaram em S. Bento.

Na ocasião, António Capucho sublinhou que a «urgência do trabalho pendente», na óptica do seu partido, são os diplomas que dizem respeito à Radiodifusão, Segurança Interna, arrendamento rural, consultas directas a cidadãos eleitores, investigação e desenvolvimento tecnológico, licenciamento de estações de rádio e alterações á Lei da Radiodifusão.

O grupo parlamentar do PSD frisou que «não prefigurou qualquer recusa ao diálogo em sede de comissões» a não presença naquelas de membros do Governo considerando, pelo contrário que se tratou de uma «mera sugestão alternativa» à sua presença numa fase de «perguntas ao Governo».

«Ficou claro — sustentam as conclusões — que o Governo sempre cumpriu e tenciona cumprir escrupulosamente o estatuto da Oposição». Nesse sentido, a bancado social-democrata «continuará a envidar todos os esforços no sentido de prestigiar a Assembleia da República», tendo em atenção que esta posição «não pode deixar de denunciar as tentativas renovadas de confronto com o Governo levadas a cabo pelas oposições».Depois de manifestar «o seu repúdio pelas recentes declarações do secretário-geral do PS que« ameaça desencadear uma crise política», o documento reitera o apoio do grupo parlamentar do PSD «ao Governo presidido por Cavaco Silva».

O relatório de António Capucho frisa ainda que dos 88 deputados do PSD inicialmente eleitos, nada menos de 46 foram substituidos no decorrer da anterior sessão legislativa.

Destes 46, passaram 17 para o Governo, um foi nomeado embaixador, seis presidentes de câmaras, cinco foram nomeados para empresas públicas, nove para o Parlamento Europeu, um foi designado para comissário da CEE e outro foi Presidente de um Governo Regional.

O relatório salienta ainda que de 94 deputados (considerados mais alguns que os 88 eleitos por causa das substituições) 48 nunca fizeram intervenções no período de antes da ordem do dia. Para obviar a esta situação é proposto que os deputados façam um esforço se síntese a fim de que possam intervir mais deputados no tempo atribuido ao PSD e que as alocuções sejam distribuidas mais alternadamente pelas várias regiões, «evitando a excessiva concentração em algumas delas».

Alfredo Barroso esclarece

Presidente da República não fez qualquer apreciação à política do Governo

Alfredo Barroso, chefe da Casa Civil de Mário Soares disse ontem que «o Presidente da República não faz qualquer apreciação á política do Governo» e que são «as melhores» as relações institucionais entre Belém e S. Bento, mas que «nisto não há qualquer juízo de valor sobre a política do Governo». Alfredo Barroso prestava este esclarecimento aos jornalistas na sequência de uma notícia da RTP segundo a qual Mário Soares tinha condifenciado ao Presidente venezuelano a sua boa impressão sobre a política de Cavaco Silva.

Explicitando melhor os factos, o chefe da Casa Civil de Mário Soares salientou que «o que o Presidente da República disse ao Presidente venezuelano é que existe em Portugal uma situação de apreciável estabilidade política com uma conjuntura económica nacional e internacional favorável», sublinhando não haver nisto «qualquer juízo de valor sobre a política do Governo».

«O Presidente da República não fará pública ou privadamente qualquer apreciação em relação á política do Governo, muito menos a um Chefe de Estado estrangeiro. Se o fizer, fá-lo-á directamente ao Primeiro Minsitro nos momentos adequados»

Respondendo a uma pergunta que visava saber como tinham sido recebidas em Belém as afirmações de Vitor Constâncio ameaçando desencadear uma crise política, Alfredo Barroso disse que o Presidente da República «considera que devem ser garantidas as condições de estabilidade política» e que esta declaração do PS não fora «objecto de tratamento especial em Belém» nem havia comentários a fazer. Acrescentou no entanto que «tem sido pensamento do Presidente da República que devem ser garantidas as condições de estabilidade política».

«IF» em Belém

Soares recebeu ontem em audiência a Associação «IF», composta por uma dúzia de mulheres dos mais variados sectores, que pretendem lutar pelos interesses da igualdade em todos os sectores da vida, tanto político como social e cultural.

Um porta-voz da «IF» revelou no final dessa audiência que a Presidência da República vai passar a dispor de mais uma assessoria destinada a assuntos de Igualdade.

A «IF» tem já agendada uma reunião com mulheres de Espanha para Fevereiro de 1987 e tenciona fazer reunir todas as mulheres autarcas de Portugal para uma avaliação dos problemas da igualdade em todo o território.

Soares recebeu também ontem o senador luso-americano com quem analisou a situação política portuguesa e o relacionamento com os Estados Unidos.

Henry Melo é um dos cinco senadores luso-americanos pelo estado da Califórnia, onde vivem cerca de um milhão de descendentes de portugueses.

Estados Unidos em Maio de 1987 estando a ser preparadas iniciativas para o receberem com «a dignidade que merece». Hoje Mário Soares preside ao encerramento das Jornadas de Desenvolvimento Regional que decorre na Universidade de Evora.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Ponte de Sor, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/3263, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ponte de Sor, de uma linha aérea a 30 KV, com 689 metros, do poste n.º 5 da linha para o PST n.º 456-BNU ao PT do Monte da Malta de Cândido Joaquim Nobre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Outubro de 1986

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/3242, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 68 metros, do poste n.º 8 da linha para a SE n.º 204 — Barrosa ao PT de José Castanheta Saraiva Lemos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Outubro de 1986

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo 1/6185, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Cascais, de um novo troço da linha mista a 10 KV, n.º 1314 (antiga n.º 1542) entre os apoios n.º 19 e n.º 21, com a montagem de 286 metros da linha aérea.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

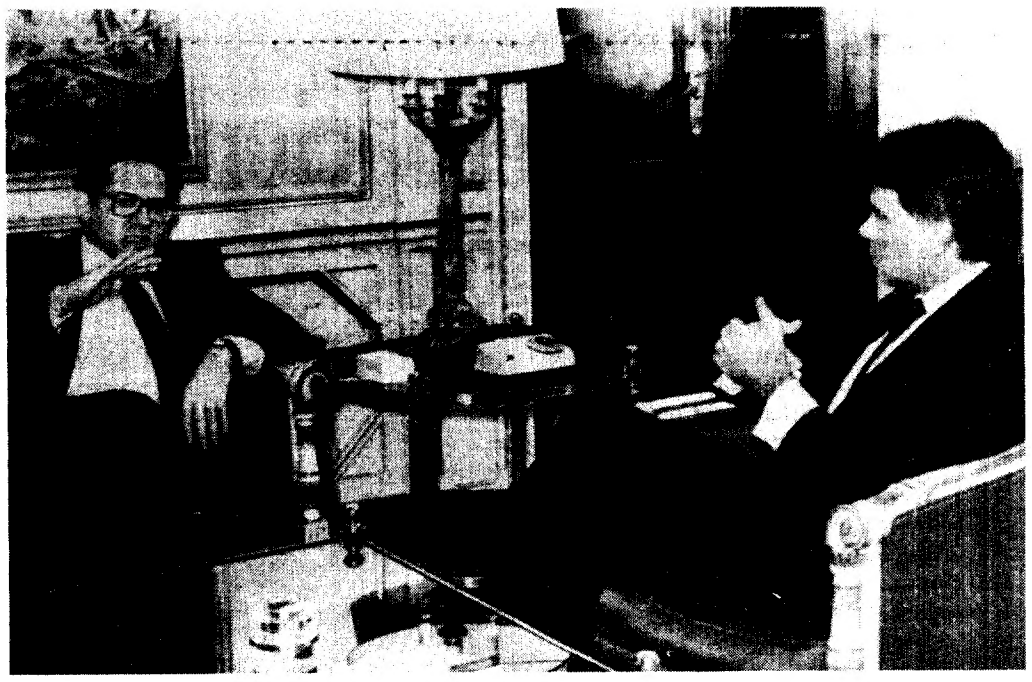
Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Outubro de 1986

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

"Bom começo para a minha liderança..."

Constâncio satisfeito pelo encontro com Felipe Gonzalez

Críticas a João Soares e à Unita



«Um bom começo para a minha liderança à frente do PS», assim classificou Vítor Constâncio o encontro de cerca de três horas de ontem, em Madrid, com o líder do PSOE e chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez.Os dois responsáveis socialistas ibéricos, que se vão encontrar hoje, novamente, em Bona, na reunião da Internacional Socialista, analisaram questões do âmbito da IS e a cooperação entre os dois partidos a nível peninsular e a nível do grupo socialista da CEE e do Parlamento de Estrasburgo.

Constâncio salientou, no final, ter havido uma «convergência praticamente total em matéria das grandes questões internacionais» no encontro de Moncloa com Felipe Gonzalez. O secretário-geral do PS reafirmou, por outro lado, que a sua ida a Madrid não estava relacionada com a cimeira de Guimarães entre Gonzalez e Cavaco Silva.

Salientou, a propósito, que a adesão dos dois países à CEE modificou por completo as perspectivas em que devem ser enquadradas as relações luso-espanholas.«Estamos numa nova fase da nossa História comum.Devemos encontrar novas estratégias pois é impossível viver de costas voltadas como até agora»,salientou o secretário-geral do PS que manifestou admiração pelo modo como decorreu a reestruturação industrial em Espanha, «sem traumas e num clima de relativa paz social».

Constâncio advogou posições comuns de Portugal e Espanha no plano da CEE e considerou que as eleições para o Parlamento de Estrasburgo «devem coincidir com as eleições gerais em Portugal».

Embaixada espanhola

A embaixada espanhola em Lisboa garantíu, entretanto, existir uma «total harmonia e colaboração» entre os responsáveis dos dois países na preparação da cimeira de Guimarães entre Cavaco e Gonzalez.

Em carta enviada à Anop, o adido de Imprensa da embaixada sublinha que as autoridades portuguesas «não regatearam esforços e os meios necessários para contribuír para o êxito da reunião».

A carta surge depois de fontes de Madrid, citadas pela mesma agência, terem manifestado preocupação com a escolha de Guimarães para a cimeira, não tanto por eventuais interpretações histórico-políticas, mas pelas condições em que vão trabalhar os jornalistas.

Críticas a João Soares

Vítor Constâncio sublinhou, em entrevista ao quinzenário «Africa», que o PS rejeita «qualquer relacionamento» com a Unita e a Renamo, grupos que, frisou, «desenvolvem acções armadas contra países com os quais Portugal mantém relações de estreita cooperação». Citou, a propósito, o líder socialista, que os mesmos grupos têm assumido «publicamente a responsabilidade pelo sequestro de cidadãos portugueses».

Em conformidade, disse o secretário-geral do PS ter sido «muito imprudente» a deslocação de João Soares, filho do Presidente da República e dirigente distrital do PS, ao congresso da Unita, algures em território entre Angola e a Namíbia, sob controlo sul-africano.

Sublinhou não poder estar de acordo com a atitude de João Soares, tomada-disse- a «título estritamente pessoal, sem sequer prevenir o partido».

Considerou ainda que o facto de Portugal ter votado na ONU e na CEE contra as sanções à Africa do Sul diminui a «credibilidade e prestígio do nosso país junto da generalidade dos países africanos».Disse, a propósito, que a participação activa de Portugal no processo de pacificação na Africa Austral deverá traduzir-se numa «acção positiva junto da colónia portuguesa radicada na Africa do Sul» e na colaboração com a «comunidade internacional no processo de solução».

Freitas muda-se para Lisboa

Freitas do Amaral deixou a Quinta da Marinha e instalou-se no Bairro Alto. A mudança está praticamente concluída. O derrotado candidato presidencial fica com residência permanente a dois passos da sede nacional do Partido Socialista, na Rua da Emenda, e bem próximo também da ex-sede da sua candidatura e actual centro provisório da «Fundação Século XXI», em Santa Catarina. Os múltiplos afazeres de Freitas do Amaral relacionados com a nova Fundação — de conturbada génese — estarão na origem desta sua transferência para o coração de Lisboa.

A QUINTA DO DOIS TEM MUITOS AUTOMÓVEIS!

GRANDE PRÉMIO

Cola Cao® em casa

Concorra, no programa QUINTA DO DOIS, ao GRANDE PRÉMIO COLA CAO EM CASA.
E ganhe um excelente automóvel, todas as semanas.
Envie um rótulo de COLA CAO ou a parte deste onde se encontra escrita a marca COLA CAO. No verso, escreva de forma clara o seu nome completo, morada e número de telefone. Envie pelo correio*, dentro de um sobrescrito, para:
NUTREXPA • PROGRAMA QUINTA DO DOIS
Apartado 8202 • 1803 Lisboa Codex
Participe no GRANDE PRÉMIO COLA CAO EM CASA.
E assista ao programa QUINTA DO DOIS. Boa sorte!

*São admitidos a concurso todos os sobrescritos recebidos até às 12 horas dos dias dos sorteios.

Cola Cao®
ajuda com força

De África ao Médio Oriente

Amnistia Internacional denuncia em Lisboa os casos de violação aos Direitos Humanos

A Amnistia Internacional manifestou ontem a sua preocupação pela violação de Direitos Humanos em Timor-Leste, bem como pela detenção sem julgamento de presos políticos em Angola, Guiné-Bissau e Moçambbique. No seu relatório de 1986, divulgado em Lisboa, a Amnistia Internacional relembra que em 25 de Junho publicou um relatório intitulado «Timor-Leste: violação de Direitos Humanos» e que lançou uma campanha para publicitar as suas preocupações em relação àquele território.

O documento tornava público casos de execuções extra-judiciais, «desaparecimentos», tortura, detenções e prisões arbitrárias e julgamentos injustos que haviam sido efectuados no território desde a invasão da Indonésia, em Dezembro de 1975. No mesmo relatório chamava-se a atenção do governo indonésio para todos estes problemas o qual, em resposta, emitiu um comunicado rejeitando as alegações da Amnistia Internacional, dizendo que o documento se baseava «em rumores e fontes duvidosas».

Relativamente a Angola, a organização, sediada em Londres, afirma-se preocupada sobre a detenção sem julgamento de muitos alegados opositores ao governo, incluindo supostos apoiantes de grupos armados da oposição. No ano passado — diz-se — foram executadas pelo menos 14 pessoas naquele país, continuando a pena de morte a ser um dos factores mais preocupantes para a Amnistia Internacional cujo relatório de 1986 abrange 128 países e territórios.

A Amnistia recebeu igualmente documentos sobre abusos cometidos pela Unita, que embora tivesse libertado 30 trabalhadores estrangeiros que estiveram em seu poder, manteve outros detidos, dos quais nada se sabe.

Quanto à Guiné-Bissau, esta organização pronuncia-se também pela detenção sem julgamento de vários alegados opositores ao governo, dois dos quais foram libertados no ano transacto. Outras detenções por motivos políticos, segundo o relatório, ocorreram após a alegada descoberta de uma conspiração contra o governo, da qual resultou, nos finais do ano, a morte de dois detidos em circunstâncias que deram motivo de preocupação.

Sobre Moçambique, o documento revela a detenção durante muito tempo, sem julgamento, de prisioneiros políticos e a aplicação de tortura a detidos. A Amnistia diz não ter tido conhecimento de condenações à morte pelos tribunais, em 1985, mas revela mortes extrajudiciais e mutilações de supostos opositores presumivelmente efectuadas por forças governamentais em áreas afectadas pelo conflito armado.

Amnistia inclui 128 países

No documento (com 386 páginas) encontram-se referidos além dos casos de Timor-Leste, Angola, Moçambique e Timor-Leste mais 128 países e territórios agrupados por regiões que vão de África ao Médio Oriente, passando pelas Américas e Europa.

Sobre África o documento refere que milhares de pessoas foram detidas sem julgamentos durante 1985, muitas das quais por haverem criticado, sem recorrer à violência, ou por se haverem oposto às políticas governamentais.

Outros por suspeita de envolvimento em tentativas de golpe ou em conflitos internos armados, que continuam em Angola, Chade, Namíbia, Etiópia e em outros países. A imposição do estado de emergência na África do Sul, a tortura e abuso dos prisioneirs no Uganda, as mortes enquanto detidos em Burkina Faso, Camarões, Namíbia e Togo, e a tortura no Zimbabwe após realização de eleições, foram igualmente divulgados. No Sudão e na Nigéria a situação deu indícios de melhoria.

O documento denota ainda que depois da ocorrência de um golpe militar na Nigéria, em Agosto, houve uma redução notória na utilização da pena de morte e foram libertados prisioneiros de consciência. No Ruanda, antigos funcionários governamentais foram perseguidos por ligação com as mortes secretas de presos políticos.

Na Guiné foi revelada a execução de várias pessoas em resposta a uma tentativa de golpe de Estado. A pena de morte continua a ser uma das grandes preocupações da Amnistia, tendo sido registadas sentenças de morte ou execuções em 18 países.

Foi entretanto registada uma elevada taxa de execuçãoes na África do Sul (pelo menos 137 enforcamentos) e na Somália (mais de cem). No Quénia mais de 150 pessoas aguardavam a execução em 1985. Na parte tocante às Américas, o documento salienta o fim de 11 anos de regime militar no Uruguai, o regresso do Brasil ao regime civil após 21 anos sob domínio militar e a introdução de medidas para proteger os Direitos Humanos. Contudo, persistiram notícias de tortura e mortes em áreas rurais.

Na Argentina teve início o julgamento de nove comandantes militares, acusados da responsabilidade pelo «desaparecimento» de milhares de pessoas entre 1976 e 1982.

Detenções arbitrárias, tortura e mortes efectuadas por forças militares e paramilitares em El Salvador e na Guatemala parece terem sido mais selectivas dirigidas contra pessoas suspeitas de oposição ao governo. A Amnistia Internacional manifesta ainda a sua preocupação por pessoas terem sido julgadas nos Estados Unidos por haverem ajudado refugiados salvadorenhos e guatemaltecos a entrar no país.

São igualmente motivo de preocupação para esta organização internacional os casos da Nicarágua, Honduras, Colômbia, Peru, Equador e México. Em Cuba foram libertados alguns presos políticos. O uso da pena de morte aumentou nas Caraíbas, tendo sido registadas execuções. na Guiana, St. Christoper Nevis e Jamaica.

No capítulo destinado à Ásia, a Amnistia Internacional, com mais de 50 mil membros e subscritores em mais de 150 países e territórios, refere que se verificaram na região detenções sem julgamento, tortura e mortes por motivos políticos. São citados os casos concretos do Campuchea, Sri Lanka, Afeganistão, Filipinas, Brunei, Coreia do Sul, Malásia, Singapura, Formosa, Vietname e Laos.

Mais de cem mil activistas muçulmanos, incluindo muitos prisioneiros de consciência, foram julgados na Indonésia acusados de subversão por haverem criticado a política governamental. As forças da segurança teriam igualmente torturado supostos membros de organizações separatistas em Iriam Jaya e em Timor-Leste.

Sá Machado: candidato à UNESCO com muitos apoios

O administrador da Fundação Gulbenkian, Vitor Sá Machado, declarou ontem em Luanda que a sua candidatura a director-geral da UNESCO será sempre apoiada por ter muito a ver com as políticas de desenvolvimento. Sá Machado, responsável pelo departamento de Saúde, Cultura e Cooperação com os países de lingua oficial portuguesa daquela Fundação, chegou mesmo ontem à capital angolana para uma visita oficial e de trabalho, a convite da Secretaria de Estado da Cultura.

Em declaração no aeroporto Sá Machado disse ser importante a apresentação de um candidato de um país pequeno para director-geral da UNESCO, capaz de desempenhar um papel de destaque junto dos países do chamado Terceiro Mundo, especialmente os de lingua oficial portuguesa.

A UNESCO vale sobretudo pela sua universalidade e pelo seu papel como factor de paz e de progresso, sublinhou Sá Machado, acrescentando ser necessário efectuar reformas organizativas para que aquela organização das Nações Unidas seja uma arma voltada para o desenvolvimento. Declarou também que as suas conversações em Luanda versarão sobretudo o desenvolvimento de linhas de cooperação com Angola, particularmente nos domínios da Saúde, Educação, Artes e Ciências.

Adriano Moreira critica gestão dos dinheiros públicos

O líder do CDS, Adriano Moreira, afirmou ontem em Lisboa que 70 por cento dos dinheiros públicos são gastos numa gestão do Estado que não acompanha a abertura da sociedade civil. Adriano Moreira, que falava numa conferência na sede concelhia do seu partido, defendeu a existência de governos de legislatura sem conflitos institucionais.

Ao reafirmar a posição do CDS de oposição ao Governo de Cavaco Silva, o dirigente centrista assinalou a circunstância de o seu partido apoiar «as medidas do Executivo que estejam em conformidade com o programa do CDS».

O orador reiterou o programa do partido, o qual aponta «não para uma social-democracia musculada, nem para uma direita de interesses, mas para a democracia-cristã e o desbloqueamento da sociedade civil contra a crescente estatização e corporativismo de gestores».

"Convenção da Esquerda Democrática é um espaço de participação individual"

— *afirmam os organizadores*

Os organizadores da Convenção da Esquerda Democrática divulgaram ontem um manifesto e o regulamento da Convenção no qual se diz que ele será «um espaço de diálogo e um forum de participação exclusivamente individual».

A convenção terá uma fase de carácter regional ou sectorial, que decorrerá nos dias 8 e 9 de Novembro e o plenário nacional, desdobrado em painéis sectoriais subordinado a vários temas.

A «Esquerda e a democracia», «Esquerda democrática na organização da democracia política e no exercício do poder» e a «Transformação da sociedade», são os temas de debate do plenário nacional da Convenção da Esquerda Democrática.

«Só aprofundando o debate a esquerda democrática portuguesa criará condições para as vitórias políticas necessárias à construção de uma sociedade pluralista, fundada na tolerância, incentivadora da participação e da criatividade, valorizando a diferença e a iniciativa individual num quadro de solidariedade social alargada», lê-se no manifesto divulgado ontem.

Se as autoridades portuguesas o vierem a permitir

Emigrantes estrangeiros poderão votar nas eleições autárquicas

O ministro do Plano e da Administração do Território admitiu ontem, em Estrasburgo, que as autoridades portuguesas podem vir a permitir que os emigrantes estrangeiros venham a votar nas eleições autárquicas.

«A concessão do direito de voto em eleições autárquicas no país de acolhimento aos estrangeiros permitir-lhes-á uma mais fácil e eficaz intervenção», disse Valente de Oliveira na reunião dos ministros europeus responsáveis pelas autarquias locais.

Valente de Oliveira foi um dos responsáveis governamentais que votou uma resolução a favor do direito de voto dos emigrantes nos municípios onde residem, mas lembrou o facto de a Constituição Portuguesa ainda não permitir a adopção dessa resolução em Portugal, onde existe um obstáculo de ordem constitucional.

O ministro, que se encontrava acompanhado pelo secretário de Estado da Administração Local, Nunes Liberato, garantiu aos seus pares que o Governo «utilizará todos os meios para atingir esse desiderato».

UDP quer a demissão do Governo de Cavaco

O secretariado da UDP entende que os partidos da oposição parlamentar terão «o apoio do movimento operário e popular», se obrigarem o Governo a demitir-se na Assembleia da República.

«Os partidos da oposição, porque têm maioria no Parlamento e desde que lhes não falte vontade política, podem derrubar o Governo de Cavaco Silva e pôr fim ao seu reinado de demagogia», considera aquele secretariado. A direcção executiva da UDP sustenta que a demissão do Governo «será um passo importante na diminuição dos sacrifícios e sofrimentos do nosso povo e no reforço da sua luta».

Para a UDP, no entanto, qualquer governo só terá «o apoio mínimo do povo se enfrentar o problema da dívida externa numa perspectiva intransigente da independência nacional» e se efectuar «o pagamento, sem subterfúgios, dos salários em atraso, subsídio de desemprego para todos os desempregados, sem excepção, pelo período mínimo de dois anos, e abaixamento dos preços dos produtos de primeira necessidade, como o pão, o leite, o fuel, o gasóleo e a gasolina».

Após vários impasses

Novo hospital de Coimbra entra hoje em actividade

A primeira intervenção cirúrgica no novo Hospital Central de Coimbra vai acontecer hoje — disse à Anop Arlindo Reis, da comissão instaladora.

O novo hospital, que subistutirá as velhas instalações do Hospital Universitário é um edifício com 14 pisos e capacidade para 140 doentes em regime de internamento, tendo recebido os primeiros pacientes na segunda-feira.

O primeiro serviço a instalar-se foi o de Neurocirurgia, com a transferência de 12 doentes, estando previstas para este mês as transferências dos Serviços de Neurologia, Ginecologia e Psiquiatria — acrescentou Arlindo Reis.

O responsável pela comissão instaladora adiantou que na próxima semana haverá uma reunião no Ministério da Saúde, em que a ministea Leonor Beleza deverá anunciar a data oficial da inauguração da unidade hospitalar.

O empreendimento está orçado em 13 milhões de contos e a sua abertura chegou a estar anunciada para Abril, mas um conflito entre o então gabinete do novo hospital e o Conselho de Gerência do Hospital Universitário impediu a primeira transferência de doentes.

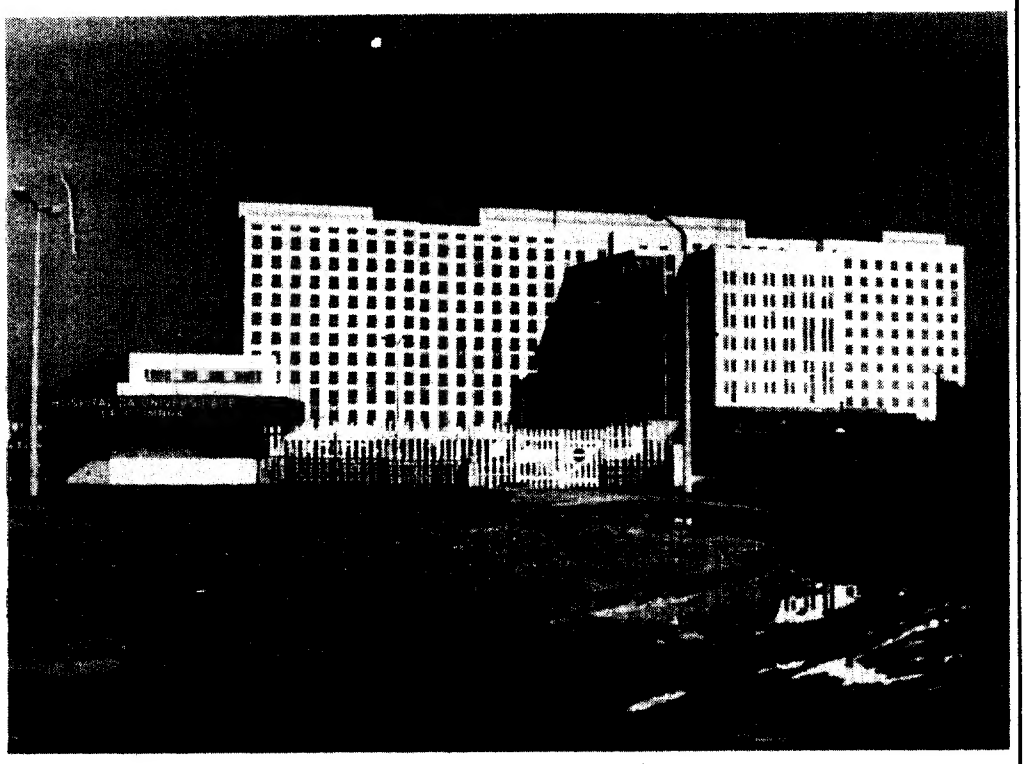
A situação de impasse que envolveu a abertura do novo Hospital Central de Coimbra foi ultrapassada em 28 de Maio, através do Decreto-Lei 122/86 que regulamentou, definitivamente, a matéria, determinando a constituição de uma comissão instaladora a partir dos elementos que compunham o conselho de gerência do Hospital da Universidade de Coimbra.

Com esse decreto foi extinto o gabinete do novo hospital, responsável por todo o processo desde que foi criado em Setembro de 1977, órgão que afirmava possuir a legitimidade da instalação e que determinou a primeira transferência de doentes para dia 14 de Abril.

Na ocasião, o conselho de gerência do Hospital da Universidade recusou-se a proceder à primeira transferência de doentes, reivindicando para si o papel preponderante na intstalação, «porque o novo edifício mais não é do que as novas instalações do Hospital Universitário e não um novo hospital» — alegavam.

Por seu turno, Jaime Mina, então presidente do gabinete do novo hospital, considerava que a questão não tinha razão de ser «porque uma portaria posteror à criação do gabinete alargou a sua constituição a representantes do conselho de gerência do Hospital da Universidade».

O conselho de gerência contrapunha que «o entendimento de que as novas instalações nada tinham a ver com o Hospital



Universitário afectaria gravemente cerca de 3000 funcionários, nomeadamente quanto a possibilidades de promoção».

Em 28 de Maio, um decreto governamental determinou a entrada em vigor imediata do regime de instalação, aplicável ao Hospital da Universidade por um período de seis meses, sendo responsbilizada a respectiva administração pelo processo.

Todavia, a polémica prolongar-se-ia por mais algum tempo, dado o atraso verificado na publicação de um despacho ministerial de constituição da comissão instaladora e que viria a suscitar críticas por parte dos membros indigitados para o efeito, bem como da direcção clínica e representantes sindicais.

Entretanto empossada, com sensivelmente um mês e meio de atraso em relação ao previsto, a nova e definitiva comissão instaladora da unidade hospitalar central e Coimbra anuncia agora a primeira trasferência de doentes para meados do corrente mês.

Insucesso escolar aumenta em Braga

A taxa de insucesso escolar no distrito de Braga está a aumentar, enquanto diminui a frequência do ensino primário e se registam crescentes casos de fuga ao sistema educativo, sobretudo no interior.

A denúncia consta de um requerimento apresentado na Assembleia da República pelo deputado do PCP, José Manuel Mendes, e onde se listam os problemas registados no distrito de Braga, na abertura do ano escolar.

Segundo o requerimento, existem turmas com 31 alunos à partida, o que contraria elementares requisitos pedagógicos.

Existe, também, uma «preocupante» exiguidade do quadro de administrativos e auxiliares, e ainda escolas onde as aulas funcionam enquanto se ultimam determinadas obras.

A carência de pavilhões gimnodesportivos em algumas das novas escolas é também apontada pelo deputado comunista que afirma elevar-se a 90 por cento a percentagem de escolas primárias a operar em condições precárias.

José Manuel Mendes pediu ao Governo resposta para questões de sobrelotação de turmas, para a falta de pessoal em escolas como as de Sá de Miranda, Arcozelo e Barcelinhos, e para as deficiências estruturais que afectam as aulas de educação física.

Pediu também resposta para os projectos ministeriais sobre novos pavilhões gimnodesportivos, perguntando onde vão ser construídos, com que critérios e com que cobertura orçamental.

Segundo Alfredo Margarido

Está ameaçada a sobrevivência da língua portuguesa

A sobrevivência da língua portuguesa pode estar ameaçada apesar da sua «profunda ductibilidade», escreve Alfredo Margarido no suplemento cultural do jornal «O Estado de São Paulo».

Num artigo intitulado «A situação da língua portuguesa em África», Alfreso Margarido afirma que «a única tarefa realmente urgente é a de assegurar a banalização da língua portuguesa».

Para tal, é necessário executar em África programas de escolarização que contem com apoio material seguro, quer no que toca a instalações adequadas quer no que se refere a professores.

«Se assim não for, creio que a sobrevivência da língua portuguesa pode estar ameaçada, malgrado a sua profunda ductibilidade», afirma o articulista que defende a sobrevivência «não colonizadora» da língua que ele próprio fala.

Afredo Margarido lembra que na Guiné, Angola e Moçambique, «a língua portuguesa é largamente minoritária, submetida como está à concorrência das muitas linguas que, historicamente, se falam em cada uma destas nações».

O autor descreve como «um dos crimes mais absurdos cometidos pelo colonialismo» a utilização do português para favorecer «formas de dominação retrógrada».

Congresso de gastronomia em Viana do Castelo

O III Congresso de Gastronomia e o I Festival do Vinho Verde de Alto Minho vão decorrer em Viana do Castelo de 16 a 19 do corrente.

Organizado pela Comissão Regional de Turismo do Alto Minho e Câmara Municipal de Viana do Castelo, o congresso pretende um maior conhecimento e aprofundamento das potencialidades gastronómicas da região, onde serão apresentados para discussão temas como «A boa mesa do Alto Minho», «A gastronomia vista pelos profissionais de hotelaria e similares», «Confraria dos gastrónomos do Minho» e «gastronomia monçanense».

As sessões de trabalho decorrerão num hotel em Viana do Castelo, local onde funcionará o secretariado do congresso.

Se houver diálogo com o Ministério

Médicos estão dispostos a suspender greve geral

Os médicos estão dispostos a suspender a greve geral prevista para dia 17 se o Ministério da Saúde se dispuser a dialogar com a Coordenadora Nacional dos Sindicatos do sector, anunciaram ontem dirigentes sindicais.

O vice-presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, Mário Jorge, disse numa conferência de imprensa que a continuação das atitudes de «fuga ao diálogo» e de «insensibilidade» que se registam por parte da titular da pasta da Saúde, Leonor Beleza, «só agravam os problemas e a tensão existentes».

Mário Jorge considerou que a ministra da Saúde ao «lançar uma campanha difamatória» contra os médicos visa «criar junto da opinião pública um clima favorável à sua acção de desarticulação e destruição das estruturas de saúde existentes e dar vazão à sua obsessão de tudo privatizar».

Entre as críticas concretas formuladas pelo Sindicato à actuação de Leonor Beleza encontra-se a da adjudicacão a entidades privadas de parte das instalações do Centro de Saúde de Sete Rios, em Lisboa, e a criação de limitações de acesso aos cuidados de fisioterapia..

Esta última medida-disse Mário Jorge- provocou já «sequelas irreversíveis» em doentes obrigados a interromper o tratamento e que presentemente não têm vaga nos hospitais.

Durante a conferência de imprensa foi distribuida uma lista de doentes naquelas condições que foi elaborada pela comissão de internos de Fisioterapia do Hospital Curry Cabral..

Mário Jorge abordou ainda problemas reivindicativos que, segundo ele, abrangem todos os estratos de médicos. O problema mais agudo, contudo, é o dos policlínicos que «a ministra tentou despedir massivamente» através do recurso a um exame comum para candidatos com diferentes graus de preparação e que visa o preenchimento de apenas mil vagas para dois mil policlínicos.

Requerido inquérito à Junta de Escudeiros

O secretário e o tesoureiro da Junta de Freguesia de Escudeiros, Braga, requereram ao governador civil do distrito a instauração de um inquérito a todas as actividades daquela autarquia.

No pedido de inquérito, os signatários consideram que a situação na Junta de Escudeiros é, no mínimo, escandalosa, e acusam o presidente, António Jorge Barbosa de Araújo, de nunca ter reunido com os demais elementos do executivo, nem ter apresentado o relatório de contas da gerência de 1985, a que também presidia.

Referem ainda que a Câmara de Braga atribuiu a Escudeiros um subsídio de 3600 contos para aquisição e restauro do edifício-sede da junta. Aos proprietários do edifício foram pagos 600 contos, de que não há recibo, dizem.

No entanto, acrescentam, da verba atribuída pela Câmara foram levantados, até Janeiro deste ano, 2500 contos, afirmam o secretário e o tesoureiro, sem o seu consentimento.

O presidente da Junta, por sua vez, disse à agência NP que a Junta tem reunido, embora nem sempre mensalmente. Disse também que as contas foram apresentadas atempadamente à Assembleia de Freguesia e aprovadas por esta.

Quanto à verba da sede da Junta de Freguesia, disse que de facto só foram dados ainda 600 contos, aguardando-se a respectiva escritura para pagamento do que falta. Revelou, por fim, que apresentou à Câmara as contas de gerência de 1985 e de 1986, até Agosto, e que não foi detectada nenhuma anomalia.

Vítima de acidente em Espanha

Deputado Manuel Queiró continua em "coma profundo"

O deputado do CDS Manuel Queiró continuava esta manhã em «coma profundo» no Hospital da Segurança Social de Salamanca, na sequência do acidente de viação ocorrido em Espanha e que, tal como ontem noticiámos, provocou a morte de Caseiro Alves, assistente da Faculdade de Direito de Coimbra.

Manuel Queiró, um dos principais colaboradores de Francisco Lucas Pires quando este liderou o partido, regressava a Portugal depois de se ter deslocado a Metz, França, onde Caseiro Alves, de 30 anos, tinha sido distinguido com uma medalha de prata pelos trabalhos que realizou sobre a aplicação do Direito Comunitário na ordem jurídica portuguesa.

Ao ser surpreendido a roubar

Português espancado e queimado com gasolina em Salamanca

A Polícia Judiciária da Guarda já identificou dois espanhóis suspeitos de estarem envolvidos no caso relacionado com um português de 24 anos. Francisco Riso Santa, que foi espancado e regado com gasolina, a que puxaram fogo, depois de ter tentado um roubo na região de Salamanca.

O jovem que é natural de Almeida foi depois trazido para território português, junto à fronteira de Vilar Formoso, de onde dada a gravidade do seu estado acabou por ser transferido para o Hospital de S. José, onde se encontra ainda em perigo de vida.

II julgamento das FP-25 suspenso até dia 22

Jurada entrou em crise de nervos

O insólito aconteceu: ontem, no início da sessão do julgamento do II Processo das FP-25, uma jurada entrou em crise (nervosa...) e teve que ser assistida pelos enfermeiros em serviço permanente no Tribunal. A sessão foi, naturalmente, interrompida, recomeçando o julgamento no próximo dia 22.

Lídia Almeida Reis, 36 anos, costureira, mãe de uma criança de 11 anos, residente em Odivelas, já na véspera se mostrara bastante contrariada por lhe ter calhado em sorte ser um dos dez jurados neste processo. Porém, e ao que tudo indica, ainda não se tinha apercebido das características reais deste novo julgamento (que vai durar meses)... nem tinha conversado com o marido.

Assim, ontem, logo no início da sessão, tentou sensibilizar o juiz-presidente para os seus problemas, mas entrou em estado de choque e começou a gritar que o seu marido deixaria a casa caso ela continuasse a ir diariamente ao Tribunal. Foi conduzida ao seu domicílio, em ambulância, depois de devidamente assistida.

Por sua vez, o juiz-presidente, Luís Vaz das Neves, deliberou aguardar o restabelecimento da costureira Lídia antes de a substituir, se for caso disso, por um suplente.

Ainda na sessão de ontem o Tribunal indeferiu o requerimento de Honório Barbosa, defensor do réu Silvestre Freitas e Silva, 33 anos, estudante, de Algés. Nesse requerimento o advogado pedia a liberdade provisória do seu constituinte com a alegação de não haver prova da sua participação nos crimes de que é acusado.

Solidariedade

Mulheres arguidas nos processos do caso FP-25 detidas no anexo do Estabelecimento Prisional de Lisboa manifestaram ontem a sua solidariedade com quatro companheiros em greve de fome e exigem que todos estejam na mesma prisão.

Em carta manuscrita a que a NP teve acesso, as detidas recordam que os réus do caso FP-25 «há dois anos e meio em estabelecimentos prisionais têm sido objecto de constantes tentativas de separação ou de isolamento dos companheiros do processo».

As arguidas referem que no início do segundo julgamento «quatro companheiros foram isolados do restante colectivo de presos actualmente no EPL, onde, na ala dos presos políticos, cerca de metade das celas estão desocupadas».

«O ministro da Justiça aquando dos 38 dias de greve de fome em 1984, garantiu o não isolamento de companheiros de processo» — recordam as subscritoras da carta, alegando depois que tal separação «dificulta o contacto para réus e advogados e a deslocação das pessoas que têm familiares em cadeias diferentes».

Em contacto com a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais a NP confirmou a existência de quatro réus em greve de fome, um deles vindo de Coimbra e os restantes do Porto. Todos estão na cadeia de Monsanto.

Segundo referiu a Direcção-Geral, a manutenção destes réus em Monsanto «deve-se a critérios da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais sem qualquer objectivo de separação, uma vez que estão todos juntos no julgamento».

Na repetição do julgamento em Santa Clara

General Ricardo Durão vai depor contra os 20 ex-comandos da Amadora

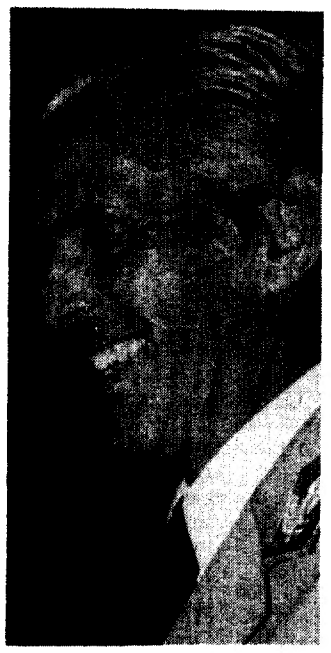
Manuel Geraldo

O general Ricardo Durão, comandante da Região Militar de Lisboa, entidade responsável pelo recurso ao Supremo, irá ser convocado para depor no processo contra os 20 ex-militares do Regimento de Comandos da Amadora (acusados de terem procurado afastar o coronel Jaime Neves da liderança da Unidade, em 31 de Junho de 1975), na repetição do julgamento, cujo início, ao que o «DL» apurou, está marcado para as 14 horas da próxima segunda-feira, no 2º Tribunal Militar de Lisboa (2ºTMT), em Santa Clara.

Recorde-se que os 20 réus foram absolvidos o ano passado precisamente no 2ºTMT, na altura presidido pelo coronel Clodomiro Alvarenga, tal como ainda agora irá acontecer, não tendo o acórdão merecido sequer, ainda que formal, por parte do promotor de Justiça, representante da acusação. Assim, e para que o Supremo Tribunal Militar (STM) se viesse a pronunciar sobre a sua anulação tornou-se necessária a intervenção de Ricardo Durão que, jogando mão de uma prerrogativa que a lei lhe concede, mas nunca até à altura utilizada pelos seus antecessores, «coagiu» o promotor de Justiça a formalizar o recurso.

É sabido como o acórdão do 2º TMT caiu mal no seio da ala militar ligada a Jaime Neves, representada na Associação de Comandos, onde pontifica o general Soares Carneiro, presentemente juiz-vogal no Supremo. Já que não tivesse surpreendido aos observadores mais atentos o aparecimento na «ribalta» do processo do general Ricardo Durão, um militar que ainda em Fevereiro deste ano voltou a repor numa das paradas do Regimento de Lanceiros de Lisboa (Polícia do Exército) o nome, retirado no pós-25 de Abril de 1974, de Óscar Carmona, durante uma cerimónia à qual assistiu como convidado de honra Cesaltina Carmona, filha daquele que foi o primeiro Presidente da República de Salazar.

De referir que o recurso imposto por Ricardo Durão teve ainda assim enormes dificuldades de levar à anulação do julgamento, dado que o próprio presidente do STM, general Oliveira Rodrigues, considerou como «improcedente e não provada» a acusação, concluindo que o capitão Patrocínio, os alferes Fontinha, Baptista e Peres, e o 1º-sargento Branca, tal como os seus companheiros no banco dos réus, tinham actuado com fins exclusivamente políticos (logo no âmbito da Lei da Amnistia). Outro juiz, o dr. Maia Gonçalves, faria por sua vez voto de vencido ao mandar escrever para a acta o seguinte: «Votei vencido quanto ao primeiro dos fundamentos apontados para anular o julgamento, pois entendo que não existe nulidade, por não haver qualquer contradição entre o fim exclusivamente político, apurado pelo 2ºTMT, e o facto, apurado também pelo 2ºTMT, de os réus visarem exclusivamente substituir o Comando da Unidade, no quadro de uma situação de marcada luta político-partidária e da séria crise institucional e social que teve como epílogo o 25 de Novembro de 1975».



O general Ricardo Durão, comandante da Região Militar de Lisboa

No entanto, e apesar da polémica gerada no seio do Supremo, o peso dos números levaria a ala liderada por Soares Carneiroa ganhar o pleito por maioria de vtos, obrigando assim à repetição do julgamento, num processo que tem na sua génese onze longos anos, podendo vir a ser objecto de uma participação no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, por iniciativa dos advogados de defesa, entre os quais se encontram nomes como os de Levy Baptist, Jerónimo Martins e Loff Barreto.

Pagavam 435 contos para dar o "salto" para os EUA

A Interpol prendeu na cidade mexicana de Tijuana três indivíduos, entre eles um português, que se dedicavam a introduzir nos EUA trabalhadores europeus indocumentados. O português capturado é Carlos Alberto da Silva, detido quando conduzia doze compatriotas, a quem cobrara a cada um deles 3000 dólares (cerca de 435 contos) para os conduzir de Lisboa até território norte-americano, via Madrid e México. Quanto aos outros dois «passadores» detidos tentavam introduzir cinco jugoslavos indocumentados de quem receberam 4000 dólares.

Secção de finanças assaltada à mão armada

Cerca do meio-dia de ontem quatro indivíduos embuçados e armados entraram nas instalações da tesouraria da Secção de Finanças da Venda Nova, Amadora, onde dominados os empregados e os utentes roubaram 800 contos em dinheiro e valores fiscais ainda não devidamente inventariados.

Os assaltantes cobriam as caras com meias de senhora e empunhavam armas de fogo identificadas como uma metralhadora, uma pistola de guerra e um revólver.

Depois de se apoderarem daqueles valores fugiram numa viatura que os esperava à porta, de marca Ford Escort, sem que fosse possível organizar a sua perseguição.

Forças Armadas inadequadas a Estado democrático

— *afirma JS*

As Forças Armadas portuguesas «Têm uma estrutura inadquada aos conceitos de defesa próprios de um estado democrático» como o português, afirmou o secretário nacional da Juventude Socialista (JS).

Em nota divulgada à Imprensa, aquela estrutura juvenil do PS acrescenta que provem dessa «estrutura inadquadá» o facto de não ser, nos tempos actuais, de «utilidade visível para a maioria dos jovens o tempo 'perdido' no serviço militar».

O secretário nacional da JS considera que «o serviço militar e a objecção de consciência constituem temática de particular incidência junto dos jovens».

Para a JS, segundo o argumento do seu orgão dirigente, «o serviço militar é uma forma de solidariedade dos jovens com o seu país, na defesa da paz, da segurança e da independência nacional», tendo de ser, de acordo com o seu raciocínio, «uma necessidade justificada» e «não o penoso arrastar de 18 meses ou dois anos, em nome de valores que já nada lhes dizem e de interesses que lhes são desconhecidos».

A JS, na nota do seu secretariado, afirma ter «uma posição coerente sobre o serviço militar», baseada em príncipios, sendo o primeiro dos quais a «defesa da obrigatiriedade do serviço militar», frisando, no entanto, que «reafirma a posição de defesa da redução do serviço militar obrigatório para 12 meses, bem como a estipulação de novo regime de amparo, adiamento e dispensa daquele serviço».

«A JS considera ainda que a obrigatoriedade do serviço militar está em íntima ligação com o direito constitucional de objecção de consciência», realçou o secretariado.

Este orgão propôs que o Governo efectue «a imediata publicação da regulamentação prevista na Lei de Objecção de Consciência» e que a este respeito crie «um serviço de informação» para esclarecimento dos jovens.

Almada sem dinheiro para projectos prioritários

A Câmara Municipal de Almada carece de capacidade financeira para o lançamento de cerca de uma dezena de projectos prioritários para o concelho, refere um documento do Municipio endereçado a vários orgãos de soberania e aos líderes dos grupos parlamentares.

No texto dirigido ao Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro e aos partidos com assento no Parlamento, a Câmara Municipal de Almada, para além de enumerar os projectos cujos investimentos ultrapassam a capacidade financeira de qualquer Municipio, refere ainda as realizacões para as quais não está clarificada a atribuição de competências.

São nove os projectos, nalguns dos quais a edilidade já investiu, e cuja implementação é de reconhecida importância.

À «cabeça» da lista, o Municipio refere a construção do túnel entre a Lisnave e o Cristo-Rei, incluindo um exutor submarino e estação depuradora que servirá ao saneamento de toda a bacia de Almada e Cova da Piedade através do emissário em construção, no valor de 100 mil contos, e que solucionará os efeitos poluidores daquele núcleo populacional sobre o Rio Tejo. «A Câmara Municipal dispõe do projecto, onde investiu 9 mil contos», refere o texto, salientando que «para executar a obra serão necessários 150 mil contos em 1987, 250 mil em 1988 e 150 mil em 1889».

As carências financeiras também afectam os projectos intermunicipais, nomeadamente o projecto dos Municipios de Almada e Seixal para a instalação de uma estação de tratamento de águas residuais em Corroios, em que as duas autarquias investiram cerca de 5 mil contos tendo já construido os emissários no valor de 15 mil. «Para esta obra intermunicipal serão necessários, na primeira fase, 100 mil contos, 250 mil em 1988 e 150 mil em 1989; a segunda fase será necessária no ano 2000 e, a preços de 86, custará 100 mil contos».

Na lista dos empreendimentos considerados prioritários, destaque também para a construção de reservatórios de abastecimento de água, para os quais já há projectos e contabilidade. Assim, de acordo com o Municipio, para a sua construção serão necessários 170 mil contos para o próximo ano, e 180 e 150 mil respectivamente para 88 e 1989.

Um projecto de compostagem lenta dos lixos, subscrito pelas Câmaras de Almada e Seixal, orçado em 20 mil contos, e a construção de sete escolas primárias, no montante de 50 mil contos, são outras das obras para as quais o Poder Local não tem capacidade financeira.

Mais de um milhão para a rede viária

Por outro lado, os Municipios de Almada, Seixal e Sesimbra empreenderam em 1980 um estudo para o ordenamento da circulação rodoviária, no qual investiram vários milhares de contos, e cuja construção ultrapassa mais de um milhão de contos.

No documento enviado aos orgãos de soberania e aos grupos parlamentares, a Câmara de Almada refere a construção da via alternativa á Estrada Nacional 337, que ligará aquele concelho ao de Sesimbra, passando pelo Municipio do Seixal, que, com os seus 5,6 quilómetros e duas passagens desniveladas está orçado em 300 mil contos.

Destaque, tambem, para a implantação da via alternativa à Costa da Caparica, que «evitará grandes filas de trânsito no Verão na Ponte 25 de Abril e na Via Rápida, permitindo um rápido acesso às praias do Sul». Para este empreendimento, com um total de 3,2 quilómetros, existe projecto e a posse de terrenos, estando igualmente definido o custo da obra, que é de 250 mil contos.

O mesmo valor custarão os 2 quilómetros da via alternativa á Estrada Nacional 10, que ligará o Centro Sul ao Seixal, passando por Corroios, «permitindo resolver o escoamento de trânsito do núcleo de Miratejo e Corroios e entre Cacilhas e Laranjeiro».

Por fim, as vias de ligação à Via Rápida da Costa da Caparica e os acessos ao novo Hospital Distrital de Almada, «são indispensáveis para o funcionamento» da nova unidade hospitalar, sublinha o texto. «Estas vias totalizam 5 quilómetros, incluindo um viaduto, e o investimento necessário é de 250 mil contos», finaliza o documento.

Vizelenses estão confiantes

Criação do concelho de Vizela tem apoio de vários partidos

A criação do concelho de Vizela «vai ser em breve uma realidade, tendo em vista o apoio de vários partidos com assento parlamentar», revelou fonte do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela (MRCV).

A mesma fonte disse que além do apoio já expresso do PS, PCP, MDP e PPM, outros agrupamentos partidários, «ainda que nos bastidores», já se manifestaram dispostos a viabilizar a criação do concelho vizelense.

A fonte adiantou que dirigentes do MRCV têm efectuado «permanentemente» contactos com altos dirigentes de partidos políticos, tendo em vista a prossecução daquele desejo das gentes vizelenses.

Além do acordo dos comunistas e dos populares-monárquicos, que se têm mantido constantes desde o início da luta dos vizelenses pela concretização do concelho, o PS, pela voz de Vítor Constâncio, manifestou-se na disposição de apoiar a criação do concelho, assunto que foi analisado recentemente no decorrer das Jornadas Parlamentares dos Socialistas, realizadas na Figueira da Foz.

LISBOA/PORTO/LISBOA

UMA VIAGEM A PREÇO ACESSÍVEL?
É DAR POUCO DINHEIRO POR MUITO CONFORTO!
AGORA, NOVO SERVIÇO *LISBOA/PORTO/LISBOA*,
COM 2.ª CLASSE MUITO CONFORTÁVEL,
DE GRANDE CAPACIDADE.

Uma viagem a preço acessível não se traduz apenas no pouco dinheiro que se paga. Revela-se, sobretudo, no muito conforto que se obtem.
A 2.ª classe do novo Serviço *Lisboa/Porto/Lisboa* oferece, nomeadamente, grande capacidade de lugares, espaço muito amplo, ar condicionado, assentos anatómicos, carruagens insonorizadas de pouca vibração e excelente serviço de bar.
Um ambiente muito confortável, quase ao nível da luxuosa 1.ª classe, com a vantagem do preço mais acessível.
Bastante veloz, este novo material de avançada tecnologia ferroviária apresenta características de elevada segurança, destacando-se as portas de bloqueio automatico e o sistema especial de travagem.

CP

Comboio, a opção decisiva.

CP/Design

Pela segunda vez, dentro dos prazos constitucionais

Orçamento/87 é hoje apresentado

Deve ser entregue esta tarde na Assembleia da República a proposta governamental de Orçamento de Estado para 1987, que tem como dados mais relevantes um défice de 430 milhões de contos (correspondente, praticamente, aos serviços da dívida pública) e redução do imposto profissional em meio ponto e a actualização dos escalões de acordo com a inflacção esperada de nove por cento.

Segundo o ministro Fernando Nogueira, que ontem apresentou a proposta de lei aos partidos da oposição parlamentar, o Governo espera um debate do O E/87, que vai ser agendado para breve na Assembleia, «mais pacífico, menos violento e perturbado».

Contrariamente ao que também disse o ministro («este é o primeiro Orçamento a dar entrada na Assembleia da República nos prazos constitucionais» — comentou Fernando Nogueira) esta será a segunda vez em que as datas constitucionais são cumpridas pelos responsáveis da preparação do documento orçamental. O Orçamento de 84, preparado por Ernâni Lopes, ao tempo ministrodas Finanças de Mário Soares, foi enviado ao Parlamento a 17 de Novembro de 83, uma segunda-feira, já que o dia 15 calhou a um sábado.

Os Orçamentos de 1975 e 1976 foram aprovados por decreto governamental. Dos Orçamentos aprovados pela Assembleia da República, seis só deram entrada no próprio ano a que diziam respeito, tendo-se recorrido ao sistema dos duodécimos, em 1978, 1979, 1980, 1981, 1985 e 1986.

Os maiores atrasos encontraram as propostas de lei de 1978 e 1981, que deram entrada no Parlamento em 15 e 10 de Março, respectivamente. Entraram na Assembleia no ano anterior ao que respeitavam os Orçamentos de 1977 e 1982.

Numa referência a críticas do Partido Socialista feitas pelo deputado João Cravinho, segundo as quais o Orçamento «não tem credibilidade», Fernando Nogueira manifestou «surpresa» porque, disse, durante as reuniões do Governo com a oposição os deputados socialistas não fizeram essas crficas.

O ministro considerou que sem o elevado serviço de dívida o Orçamento de Estado para 1987 não teria défice e sublinhou o facto de, mesmo assim, o défice previsto ser inferior, tanto em termos nominais como reais, ao de 1986.

Sindicatos contra opções do plano

Os partidos da oposição tomaram também, ontem, conhecimento da proposta de Grandes Opções do Plano na reunião com membros do Governo em que foi apresentado o Orçamento.

As Grandes Opções para 1987 e 1987-90 e do plano para 1986 foram aprovadas por maioria na reunião plenária do Conselho Nacional do Plano: 19 votos a favor, quatro contra e três abstenções.

Votaram contra quatro dos oito representantes dos sindicatos e abstiveram-se os três representantes do governo presentes na reunião plenária do Conselho.

Participaram na votação apenas 26 dos 46 elementos com assento na reunião do Conselho.

O CNP tem como atribuições, nomeadamente, pronunciar-se sobre as Grandes Opções do Plano de curto, médio ou longo prazos, antes da aprovação das mesmas pelo Governo e pela Assembleia da República e a pedido desta.

Assim, o CNP pronunciar-se-á novamente sobre as GOP's antes da sua aprovação na Assembleia da República e a pedido desta.

O presidente e os três vice-presidentes do CNP são indicados pela Assembleia da República. O actual presidente é Manuel Lopes Porto, do PSD, e os três vice-presidentes são (Medina Correia, do PS, Coreia Gago, do PRD, e Carlos Carvalhas, do PCP.

O crescimento do emprego preconizado nas Grandes Opções para 1987-90 «não tem correspondência total nas grandes linhas de política enumeradas», lê-se no parecer do Conselho Nacional do Plano.

Esse parecer, embora registe o objectivo de crescimento do emprego, ao ritmo de 1 a 2 por cento ao ano, que as GOP's contemplam, faz notar que a crise do mercado de trabalho não se resume ao binómio emprego/desemprego.

Neste âmbito, salienta que o objectivo de crescimento do emprego previsto nas GOP's não deverá agudizar situações como a dos muitos trabalhadores sem emprego estável e como a do trabalho clandestino.

O CNP considera ainda que nas linhas de política das GOP's deverá ser dada a devida atenção ao grave problema social que constituem os salários em atraso.

O parecer realça o facto de ter sido possível apreciar um projecto de Grandes Opções do Plano a médio-prazo, o que considera «uma situação inedita nos anos mais recentes». Refere, porém, que não existe uma distinção entre opções que são para o médio-prazo e as opções para 1987, o que coloca dificuldades á determinação do horizonte temporal das GOP's anunciadas.

Por serem prejudiciais aos trabalhadores

CGTP votou contra as Grandes Opções

A CGTP e as três federações sindicais que lhe são afectas, e estão representadas no Conselho Nacional do Plano, emitiram os únicos quatro votos que ali se opuseram às Grandes Opções do Plano. Na declaração de voto subscrita por aquelas estruturas sindicais, sublinha-se que às propostas governamentais implicam «graves consequências para os trabalhadores, em especial no que se refere ao direito ao trabalho», e para a «independência nacional». Segundo a mesma declaração, o projecto de G.O.P's «é um documento notoriamente deficiente», que tem «muito pouco de concreto», mas a que «sobeja, em contrapartida, palavreado fácil, fútil e inútil». Para lá de não distinguir as opções referentes a 1987 das de médio prazo, crítica aliás subscrita igualmente no parecer aprovado pelos restantes membros do conselho, os sindicatos afirmam que «o Governo refere como grandes opções um «novo conceito de empresa» que dificilmente se distingue do conceito de empresa que era dominante antes do 25 de Abril pois, o voto pio no sentido de um maior diálogo interno nas empresas é acompanhado com a promessa de dotar a parte patronal do poder discricionário de despedir»>

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$50	53$50
ALEMANHA FED. (marco)	72$60	73$90
ÁUSTRIA (xelim)	10$30	10$50
BÉLGICA (franco)	3$291	3$541
BRASIL (cruzado)	3$900	6$400
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	103$35	105$85
(notas de 5 a 1000)	103$85	106$35
DINAMARCA (coroa)	19$30	19$70
ESPANHA (peseta)	1$067	1$187
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143$70	147$20
(notas de 5 a 1000)	144$20	147$70
FINLÂNDIA (marka)	29$70	30$30
FRANÇA (franco)	22$20	22$90
HOLANDA (florim)	64$30	65$40
IRLANDA (libra)	198$70	202$70
ITÁLIA (lira)	$095	$110
JAPÃO (iene)	$889	$944
NORUEGA (coroa)	19$75	20$25
REINO UNIDO (libra)	207$30	211$80
SUÉCIA (coroa)	21$10	21$60
SUÍÇA (franco)	88$80	90$30
VENEZUELA (bolívar)	6$30	7$30

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Não aproveita a conjuntura nem relança a economia

— acusa a Oposição

O Orçamento de Estado para 1987 tem algumas falhas do ponto de vista de credibilidade que estão ligadas à próxima remodelação do Governo — disse o deputado do PS, João Cravinho, no final da reunião com o ministro dos Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira.

Por detrás de um Orçamento estão sempe questões de política, falhando estas completamente no Orçamento de Estado para 1987 — disse.

Os problemas relacionados com a credibilidade deste orçamento são, no entender do deputado socialista, decorrentes da próxima remodelação do Governo, que envolverá o aparecimento de novos executivos que trarão outros projectos.

Referindo-se ao Plano Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa (PEDIP), João Cravinho disse que se trata de um plano **feito em cima do joelho como consequência das políticas mal coordenadas deste Governo.**

O líder parlamentar do PS, Ferraz de Abreu afirmou, referindo-se ao encontro com o ministro Fernando Nogueira, que o PS aceita com agrado reuniões como estas, essenciais no sentido de estabelecer um diálogo entre a oposição e o Governo.

Também Helena Torres Marques, que fazia parte da delegação do PS, criticou o documento orçamental proposto pelo Governo sublinhando que ele não contempla **nenhuma reforma estrutural.**

É apenas um Orçamento de continuidade em tempo de euforia económica, sublinhou a deputada do Partido Socialista.

Ela acrescentou que **as prioridades mudam todos os anos e não há uma política global e de continuidade.** Helena Torres Marques referia-se ao facto de no ano passado as prioridades apontadas pelo Governo serem as Obras Públicas e Educação e este ano estarem apontadas como zonas prioritárias de investimento a Justiça e a Agricultura **apenas para aproveitar os fluxos financeiros da Comunidade Europeia,** como destacou.

Conjuntura externa desaproveitada

Também o deputado Carlos Carvalhas, do Partido Comunista, destacou o facto de **por aquilo que foi comunicado** se confirmar que **não é aproveitada a conjuntura externa, extremamente favorável, para relançar a economia portuguesa.**

Carlos Carvalhas, em declarações ao «DL» sobre os documentos do Orçamento e das Grandes Opções, perguntou mesmo **onde é que estão os projectos e as indústrias novas e onde é que está a modernização da economia?.**

Se o Governo baixasse as taxas de juros como poderia e devia e os preços dos combustíveis, nomeadamente dos combustíveis industriais, a taxa de inflação poderia hoje ser inferior a dez por cento.

Para aquele dirigente do PCP, o Orçamento de Estado para este ano contempla «uma redistribuição dos rendimentos para as classes mais favorecidas», ao mesmo tempo que, acrescentou, se continua a assistir ao desemprego e aos salários em atraso.

Referindo-se às Grandes Opções do Plano, Carlos Carvalhas criticou-as: — «Contêm muitas palavras mas não têm projectos» — disse.

Sem orientação para os desequilíbrios económicos e sociais

Na opinião do dirigente do MDP/CDE, Mário Casquilho, as grandes opções do Plano apresentadas pelo Governo têm de positivo o facto de não se reduzirem a uma perspectiva de curto prazo.

Mário Casquilho realçou o facto de a proposta das Grandes Opções ser apresentada numa óptica **«globalizante e de longo prazo»** e considerou que elas **«contrariam preceitos constitucionais»** na medida em que pressupõem o estabelecimento de um capitalismo liberal.

O MDP/CDE, acrescentou, estar preocupado **«por não se descortinar qualquer princípio orientador da resolução dos grandes desequilíbrios económicos e sociais existentes no país».**

Mário Casquilho disse que a atitude do Governo ao marcar reuniões prévias com os partidos da oposição para discutir o Orçamento e as Grandes Opções **«não passa de um formalismo».**

24 HORAS

Atentado em Barcelona

Um polícia morreu e pelo menos cinco pessoas ficaram feridas na explosão de um carro armadilhado ocorrida a noite passada junto a uma esquadra da Polícia em Barcelona. A explosão, de grande potência, foi provocada por uma bomba colocada num veículo estacionado à saída do Metropolitano e fez estilhaçar os vidros de vários edifícios da Praça de Espanha e ruas adjacentes, disse a Polícia. As autoridades suspeitam que o atentado foi perpetrado por separatistas catalães que protestam contra a candidatura de Barcelona à realização dos Jogos Olímpicos de 1992.

Diplomatas expulsos

A União Soviética frisou que pode exercer retaliações pela ordem de expulsão contra os 25 membros das missões soviéticas nas Nações Unidas. O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Vladimir Petrovsky, disse em conferência de Imprensa, nas Nações Unidas, que a expulsão de diplomatas soviéticos de Nova Iorque era «ilegal» e que por agora «a questão não estava ainda encerrada». Entretanto, o Departamento de Estado informou que os últimos cinco dos 25 funcionários soviéticos da ONU expulsos deixam Nova Iorque no próximo domingo.

Presença militar

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernandez Ordonez, declarou numa comissão do Parlamento que os Estados Unidos deverão aceitar as propostas de Madrid para reduzir a sua presença militar em território espanhol. O ministro afirmou que a Espanha pretende relações igualitárias e que as instalações militares sejam substituídas por autorizações de uso. A Espanha pretende também que se reduza o número de efectivos militares e civis nas bases norte-americanas e ainda uma redução no equipamento bélico.

Isabel II em Xangai

A rainha Isabel II que se encontra em visita à China foi hoje recebida em Xangai com a maior manifestação jamais realizada naquela cidade a um dirigente estrangeiro. Mais de 1500 crianças estavam alinhadas na pista do aeroporto entoando «Benvinda, Benvinda, muito Benvinda», enquanto a rainha descia do seu avião usando um vestido amarelo-imperial. A chegada foi transmitida pela televisão local e os preparativos da recepção duraram um mês. Diplomatas ocidentais manifestaram-se já impressionados pelo nível e entusiasmo da recepção oficial e popular prestada à rainha.

Thatcher visita a URSS

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, aceitou um convite do líder soviético, Mikhail Gorbachev, para visitar a União Soviética no princípio do próximo ano. Um porta-voz do governo britânico indicou que o convite foi formalizado em mensagem de Gorbachev entregue a Thacther por Victor Karpov, enviado especial e chefe da delegação soviética sobre limitação de armamentos às conversações de Genebra. Karpov deslocou-se a Londres para explicar à chefe do governo britânico os resultados da cimeira de Reiquejavique entre os líderes soviético e norte-americano, no último fim-de-semana.

Redução de penas

As autoridades polacas reduziram as penas de prisão de três polícias que assassinaram em Outubro de 1984 o sacerdote dissidente Jerzy Popielusko, anunciou o porta-voz do governo polaco, Jerzy Urban. O porta-voz informou que a pena de 25 anos aplicada ao culpado principal do assassínio, Grzegorz Piotrowski, não foi reduzida. Urban anunciou também a libertação do sacerdote Sylwester Zych e do estudante Stanislav Matejcjuk da Universidade Católica de Lublin, condenados por cumplicidade no assassínio de um polícia em 1982.

Coração artificial

Mary Lund, que há meses se converteu na primeira mulher a receber um coração artificial, faleceu ontem à noite num hospital de Mineápolis, no Estado norte-americano de Minesota. Os médicos atribuíram a morte de Mary a problemas de adaptação do órgão artificial, que foi incapaz de cumprir as suas funções de receptor e fornecedor de sangue a todo o organismo.

Apoio do Malawi à Renamo faz crescer tensão no Maputo

Carlos Maier, IPS

A tensão aumenta na capital moçambicana enquanto se renovam as ameaças de agressão da África do Sul e se insinua uma ofensiva considerável dos rebeldes apoiados por Pretória neste país austral do continente negro.

Mesmo quando os funcionários locais declaram que não se teme um ataque directo da África do Sul, aumenta a preocupação sobre a situação militar nas províncias do Norte do país, onde as forças do Movimento de Resistência Nacional de Moçambique (Renamo), apoiado pela África do Sul, se infiltraram a partir do Malawi.

Com este pano de fundo, os seis estados da África Austral da Linha da Frente — Zimbabwe, Zâmbia, Tanzânia, Botswana, Angola e Moçambique — reuniram-se ontem numa cimeira realizada em Maputo.

O tema chave considerado foi como deter o que fontes oficiais descrevem aqui como apoio do Malawi a uma vasta infiltração da Renamo nas províncias setentrionais de Moçambique, que confinam com aquela República.

Os líderes da Linha da Frente parecem decididos a adoptar medidas contra o Malawi.

«Falamos numa linguagem de paz, mas isso não nos conduziu a nada», declarou aos jornalistas Kenneth Kaunda, presidente da Zâmbia e líder dos Estados da Linha da Frente. «Agora deixamos a questão nas mãos do nosso anfitrião (Moçambique)».

Alguns analistas em Maputo indicam que os recentes acontecimentos aumentaram as possibilidades de que Moçambique concretize a sua ameaça do mês passado de encerrar a rota vinda do Zimbabwe que atravessa a província de Tete em direcção ao Malawi, única via de escoamento comercial para este país.

O presidente moçambicano Samora Machel ameaçou lançar um ataque contra o Malawi depois do encontro de 11 de Setembro com o presidente malawiano Hastings Banda, reunião a que também assistiram Kaunda e o primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe.

Os três dirigentes reclamaram do presidente Banda o encerramento das bases da Renamo no Malawi.

Machel indicou ontem que o seu governo instalou mísseis próximo da fronteira com o Malawi, mas que ainda não se encontravam em posição de disparo.

Desde a reunião de 11 de Setembro, contudo, os funcionários governamentais moçambicanos vêm sustentando que a Renamo lançou uma infiltração maciça no Norte de Moçambique a partir do Malawi, com a ajuda do governo de Banda.

Mas enquanto se realizava a cimeira dos Estados da Linha da Frente prosseguiam as acusações de funcionários sul-africanos contra Maputo, considerando-a responsável pelo rebentamento de uma mina que feriu seis militares sul-africanos, próximo da fronteira entre os dois países, na passada segunda-feira.

Depois deste incidente, Pretória anunciou que poria fim ao emprego de cidadãos de Moçambique nas minas e plantações da África do Sul.

Moçambique respondeu que a África do Sul «fabricou» o incidente da mina como pretexto para preparar «um ataque directo» ao país com vista a derrubar o governo.

Machel disse no sábado que Pretória infiltrou um comando em Maputo e que tinha concentrado tropas nas fronteiras com Moçambique e Zimbabwe.

Questão linguística provoca demissão do governo belga

O primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, apresentou ao rei Balduino a demissão do seu governo, soube-se de fonte governamental. Por enquanto, de acordo com a mesma fonte, o rei reserva a sua resposta,

A coligação cristã democrata-liberal não conseguiu ultrapassar as dificuldades provocadas por uma questão comunitária que opunha flamengos e francófonos.

Em causa encontra-se uma pequena comuna (fourons) maioritariamente francófona situada em território flamengo e cujo burgomestre foi demitido por não conhecer e recusar aprender a língua flamenga.

O presidente burgomestre, José Happart, foi por essas razões demitido das suas funções pelo Conselho de Estado no passado dia 30 de Setembro.

A questão, apesar das dificuldades económicas, provocou uma divisão não ideológica mas linguística entre os partidos social-cristão e liberais da maioria, francófonos e flamengos.

Se a demissão de Martens for recusada pelo rei, o primeiro-ministro deverá iniciar novas negociações no seio do seu Governo para tentar sair do impasse.

Caso a demissão venha a ser aceite pelo rei, o primeiro-ministro poderá ser forçado a convocar eleições gerais antecipadas para as duas câmaras, dotadas então de poderes constituintes para redefinir matéria comunitária.

Gorbachev revela em Moscovo

EUA propuseram participação da URSS na "guerra das estrelas"

A participação directa da União Soviética no desenvolvimento da Iniciativa de Defesa Estratégica norte-americana (SDI) chegou a ser proposta por Reagan em Reiquejavique, revelou ontem Mikhail Gorbachev.

Num discurso televisivo de 65 minutos, o lider soviético disse a este propósito que se tivessem acedido a essa oferta estariam a «contribuir para dar um novo impulso à corrida armamentista».

Depois de acusar Washington de «pretender o estrangulanento e o esgotamento económico da União Soviética, através do desenvolvimento da SDI», Gorbachev assegurou que a inexistência de um entendimento em Reiquejavique não levará Moscovo a «fechar a porta» a futuras negociações.

Após o discuro de Gorbachev, o presidente norte-americano falaria também em Washington sobre os «avanços históricos» em matéria de controlo de armas alcançados na Islândia. Segundo ele, a «importância do encontro» de Reiquejavique residiu não tanto na inexistência de acordos finais, mas no facto de «termos estado muito próximos da sua consecução».

Também o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, adoptou ontem um tom optmista ao falar das consequências de Reiquejavique.Shultz afirmou a propósito que espera encontrar-se com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, em Viena, no próximo mês, para aprofundarem os resultados obtidos na Islândia. Segundo ele é ainda possivel concretizar um acordo sobre misseis de médio alcance na sequência dos debates entre Reagan e Gorbachev.

Entretanto, continuam a ser conhecidas as reacções à pré-cimiera de Reiquejavique. Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto de Varsóvia, reunidos em Bucareste, apoiaram «sem reservas» a posição defendida pela URSS. Em Paris, o presidente François Miterrand considerou que Reagan e Gorbachev «jogaram demasiado poker ao deixarem arrastar-se pela partida, subindo cada vez mais as apostas».

Em Bona, a oposição social-democxrata SPD e os «Verdes» manifestaram-se «alarmados» com os resultados negativos da pré-cimeira de Reiquejavique. Para o SPD, os Estados Unidos assumiram uma grande responsabilidade ao consideraram o sua Iniciativa de Defesa Estratégica mais importante que a consecução dos acordos que «haviam aberto ao mundo um caminho realista para a segurança e cooperação».

O presidente Ronald Reagan é também hoje criticado pelo jornal norte-americamo «New York Times». Em editorial, aquele diário afirma: «o sr. Reagan teve a oportunidade de eliminar as armas nucleares de médio alcance soviéticas e norte-americanas na Europa, de trabalhar no sentido de uma proibição de testes nos seus termos, de reduzir a metade os arsenais nucleares no prazo de cinco anos e de chegar mais tarde a acordo sobre reduções maiores. Disse que não».

Sismo em El Salvador: vítimas elevam-se a 1.200

Mais de 200 cadáveres de vítimas do sismo, que sexta-feira passada abalou El Salvador, foram ontem descobertos soterrados em lama, revelaram elementos das brigadas de socorros.

O número de vítimas do sismo eleva-se agora a 1200, referiram.

Os cadáveres foram encontrados numa região dos subúrbios Leste de São Salvador.

«A maioria dos corpos pertence a mulheres e crianças», pois os homens estavam quase todos no trabalho quando ocorreu o sismo, acrescentaram as mesmas fontes.

Estafeta inicia festival "Lisboa Capital da Paz"

Uma estafeta da paz com Carlos Lopes, Fernando Mamede e Aurora Cunha, é um espectáculo com grupos portugueses e estrangeiros e a transmissão de mensagens de paz marcam esta semana o festival «Lisboa Capital da Paz».

Na quinta-feira, realiza-se a estafeta da paz, entre o Cristo-Rei e a Torre de Belém, participando 15 atletas, entre os quais Lopes, Mamede e Cunha, segundo revelou um membro da organização.

Parte da estafeta será transmitida num «écran» gigante no espectáculo a realizar no domingo junto da Torre de Belém.

Neste espectáculo participam: Lena D'Água, Pepsi e Shirley (as «Wham Girls»), Rádio Macau, Bad Boys Blue, Adelaide Ferreira, Phill Fearon, Luís Bettencourt, GNR, Sandy Shaw, Heróis do Mar, e Barcley James Harvest. No encerramento, todos os artistas e grupos subirão ao palco para interpretar em conjunto uma canção, ainda não escolhida.

No intervalo, Carlos Lopes subirá ao palco com uma «chama de paz».

Os grupos estrangeiros serão apresentados ao público (o recinto tem uma capacidade de cerca de 25 mil lugares) pelos portugueses que os antecederem.

Durante o espectáculo serão transmitidas, em vídeo ou em gravações de telefonemas, mensagens da Madre Teresa de Calcutá, Sean Mcride, Amnistia Internacional, Desmond Tutu, do Cardeal-Patriarca de Lisboa e Mário Soares (ainda por gravar).

Também será transmitida no «écran» gigante uma mensagem do Papa João Paulo II, não especificamente para o espectáculo, mas antes gravada durante uma homilia em que o Sumo Pontífice falou em português.

Outras mensagens são as da Cruz Vermelha Internacional e do Conselho Nacional de Juventude.

A RTP vai gravar o espectáculo, mas não o transmite em directo, só o apresentando cerca de um mês mais tarde, disse o mesmo membro da organização.

Os bilhetes custam entre mil a 1500 escudos, havendo um desconto de 25 por cento para os portadores do «Cartão Jovem».

Doze caçadores detidos pela GNR

Doze indivíduos encontrados a caçar de forma ilegal foram detidos pela GNR em diferentes regiões do País, tendo-lhes sido apreendidas as espingardas que empunhavam.

As detenções ocorreram em Boticas, Vila Nova de Paiva, Pernes, Azeitão, Coruche, Alvito e São Brás de Alportel. Na altura a GNR apreendeu ainda várias peças de caça.

Secretário de Estado das Pescas considera "estáveis" relações com Espanha

O secretário de Estado das Pescas classificou de «estáveis» as relações entre Portugal e Espanha no domínio das pescas, revelando que «desta vez a pesca nem será tema agendado para a cimeira entre os primeiros ministros dos dois países».

«Os espanhóis perceberam que temos muitos interesses em comum no domínio da pesca longínqua e que, como somos as duas maiores potências da CEE nesse tipo de pesca, será muito mais importante estarmos juntos do que em conflito», disse Jorge Godinho.

Nesta perspectiva, e em sua opinião, para regulamentar definitivamente as relações entre os dois países, ao nível das pescas, falta apenas «regulamentar» o número de embarcações dos dois países que vão pescar na zona do Guadiana, o que só ainda não foi feito porque os espanhóis pediram um adiamento da reunião.

No domínio da comercialização, o secretário de Estado das Pescas admitiu a existência de algumas irregularidades, sobretudo na venda de carapau, no que se chamam «as lotas paralelas», que consistem em armazéns de frio alugados por comerciantes de peixe aos serviços de lotas e vendagens e que aí vendem carapau importado de Espanha. Jorge Godinho considerou que «esse é um problema dos serviços de lotas e vendagens para o qual já estão a ser tomadas medidas, no sentido de proibir a venda de carapau junto à lota oficial».

A importação de carapau de Espanha está sujeita à atribuição de quotas a importadores privados até um limite de 9600 toneladas em 1986, mas Jorge Godinho admitiu a existência e «algum contrabando de carapau espanhol», que considerou «praticamente impossível de eliminar». «Desde há muitos anos que o carapau espanhol é vendido em Portugal trazido de Espanha por pessoas que vivem junto à fronteira, sobretudo da zona do Minho, mas esse contingente de entradas de peixe não é significativo para o mercado português», acrescentou.

Disse Carlos Pimenta ao "DL"

Demolições da Arrábida c milhares de contos ao Est

«A operação da Arrábida vai custar milhares de contos aos portugueses. As contas não estão feitas, porque há sempre imponderáveis que surgem em acções deste tipo, mas posso dizer que os seus custos são sempre na ordem dos vários milhares de contos», afirmou esta manhã Carlos Pimenta ao «DL», no primeiro balanço feito pelo Governo à operação «Mar-Serra». Até ontem à tarde — acrescentou o secretário de Estado do Ambiente — haviam sido demolidas vinte casas «clandestinas» e retirados os haveres de quinze delas.

A GNR acompanhou a operação

A operação «Mar-Serra» prosseguiu esta manhã, mas será interrompida quinta-feira à tarde, de modo a permitir que os utentes da Arrábida possam retirar os seus haveres. Aliás, a abertura do Governo em relação a este ponto vai — ainda segundo Carlos Pimenta — mais longe, a ponto de suspender por três dias as demolições e, por outro lado, pagar o transporte dos recheios ontem e hoje retirados das barracas para o armazém da Câmara Municipal, na Bela Vista. «A própria Secretaria de Estado assume a responsabilidade desses transportes para onde queiram os interessados», afirmou Carlos Pimenta.

O secretário de Estado do Ambiente considera que «é impossível quantificar assim a operação», adiantando que o seu montante poderá constituir «uma surpresa desagradável». De qualquer modo — acrescentou — virá depois a fase da recuperação da Arrábida, que nos ficará ainda mais cara», a da replantação e reflorestação.

Carlos Pimenta adiantou ainda ao «DL» em «primeira mão» que o Orçamento do Parque Nacional da Arrábida para o próximo ano será de 70 mil contos, isto é, duplicará relativamente a 1985. Esse aumento de 35 mil contos visará o pagamento do saldo desta operação e, como atrás se refere, a fase mais cara do Parque: a sua recuperação natural e ambiental.

Mais um mês

A operação de demolição das habitações clandestinas da Arrábida, entre o Portinho e a praia da Figueirinha, poderão demorar mais de um mês, segundo afirmou o secretário de Estado do Ambiente. Carlos Pimenta admitiu-nos esta manhã que a operação se venha a prolongar até Dezembro deste ano.

Grande parte do recheio das primeiras 250 casas a demolir desta fase inicial da operação «Mar-Serra», a levar a cabo por cerca de seis dezenas de homens sob o comando do eng. Amílcar Correia, técnico da Câmara Municipal de Setúbal, foi retirado ontem de madrugada e no dia anterior. Enquanto os elementos da Comissão de Utentes da Arrábida se encontravam com o secretário de Estado do Ambiente, outros ocupavam-se da salvação dos seus principais haveres.

«Tiveram setenta dias para o fazer, pelo que só não os retirou quem não quis», afirmou-nos Amílcar Correia, nas primeiras horas da operação «Mar-Serra». Evitando a objectiva do repórter do «DL», o eng. Amílcar Correia assegurou-nos que todos os haveres deixados nas casas demolidas ou a demolir seriam guardados num armazém da Câmara Municipal de Setúbal, na Bela Vista.

«Pensamos que está tudo perdido, que a nossa luta foi inglória, mas ainda recorreremos. Vamos tentar recorrer a algum lado», disse, desesperado, vencido mas não convencido, José Travassos, da Comissão de Utentes. Contemplando a praia da estrada sobranceira, que liga o Portinho da Arrábida a Galapos, Figueirinha e Setúbal, vários curiosos vêem o fumo subindo nos ares, em novelos. Lá ao fundo, com o mar calmo, decorre a queima de madeiras. Madeiras que foram de casas clandestinas onde muitos passaram as suas férias. Em muitas delas ficaram recordações que os tempos não apagarão facilmente.

Governo pagará recuperação de haveres

A interrupção das demolições constituiria a «morte política do eng. Amílcar», disse uma das utentes do Portinho da Arrábida. Cara familiar para muitos que trabalham no «DL», essa mulher critica a operação porque — admite — «não virá nada de melhor para aqui

E
la e
daqu
junt
rara
res,
de u
senta
por
nhã
(está
pois
na),
tarda
suas
rá e
esta
tado

Di
aque

Conselho da Europa quer proibir turismo que estrague o ambiente

A Conferência dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa propôs a elaboração de nova regulamentação para limitar, controlar e penalizar toda a actividade turística poluidora que provoque estragos no meio ambiente.

Os participantes na conferência, subordinada ao tema «Turismo e Meio Ambiente», pediram a proibição de qualquer actividade turística que não seja controlada e regulamentada eficazmente nos espaços naturais de grande valor ecológico.

A delegação portuguesa que participa na conferência é presidida por Mota Amaral, chefe do Governo Regional dos Açores, e constituída pelo chefe do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, e por cinco presidente de câmaras municipais do Continente.

O presidente da Câmara de Lisboa, Kruz Abecasis, salientou a importância do meio ambiente no turismo e afirmou que é necessário considerar o turismo como «promotor da paz e do entendimento entre os diferentes povos». Abecasis disse que os países do Sudeste Asiático estão a promover actividades turísticas através do desenvolvimento de vestígios da civilização portuguesa.

O conselheiro municipal de Madrid Manuel Ortuno acusou os agentes turísticos privados de agirem «sem terem em conta o meio ambiente» e acrescentou que estas práticas, que «pretendem colher benefícios a curto prazo, foram apoiada o passado por certas administrações locais, ligadas a interesses económicos».

Tractores em acção

custam tado

aqui».

Essa mesma convicção nola expressaram outros utentes daquela encosta da Arrábida, junto ao mar. Todos eles retiraram, à pressa, os seus haveres, nas últimas horas, depois de um primeiro prazo de sessenta dias que se prolongou por mais dez. A partir de amanhã à tarde será interrompida (está previsto processar-se depois durante os fins-de-semana), dando mais tempo aos retardatários de recuperarem as suas coisas. «O Governo pagará essas despesas», disse-nos esta manhã o secretário de Estado do Ambiente.

Dissemos acima que todos aqueles que não o fizeram e cujas casas foram ontem e hoje demolidas — cerca de meia centena até à hora do fecho desta edição —, terão os seus haveres à sua disposição, na Bela Vista. A situação parece suave para todos eles, uma vez que o secretário de Estado garantiu que não terão de pagar o transporte nem o trabalho de ontem e hoje.

Em cada meia hora duas casas, de lareira e tijolo, são demolidas. A sanha da retroescavadora é imparável. E como são duas ao mesmo tempo, em cada hora quatro casas vão por terra, uma por meia hora de acção de cada máquina. Não foi ontem bem assim, porque a chuva não o permitiu. Apesar de tudo, a operação «Mar-Serra» deverá prolongar-se até Dezembro.

«Há atitudes que se pagam caras»

«Mar-Serra», com sessenta homens, duas empresas de construção e de demolições contratadas pelo Poder Central — como fazem questão de frisar todos os intervenientes neste antipático processo, mas que entretanto as organizações ecológicas vieram aplaudir —, duas «bulldozer» camionetas da Câmara Municipal de Setúbal e tractores para o transporte de madeiras e haveres entre as clareiras abertas pelas casas e os locais onde se alinham as camionetas de transporte, distingue os seus efectivos dos utentes.

Para que não haja a menor confusão, as forças civis destacadas para a zona do Creiro — a primeira das quatro a ser atacada — são indentificadas com cartões com a inscrição «Mar-Serra», sendo os responsáveis reconhecidos por números. Vimos um deles, o «02», suspender ao fim da manhã de ontem o inventário dos haveres para que a operação rendesse mais. Isto é: depois do inventário de cinco ou seis casas, devia proceder-se à sua demolição, repetindo-se depois o mesmo esquema.

Procuravam assim, os homens da «Operação Mar-Serra», poupar tempo, evitar confusões e distribuir melhor os haveres retirados, de acordo com as barracas destruídas. Não constatámos qualquer protesto por parte dos utentes, afastados do local por forças da GNR de Setúbal. Salvo o caso da tal senhora que duvida das boas intenções da «operação» e que admite que a sua interrupção equivaleria «à morte política do eng.º Amílcar» e, indo mais longe, ao «próprio afundamento do presidente da Câmara de Setúbal». Mas, ainda segundo ela, «há atitudes que se pagam caras, em política».

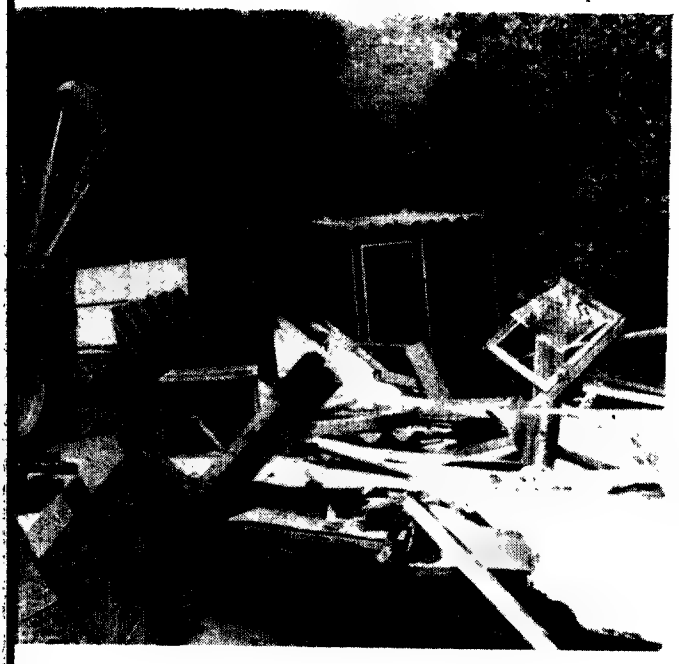
Recuperar a Arrábida é a fase que se segue

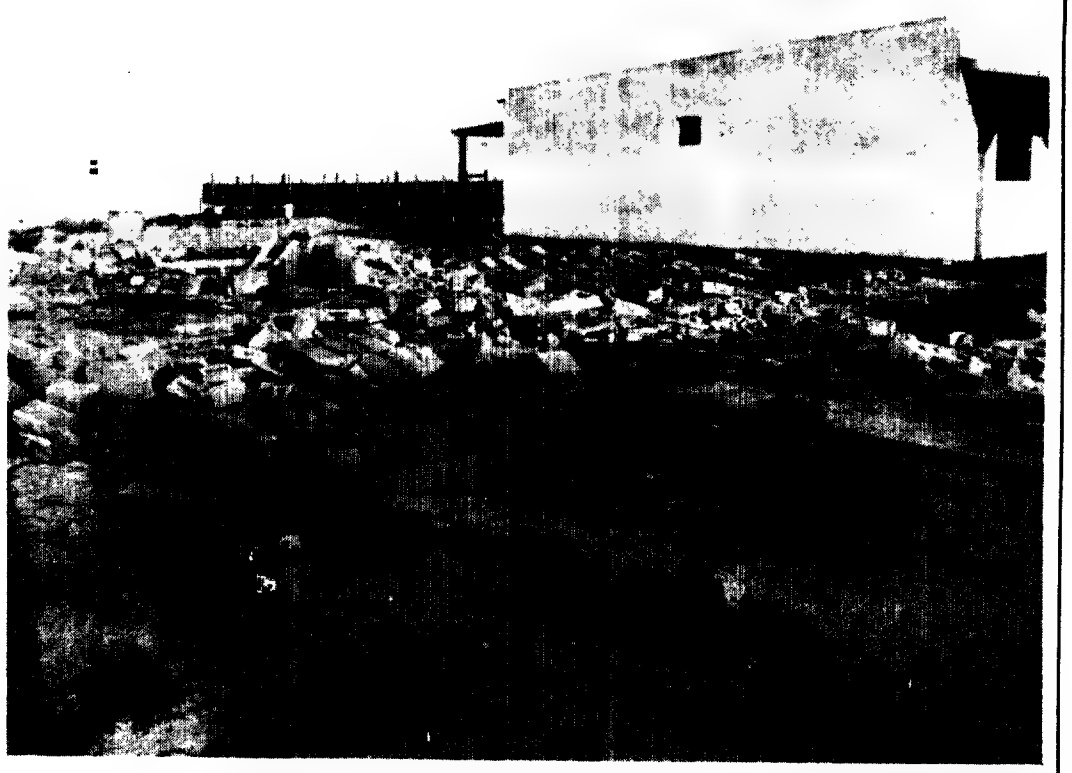
Muito do material retirado das casas de madeira e tijolo poderá vir a ser utilizado na construção da futura marina de Setúbal, a levantar na Comenda.

Essa hipótese pairava esta manhã no ar, ao mesmo tempo que os «clandestinos», desolados, pareciam ter desistido da luta. Inclusive, já nem precisam de dizer que o secretário de Estado do Ambiente concedeu mais um prazo para a retirada dos haveres. Pelo menos este fim-de-semana, todos os que ainda o não fizeram, terão ainda mais 72 horas para levantar o seu recheio.

Há duas centenas e meia de «barracas» na zona do Creiro — a primeira a derrubar na «Operação Mar-Serra», mais de meia centena das quais já por terra. É provável que outra meia centena vá abaixo até amanhã. No entanto, é natural que uma ou outra resistam, uma vez que as há em zonas inacessíveis. A sua demolição será mais cara e morosa — como esta manhã disse Carlos Pimenta ao «DL».

O secretário de Estado assegurou ainda que a recuperação total da serra da Arrábida será um facto, desfazendo desse modo dúvidas de alguns «clandestinos». Segundo Carlos Pimenta, a demolição que está a ser levada a cabo «seria puro terrorismo e isso não é prática do Governo nem desta Secretaria de Estado».





Há 1600 em toda a Reserva Natural

Guerra aos clandestinos também na Ria Formosa

São mais de 1600 as construções clandestinas na Reserva Natural da Ria Formosa, área do domínio público marítimo. Oitocentas daquelas construções situam-se em zona da capitania de Olhão e cerca de 650 na da cidade de Faro.

Aqui os locais preferidos pelos clandestinos foram a ilha do Ancão, onde existem 320 construções, e a Culatra, também conhecida por ilha do Farol, com 525 . Apenas 298 habitações constituem um núcleo habitacional de pescadores.

Grande parte delas encontram-se em vias de serem demolidas, no cumprimento de um plano de ordenamento elaborado a nível governamental para normalizar a situação daquela reserva natural. Está já estabelecido, inclusivamente, um calendário de demolições, a realizar ainda no corrente mês. No entanto, fontes ligadas à reserva da ria Formosa dizem que tal não irá ocorrer senão nos princípios do próximo ano

Recomendações internacionais

Estas acções integram-se num plano de ordenamento para a ria Formosa que vem no seguimento de uma recomendação do Comité de Ministros do Conselho da Europa sobre sapais e dunas costeiras, «habitats» estes que, segundo documento elaborado por esse Comité, «formam uma entidade ecológica contendo características relevantes do ambiente natural europeu», de modo que se deve actuar para a sua conservação e protecção.

Mas também a Convenção de Ramsar, assinada e ratificada por Portugal e relativa às zonas húmidas de importância internacional, recomenda a conservação dessas áreas, através sobretudo da aplicação de planos de gestão e de criação de reservas naturais.

Quando elas já estão criadas mas estão em situações anómalas, como a da ria Formosa, a política que se considera necessária é de correcção, tratando-se como acontece de um ecossistema complexo e frágil, hoje posto em risco grave, para mais que se trata de uma fonte de riqueza económica elevada.

As construções que se efectuaram sobre a duna, única protecção que a ria Formosa tem do mar, e já por si bastante instável, são uma constante ameaça na medida em que levam à destruição da vegetação dunar impedindo assim a fixação natural das areias.

A ria é biologicamente rica, constituindo a maternidade de muitas espécies piscícolas, como o robalo, a dourada e o linguadoo. De notar também a existência na laguna de marisco bivalve, destacando-se a amêijoa. Sobre a amêijoa as estimativas apontam para valores anuais de produção perto do milhão de contos, cifrão que obriga a corrigir, entre outros confluentes, os males até agora feitos. O que irá ser garantido, segundo o Governo, por intermédio de uma «gestão racional dos recursos naturais».

Iniciativas condicionadas

Verificou-se que o estatuto de reserva natural não chega para que algo de verdadeiramente concreto se consiga em termos de preservação da Natureza e propõe-se, por isso, instituídos por decreto-lei, a criação de um parque natural e de uma zona de pré-parque. Aí serão proibidas «todas as actividades que degradem o ambiente» e impostas sérias restrições a planos de loteamento de construções como também de projectos de equipamentos e infra-estruturas.

As infracções serão punidas com coimas que poderão ir desde o equivalente ao salário mínimo nacional até duzentas vezes mais esse valor.

Propõe-se ainda um decreto regulamentar que não fique apenas pela indicação dos serviços e órgãos a haver no parque natural, mas implicando para além disso uma relação directa com cada uma das actividades que ali se desenvolvam, desde a pesca aos aglomerados populacionais.

O Estado vai investir neste projecto para a ria Formosa cerca de 6,7 milhões de contos até 1990. Este ano as comparticipações do Orçamento do Estado somaram já mais de 500 mil contos e para o próximo a Comissão de Coordenação do Algarve submeteu a apreciação do Governo projectoos que atingem os 1,9 milhões de contos.

Mas um condicionalismo prévio determina a concessão destes dinheiros: que as habitações ilegais da ria, precisamente, sejam destruídas, bem assim como neutralizado o lançamento de esgotos sem tratamento para as águas.

Em finais de 83 e princípios de 84 as autoridades já haviam encetado uma primeira fase repressiva contra os clandestinos, demolindo cerca de três dezenas de casas, o que causou reacções consideráveis na altura. Com o número de demolições agora previstas é imprevisível que dimensão atingirão proximamente.

Também no arquipélago

há quem viva do lixo

Relatório parlamentar denuncia as pobrezas e misérias açorianas

A lixeira de Ponta Delgada é frequentada por adultos e crianças que procuram artigos lançados ao lixo, segundo um relatório agora divulgado e elaborado pela Comissão dos Assuntos Políticos e Administrativos do Parlamento açoriano.

Segundo o documento, «adultos e crianças ficam à espera, na lixeira, das viaturas para aproveitar, no meio de cheiros nauseabundos, o que a sociedade deita fora».

O relatório da Comissão Parlamentar foi efectuado com base numa visita efectuada aos concelhos micaelenses de Ponta Delgada e da Ribeira Grande e de Vila do Porto, na ilha de Santa Maria. Os seus autores denunciam o fato de a lixeira do mais populoso concelho açoriano não enterrar matérias que podem ser consideradas infecciosas, nomeadamente lixo do hospital.

«São milhares de toneladas de lixo a apodrecer ao ar livre», segundo o documento, que pormenoriza o facto de serem lançadas na lixeira de Ponta Delgada 30 mil toneladas de desperdícios.

Para a Comissão Parlamentar, outros dois principais problemas afectam a população do concelho de Ponta Delgada: «a grave falta de habitação» e «péssima» qualidade da água ao domicílio.

Relativamente a este concelho, o relatório acrescenta que existem zonas de autêntica miséria e bairros totalmente degradados.

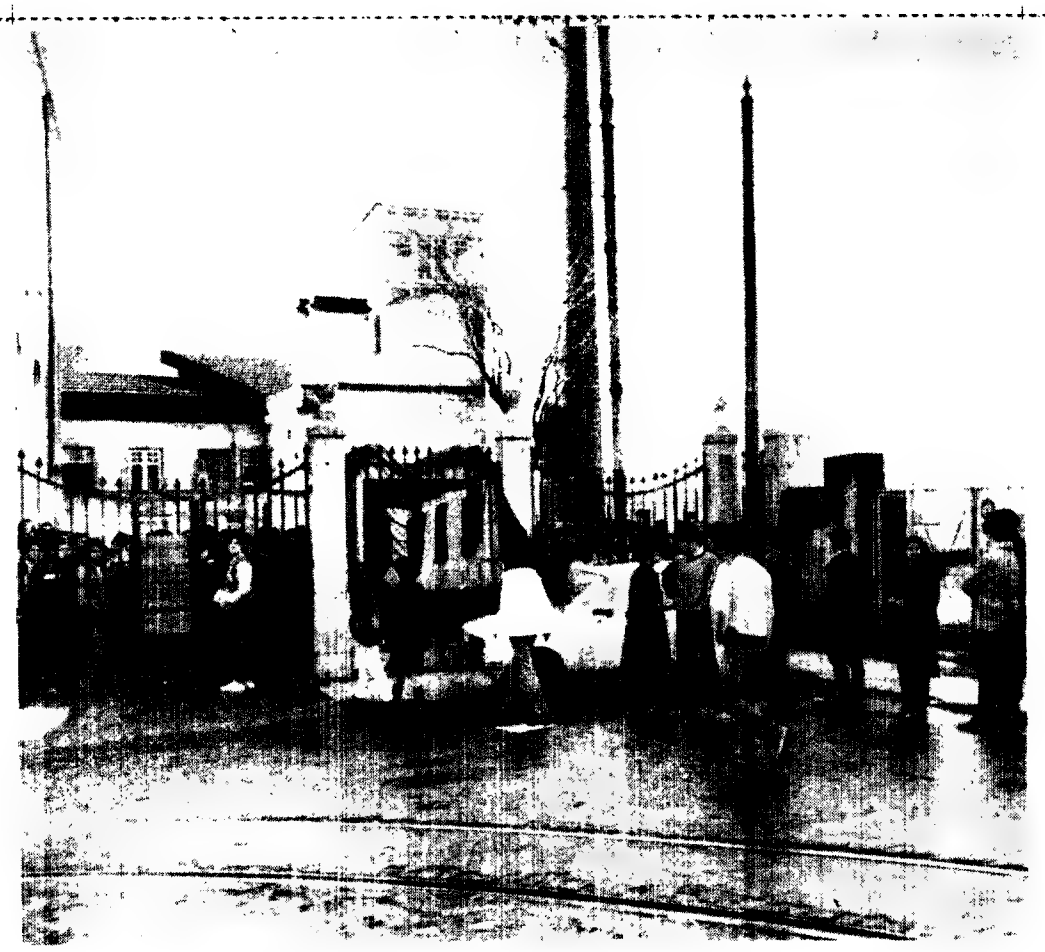
O levantamento efectuado pela Comissão dos Assuntos Políticos e Administrativos do Parlamento Regional conclui que Ponta Delgada é o concelho da região autónoma que «apresenta maiores assimetrias e os mais graves problemas sociais».

Apresenta ainda como exemplo de maior desequilíbrio social o de Rabo de Peixe, no concelho de Ribeira Grande, onde o abastecimento de água assume carências «dramáticas».

«A população aí residente apenas dispõe de água a determinadas e poucas horas do dia, o que motiva o armazenamento em banheiras e outros recipientes menos adequados para uso doméstico», exemplifica.

Outra das situações denunciadas no relatório, relativamente a Rabo de Peixe, diz respeito à área habitacional: «Em casas cubículos que apenas devem servir três ou quatro pessoas vivam 20 ou mais».

A Comissão relata ainda um caso de duas famílias com crianças de «tenra idade» a viver nos balneários públicos desta freguesia piscatória do Norte de S. Miguel.



Rádios Livres

Albufeira prepara congresso a realizar dentro de um mês

Albufeira será palco, em Novembro próximo, do I Congresso Nacional das Rádios Livres por iniciativa da «Contempo», uma empresa de actividades turísticas da Vila Magna que procurará desse modo contribuir para a implantação das estações locais. A criação de uma associação bem como a discussão da Lei da Rádio — apesar de o anúncio da sua aprovação pela Assembleia da República poder ocorrer antes — são alguns dos temas em debate.

A realização do I Congresso Nacional das Rádios Livres, entre os dias 13 e 16 do mês que vem, tem em conta «o momento que se vive em relação à situação das rádios livres nacionais», algumas delas já de assinalável qualidade informativa e lúdica, de que a «Vila Magna Montechoro» não se pode alhear, segundo comunicado da entidade organizadora.

Os problemas que se deparam às rádios livres, desde os direitos de autor e espaço *hertziano*, entre outros, deverão ser razões de fundo para que a participação das rádios locais seja de âmbito nacional, do Minho ao Algarve, durante os três dias deste Encontro Nacional das Rádios Livres.

A organização, de acordo com o representante da empresa dinamizadora da iniciativa, Pina Cabral, conta com a presença de responsáveis dos principais partidos com assento na Assembleia da República, bem como profissionais da comunicação social escrita e falada, alguns deles na mesa que presidirá aos trabalhos.

A «Vila Magna Montechoro», dispõe já do apoio, nesta sua iniciativa, da Região de Turismo do Algarve e de outras entidades oficiais e particulares. Mantém ainda conversações com algumas empresas tendo em vista a realização de uma mostra de material de radio-difusão como actividade paralela e complementar ao próprio congresso. O congresso terá ainda espaço para exposições publicitárias ligadas ao ramo.

Os interessados em participar nesta iniciativa da «Contempo» e «Vila Magna» entre 13 e 16 de Novembro próximo, poderão solicitar ficha de inscrição ao Secretariado do Congresso Nacional das Rádios Livres, em Montechoro — 8200 Albufeira. Ou desde já inscreverem-se indicando a entidade, morada, código postal, nome completo, rádio e número de pessoas.

Note-se que o número de rádios livres tem aumentado nos últimos tempos, admitindo-se que neste momento seja superior às quatro centenas. A região algarvia, por exemplo, dispõe de duas dezenas de rádios livres.

Provisórios de Setúbal profissionalizam-se em Santarém e Évora

Mais de duas centenas de professores efectivos de nomeação provisória do distrito de Setúbal concentraram-se ontem junto da Delegação Distrital do Ministério da Educação e Cultura naquela cidade para protestar contra a sua colocação nos distritos de Évora e Santarém.

Por decisão da Secretaria de Estado do Ensino Superior os professores foram enviados para as Escolas Superiores de Educação daquelas duas cidades onde farão a sua formação teórica a par do trabalho que desenvolverão nas escolas.

A decisão apanhou os professores desprevenidos, colocando-os em situação de desigualdade em relação a outros professores na mesma situação profissional que não têm que se deslocar da área da escola onde trabalham para fazer a formação teórica.

Além do desgaste físico e psicológico tão prejudicial à profissão docente, surge a questão económica, pois não se sabe quem vai custear as despesas da deslocação.

Os professores em causa enviaram em Abril ao ministro da Educação e Cultura um abaixo-assinado em que pediam a revisão do Decreto-Lei 150-A/150 nos seus aspectos mais gravosos, mas não obtiveram resposta.

Em fins de Setembro os professores voltaram a dirigir-se ao ministro João de Deus Pinheiro mas até agora a situação não foi resolvida.

Segundo a proposta que durante a concentração de ontem foi entregue pelos dirigentes sindicais ao delegado do MEC, «os professores não podem ser culpados pela incapacidade da Escola Superior de Educação de Setúbal executar a sua acção e, por isso, não podem ser deslocados».

Os professores propõem que o MEC reaprecie a sua situação depois de ouvir o sindicato respectivo e sugerem a procura de soluções, nomeadamente através do recurso a escolas do ensino superior de Lisboa.

Se o MEC não responder satisfatoriamente até 30 de Outubro, os professores reúnem-se para toma as decisões adequadas.

Universidade Livre

Alunos queixam-se: "Somos joguetes"

Alunos da Universidade Livre tentam por vários meios salvar a sua situação, especialmente porque consideram que gostariam mais de ficar nas escolas cujos cursos perderam validade em relação ao MEC. Alunos do Departamento dee Matemáticas Aplicadas da UL de Lisboa, entre eles finalistas, decidiram em recente reunião «esclarecer a opinião pública sobre a posição assumida pelo Ministério da Educação em relação a nossa universidade».

Em comunidado resultante dessa reunião, afirmam que o Departamento de Matemáticas Aplicadas funcionou nos últimos três anos em condições pedagógicas e científicas ao nível de qualquer outra faculdade portuguesa e que o mérito do trabalho desenvolvido foi reconhecido por identidades exteriores ao departamento.

«Assim, é grave para a Comunidade Técnico Científica Nacional que alguns problemas agora existentes em sectores restritos da UL se generalizem ao Departamento de Matemáticas Aplicadas, pondo em causa um departamento que tem contribuído para o desenvolvimento a nível nacional das áreas para que se encontra vocacionado», prosseguem os alunos no texto, esclarecendo que «posições anteriormente assumidas por alunos da UL (ou qualquer comissão intitulada da UL) nunca teve representatividade por parte do DMA, que tem procurado assumir uma atitude responsável, aguardando o esclarecimento de algumas situações para poder tomar uma posição conjunta».

Os alunos manifestam o seu «apoio incondicional» ao corpo docente do DMA e o respeito pelo trabalho por ele desenvolvido e declaram que qualquer posição assumida «será pela manutenção do nosso departamento num clima propício ao seu normal funcionamento e inserido na Comunidade Científica Nacional e pela legitimidade de assegurar o nosso futuro como alunos e cidadãos responsáveis»

Despacho: primeiro as universidades privadas

Outra questão que está a levantar problemas é a das matrículas nas universidades estatais ou privadas. O despacho da Secretaria de Estado do Ensino Superior que regulamenta os pedidos de transferência determina explicitamente que «cada estudante apenas poderá requerer transferência a um estabelecimento, curso público e desde que não tenha sido admitido à matrícula para 86/87 em outro estabelecimento de ensino superior».

Donde resulta que pais e alunos que se tinham matriculado em estabelecimentos privados de ensino superior antes de o despacho ter sido publicado, ficaram desesperados quando souberam que ficavam assim automaticamente impedidos de recorrer às universidades estatais.

«Somos uns joguetes no meio disto e é afinal o nosso futuro que está em causa», queixam-se os estudantes e declaram que estão num dilema: «Os nossos pais, que nos sustentam e pagam os cursos, querem que nós vamos para outras universidades privadas, cujos cursos são reconhecidos. Mas nós perguntamos: e se alguma vez a sua validade também for posta em causa?»

Os responsáveis da UL questionaram legalmente a criação das universidades privadas pelo Ministério da Educação e Cultura.

Três membros do Conselho de Delegados vieram ao «DL» para defender a qualidade dos cursos e do corpo docente da Universidade Livre. Adiantaram que o próprio secretário de Estado do Ensino Superior admitiu aos alunos haver alguns equívocos quanto à qualidade dos professores e tendo nessa altura pedido uma lista de doutorados que lhe foi entregue.

Quanto à possibilidade de ingresso nas universidades estatais, que eventualmente possam ser ocupadas por ex-alunos da Universidade Livre, segundo o Gabinete de Imprensa do MEC, dos 4500 alunos da UL que se pretendiam matricular, 4000 fizeram-no em instituições privadas de Lisboa e do Porto ainda antes da conferência de Imprensa em que o ministro da Educação anunciou que não reconhecia a validade dos cursos da UL. Restavam, portanto, cerca de 500 alunos que poderão eventualmente ser absorvidos pelas universidades estatais.

Treinador à vista?

Farense conversa com Fernando Peres

Num hotel da Baixa lisboeta. o mais discretamente possível, estiveram ontem à tarde reunidos durante duas horas o vice-presidente do Farense (José Alves) e o técnico Fernando Peres, há um ano afastado das lides activas por ter estado ligado a outras actividades profissionais.

Por gentileza dos interlocutores, tivémos ensejo de assistir a largo passo das conversações entaboladas no sentido do antigo «internacional» (que logrou ser campeão nacional em dois países: Portugal e Brasil) ir substituir Dinis Vital, no comando da turma algarvia que, presentemente, se arrasta no rés-do-chão da ordenação classificativa do Campeonato Nacionaol da 1.ª Divisão futebolística.

Disse-se já, em diversos órgãos de Comunicação Social, que tanto António Morais como Quinito, anteriormente abordados no sentido de rumarem até Faro, tinham pedido verbas insuportáveis para as finanças farenses: o penúltimo responsavél vimaranense teria solicitado 15 mil contos/ano enquanto o «nosso homem das Arábias» pediu o dobro por serviço em três temporadas, ao mesmo tempo que António Morais teria comentado que sem remodelação profunda do actual «plantel» o Farense não sacudiria a juba.

Podemos acrescentar que o vencimento solicitado por Fernando Peres está bastante mais acessível que qualquer dos exigidos pelos seus companheiros: mas, como nos salientou José Alves, nada poderá ser definitivamente estabelecido, nenhum contrato pode ser rubricado sem que regresse a Portugal o presidente Fernando Barata, actualmente no Brasil, a tentar recrutar jogadores do Náutico do Recife (Ademir e Lourival) devendo estar em Lisboa na noite de 6.ª feira ou na manhã de domingo.

Parece ser intenção dos dirigentes farenses, aceitando o tom crítico que chega de todos os lados; dispensarem rapidamente três dos jogadores que mantêm sob contrato e nada têm feito para ajudarem a melhorar uma imagem do Farense que, no campo do futebol português, não rende o mínimo exigível a um clube que dispõe (apesar desses «pesos mortos») de um «plantel»que parecia altamente valorizado na corrente temporada e, sobretudo, moralizado pelo facto de todos os ordenados, prémios e «luvas» estarem integralmente liquidados.

— **De um défice que andava pelos 76 mil contos** (contou-nos José Alves) **já liquidámos quase tudo, inclusive as dívidas à Previdência.**

E o vice-presidente do Farense acrescentou:

— **Neste momento** (e em relação a débitos antigos) **apenas falta acertar contas com Meszaros, Alhinho, um júnior e Chico Vital** (sobrinho do antigo treinador Dinis Vital). **No resto, toda a gente está em dia.**

Sabemos, também, que a indicação de Fernando Peres ao Farense foi dada por uma personalidade em destaque no futebol (intimamente ligada ao FC Porto) que teria dito ao jovem técnico: **para o Farense, se você for para lá, poderemos ceder os dois jogadores que o clube algarvio pretende. Porém, como as relações entre o Porto e António Morais não são as melhores, tinhamos anteriormente dito que não cederíamos ninguém dos nossos quadros».**

Uma vantagem para a escolha de Peres? Difícil de saber, visto que (em tempos) existiu uma certa clivagem (ainda não aplanada totalmente) entre o antigo «internacional» e o presidente Fernando Barata. De qualquer modo, podemos adiantar (já) que os futebolistas que o Farense pretende solicitar às Antas são Cerqueira e Semedo, **que nos davam um jeito tremendo e ajudavam a colocar a casa em ordem.**

Neves de Sousa

Fernando Peres: num hotel lisboeta, o jovem técnico esteve ontem à tarde reunido, durante duas horas, com o vice-presidente farense, José Alves.

Hóquei em patins

"Europeu" de juniores já tem calendário

Portugal defronta a França na 1.ª jornada do Campeonato da Europa de hóquei em patins (juniores) a decorrer na Anadia, entre 29 deste mês e 2 de Novembro e que terminará com o «clássico» Espanha-Portugal. O Comité Europeu de Rink-Hockey divulgou hoje o calendário dos jogos do campeonato, que começa às 20 horas do dia 29, com o jogo Inglaterra-Holanda, a decorrer no Pavilhão Municipal de Desportos da Anadia.

A cerimónia de abertura do «Europeu» de juniores, em que participam as selecções da Itália (que detém o título), Espanha, Inglaterra, Holanda, Alemanha Federal, França, Suíça e Portugal, inclui (além do desfile das equipas) um festival de patinagem artística, prevendo-se a presença de várias entidades ligadas ao hóquei em patins europeu.

A organização do campeonato anunciou que os adeptos da Bairrada estarão em força no campeonato, **garantindo antecipadamente o êxito popular desta alta competição desportiva de nível europeu.**

O calendário do «Europeu», é o seguinte: 1.ª Jornada (29 Out.): Inglaterra-Holanda, 20 h; Espanha-Alemanha, 21 h; Portugal-França, 22 h; Itália-Suíça, 23 h.

2.ª Jornada (30 Out.): Alemanha-França, 9 h; Holanda-Itália, 10 h; Inglaterra-Portugal, 11 h; Suíça-Espanha, 12 h.

3.ª Jornada (30 Out.): Suíça-Inglaterra, 20 h; Espanha-Holanda, 21 h; Portugal-Alemanha, 22 h; França-Itália, 23 h.

4.ª Jornada (31 Out.): Alemanha-Inglaterra, 20 h; França-Espanha, 21 h; Portugal-Itália, 22 h; Suíça-Holanda, 23 h.

5.ª Jornada (1 Nov.): Inglaterra-França, 9 h; Itália-Espanha, 10 h; Suíça-Portugal, 11 h; Holanda-Alemanha, 12 h.

6.ª Jornada (1 Nov.): Alemanha-Itália, 18 h; Portugal-Holanda, 19 h; França-Suíça, 20 h; Espanha-Inglaterra, 21 h.

7.ª Jornada (2 Nov.): Suíça-Alemanha, 16 h; Holanda-França, 17 h; Itália-Inglaterra, 18 h; Espanha-Portugal, 19 h.

Kasparov e Karpov não vão travar

A Olimpíada de Xadrez, a realizar em Novembro no Dubai, terá a participação dos «grandes mestres» soviéticos Garry Kasparov (campeão do Mundo) e Anatoly Karpov. A Federação de Xadrez dos Emiratos anunciou que os dois «grandes mestres», que acabaram de disputar o título mundial (em Leninegrado) integram a delegação soviética, constituída por 28 pessoas, que vai participar na Olimpíada.

Kasparov e Karpov estarão (também) no campeonato europeu da modalidade, a realizar em Benidorm (Espanha) no próximo mês.

Basquetebol: torneio do Farense

Três equipas da 1.ª divisão nacional de basquetebol (Benfica, Imortal e Sporting) vão abrilhantar o Torneio do Farense, a disputar em Faro, nos próximos dias 25 e 26 do corrente. Os jogos efectuam-se no pavilhão gimnodesportivo local, com o seguinte calendário:

- Dia 25: Sporting-Farense às 20.30 e Benfica-Imortal às 22 horas.
- Dia 26: apuramento do 3.º e 4.º classificados, entre os vencidos (às 16 horas) e final entre os vencedores da 1.ª jornada às 17.30 h.

O Farense, este ano reforçado com António Figueira e Fernando Cantinho (ambos ex-Imortal) irá dar «réplica condigna» às outras equipas participantes, segundo o seu responsável técnico, prof. João Horta: **«O nosso objectivo para a temporada é o de manter a equipa na 2.ª divisão, perspectivando um trabalho com futuro mais promissor para a modalidade dentro do clube, assente nos escalões de formação.**

Futebol por estas áreas

As partidas Sporting-Braga (às 16 horas) e Portimonense-Varzim, (às 15 horas) da oitava jornada do «Nacional» da 1.ª divisão, foram antecipadas para sábado.

Para o «Nacional» de 2.º escalão disputar-se-ão também duas partidas no próximo sábado. Zona Centro: Torreense-Mirense (15 horas); e Zona Sul: Estoril-E. Amadora (15.30 h).

Para sábado, (todos com início pelas 15 horas) foram antecipados os seguintes jogos referentes ao Campeonato Nacional da 3.º Divisão: Amarante-Leça; Mirandense-Benfica e Castelo Branco; Fronteirense-Quimigal; Campomaiorense-Odivelas; Lusitano de Évora-Campinense e Atlético de Reguengos-Amora.

A Federação não deferiu os pedidos do Boavista e Vitória de Guimarães para antecipação da partida que vão realizar no «Municipal» de Guimarães: o jogo terá lugar domingo (às 15 horas).

Alpiarça protesta jogo com o Alcanenense

Alegando irregularidade quanto à inscrição do jogador João Pedro Ramos Alcobia do CA Alcanenense, o Clube Desportivo «Os Águias» de Alpiarça protestou o jogo realizado entre os dois clubes a contar para a 1.ª jornada do campeonato distrital de Santarém. Alega, a colectividade de Alpiarça, de que o futebolista em causa, teria alinhado antes da FPF ter deferido o seu pedido de transferência.

Atenção, Oriental

Para o jogo de futebol a realizar no domingo, no campo «Eng.º Carlos Salema», entre o Oriental e o União da Madeira (embate que conta para o campeonato nacional da 2ª divisão) os associados do clube da casa terão de munir-se de uma quota suplementar de 125 escudos, caso queiram presenciar o duelo.

Futebol de salão em Oeiras

Organizado pelo STAL-Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local, vai realizar-se nos próximos dias 17 e 18 do corrente, no pavilhão da Associação Desportiva de Oeiras, a 2.ª fase do III torneio de futebol de salão com a participação das equipas das autarquias de Arraiolos, Ponte de Sor, Almada, Tomar, Portimão, Fundão, Loures e Alvito.

As «esperanças» portuguesas que alinharam inicialmente na Tapadinha

MUNICÍPIO DE LISBOA

«FORNECIMENTO E RESPECTIVA MANUTENÇÃO DE UM SISTEMA DE VÍDEO PARA INSPECÇÃO DE CADASTRO DA CANALIZAÇÃO DE ESGOTOS DA CIDADE DE LISBOA».

EDITAL N.º 64/86

Faz-se saber que, durante o prazo de 60 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado. (Processo n.º 12/86/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 250 000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de hamonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimento da Câmara Municipal de Lisboa», publuicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, no GABINETE DE COORDENAÇÃO E GESTÃO DO SANEAMENTO DE LISBOA, sito na Rua da Cruz Vermelha, 12, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Setembro de 1986

O PRESIDENTE da Câmara Municipal,
Nuno Krus Abecasis

Ténis ganha asas

Novo "satélite" na órbita de Portugal

Seguindo a tradição dos anteriores «Rexina» e «Água de Luso», a «Sotenis/Escola de Ténis João Lagos» organizou o «I Tap Air Portugal Satellite Circuit», que se iniciou na passada 2.ª feira e que se prolongará durante 5 semanas em variados cenários da paisagem tenística portuguesa.

Dotado de um prémio total de 25 mil dólares, o circuito é composto por duas provas em terra batida (Estádio Nacional e Tróia) duas em piso rápido (Cascais e Vilamoura) e ainda um «indoor» em alcatifa, superfície inédita entre nós se exceptuarmos as «Chivas Regal» e «Denim» Cup. O «Satélite» é (pois) praticamente realizado na zona Sul, facto ao qual não serão alheias as condições climatéricas deste avançado mês de Outubro, na região Norte do País.

Este tipo de circuitos é geralmente apelativo às jovens promessas que pretendem, deste modo, somar o máximo de pontos ATP, possíveis para uma eventual escalada no «Rankig Mundial», com um mínimo de despesas económicas, uma vez que participam numa série de torneios sem gastarem dinheiro em passagens internacionais. Regularidade, experiência e versatilidade são as principais condições «sine qua non» para se singrar neste género de provas, dada a variedade de pisos e a proximidade de valores dos jogadores em questão.

Os portugueses acorreram em razoável número, tendo presença cinco jogadores no quadro principal: João Cunha e Silva (que com os seus 20 pontos ATP teve entrada directa), Pedro Cordeiro, Marco Seruca, Rui de Sousa e José Mário Silva que beneficiaram de «Wild Cards» (convites cedidos pela Organização). Enquanto que os dois primeiros (finalistas no «Nacional» de primeiras categorias) têm reais possibilidades de acumularem alguns preciosos pontos no seu bornal, e (inclusive) atingirem o «Masters», que engloba os 16 melhores jogadores dos quatro anteriores torneios (como ainda recentemente o fizeram no «Circuito» espanhol), os restantes jogadores nacionais aspirarão apenas a algumas agradáveis surpresas e sobretudo a arrecadar um pouco mais de experiência internacional. E já que falámos em pontos, conviria explicar o complexo sistema da sua angariação ao longo destas cinco semanas de competição. Assim, o jogador que, no final do «Circuito», tiver recolhido melhores resultados, somará 20 pontos; o segundo, 15; os terceiro e quarto, 10; entre o 5.º e 8.º, 5; entre o 9.º e 16.º, 3, do 17.º ao 32.º, apenas um ponto. Além desta classificação geral, existem outras por torneios. Assim, para os quatro primeiros torneios, os vencedores receberão dois pontos e o finalista vencido um. No «Masters», o vencedor soma três, o finalista dois e os semifinalistas um ponto.

Convém referir que cada torneio é composto por um «quadro de qualificação» de 64 jogadores e um «principal» de 32, sendo o juiz-árbitro o conhecido «internacional» António Sequeira. Ao todo, compareceram cerca de uma centena de participantes, se contarmos com os que só jogam pares, de cerca de 25 países havendo jogadores quer de nações mais «batidas» (Suécia, RFA, USA, Espanha, Argentina), quer de outras um pouco desconhecidas do mundo do ténis (Haiti, Porto Rico, Japão).

V «Open» RTP

O primeiro torneio do circuito denominado «Open» RTP, tem decorrido nos lentos «courts» do Jamor. O «torneio de qualificação» foi totalmente contrário às cores nacionais, uma vez que nenhum dos nossos dez jogadores logrou chegar (sequer) à segunda ronda. Assim, iniciou-se já o torneio principal que, tal como o «qualifying», se tem revelado bastante adverso. Pedro Cordeiro teve o «azar» de lhe ter calhado no sorteio o difícil jogo com o «cabeça-de-série» n.º 1, o argentino Eduardo Masso. De qualquer modo jogou sempre muito abaixo das suas possibilidades, não esboçando (sequer) um certo mínimo de oposição que lhe seria de exigir, perdendo no final pelos parciais de 6/3 e 6/1. O campeão nacional de juniores, Rui de Sousa, voltou a evidenciar, frente ao «cabeça-de-série» n.º 6 (Stephan Lochbielher, da Áustria) que possui certas potencialidades, nunca as conseguindo patentear integradamente dado o desacerto e o nervosismo com que costuma pautar as suas actuações, perdendo ingloriamente (6/0 e 6/1). Marco Seruca (o algarvio que tanto tem melhorado este ano pelas mãos do conhecido técnico Daniel Costa) poderia ter sido a agradável surpresa: no entanto, deixou-se ultrapassar pela maior calma e experiência do adversário (Juan Rios, de Porto Rico), quando dispôs de serviço para fazer o 5-3 no derradeiro «set», perdendo no final por 6/4; 2/6 e 6/4.

Assunção Ribeiro

Na sua agenda

Taça «Davis 1987»

A selecção da Suécia vai jogar em Itália, na 1.ª jornada da «Taça Davis» (grupo mundial) a disputar entre 13 e 15 de Março de 1987, determinou o sorteio efectuado em Londres. Os Estados Unidos vão deslocar-se ao Paraguai, e a Austrália recebe a Jugoslávia, enquanto a França joga em casa com a Coreia do Sul. Outros resultados do sorteio: Espanha - Alemanha Federal, Índia - Argentina, Checoslováquia -- Israel e México - Grã-Bretanha. Os países visitados têm direito a escolher o local da eliminatória, que vai disputar-se entre 13 e 15 de Março de 1987.

Boxe: português profissional

O pugilista Vítor Carvalho solicitou à Federação Portuguesa de Boxe a sua passagem de amador a profissional. A Federação deferiu o pedido: o pugilista passará a competir na classe destinada, exclusivamente, a profissionais.

Entretanto, a FPB anunciou a realização de um curso de formação de novos árbitros, que decorrerá nos próximos dias 18 e 19; e 25 e 26, nas instalações do Ramaldense, no Porto.

Ténis de mesa: convite

Encontram-se abertas até hoje as inscrições para o torneio de ténis de mesa do 93.º aniversário da Academia Recreativa de Linda-a-Velha, destinado a jogadores não federados (femininos e masculinos), marcado para os dias 18 e 19.

Esta colectividade mantém em funcionamento aulas de ginástica, sob a direcção do prof. Carlos Diniz.

Sport-Society

Maratona de Portugal

A «Xistarca» (Promoções e Publicações Desportivas, Lda) está convidando os órgãos de Comunicação Social para a apresentação da Maratona de Portugal-Lisboa, competição que vai realizar-se na manhã de 26 do corrente. Conjuntamente com a Maratona de Portugal-Lisboa, será também apresentado o livro «Alimentação no Desporto», da autoria do atleta e médico Luís Horta. A cerimónia terá lugar no Páteo Alfacinha (Sala de Congressos) pelas 17 horas do dia 17.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Outubro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalaçao e exploraçao de um pavilhao-bar na estaçao de Olhao.

A anuidade minima a oferecer é de 100 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estaçao da C. P., a quantia de 16 700$00 e as respectivas propostas deverao ser feitas com base no programa do concurso e condiçoes contratuais que os interessados poderao consultar nas seguintes estacoes e locais:

Olhão

Faro

Servico Comercial da Região Sul
BARREIRO

Direcçao Comercial (Passageiros)
Estaçao de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcçao Comercial (Passageiros) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se aquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalaçao e exploraçao de um pavilhao-bar na estaçao de Olhao.»

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação dos anúncios citando os réus para no prazo dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Pagamento da indemnização ao A. da importância de 105 766$20 acrescida da quantia de 1 500$00 já pagos pelo A. aos Hospitais Civis de Lisboa, no total de 107 266$20 e legais acréscimos.

Acção Esp. Cod. Est. n.º 9306 3.ª secção. Autor: Pedro Manuel Martins Dinis. Réu: Aires Marques de Almeida, com última residência conhecida na Rua Antónia Pusich, n.º 1-1.º-Dt.º, em Lisboa.

Lisboa, em 30 de Julho de 1986
O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

Pel'O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

«DL» — 14/10/86 — 1.ª Pub.

TECTO

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.

Rua Prof. Luís Reis Santos, 5
1600 LISBOA

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção convoco a Assembleia Geral da CHE TECTO para uma reunião extraordinária a realizar no dia 31 de Outubro de 1986, pelas 22.00 horas, no Bloco G3/4 da Rua Prof. Delfim Santos, em Lisboa — Telheiras — com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Informações
2. Admissão de novos cooperadores.
3. Caso dos Sócios n.º 13 José Luís Fernandes Piçarra e n.º 54 Hermínio Maria Lopes Gaiteiro (Fecho de varandas violando o projecto aprovado em anterior A. Geral).

Lisboa, 10 de Outubro de 1986

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

António Miguel Pereira Soares

arco íris

CONCURSO

RTP

nome da equipa

chefe da equipa ... idade
morada
localidade ... cod. postal
telef.
2º elemento ... idade
morada ... cod. postal
3º elemento ... idade
morada ... cod. postal

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos C.T.T. e envie para CONCURSO ARCO ÍRIS
APARTADO 4 790 — 507 LISBOA CODEX

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
17.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 29 1.ª secção. Exequentes: João Norberto da Palma Carlos, executado Alberto Fernandes Morgado, ausente em parte incerta e com última residência conhecida Praceta da India n.º 10 r/c Esq.º - Rio de Mouro 2735 CACEM.

Lisboa, 8 de Outubro de 1986
O JUIZ DE DIREITO
Antonio Costa Marques

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Joaquina da A. Figueira de Matos

«DL» — 15/10/86 — 2.ª Pub.

Leiria: União sem técnico para turma futebolística

Os maus resultados obtidos pelo União de Leiria no nacional de futebol da 2.ª divisão, estão na base da demissão do seu treinador-jogador, António Jerónimo. As tentativas da direcção do União Desportivo de Leiria de demover o seu treinador de apresentar a demissão do cargo não tiveram qualquer efeito sobre António Jerónimo, que manifestou já o desejo de sair de Leira. Cassiano é apontado como provável substituto de Jerónimo na direcção da equipa de Leiria, actualmente na Zona Centro do 2.ª escalão.

Nosso automobilismo de luto

O piloto Carlos Reis, vítima de acidente quando participava (em Setembro) nos treinos oficiais de uma prova automobilística em S. Miguel, morreu em Lisboa, anunciou a família em Ponta Delgada. Carlos Reis (27 anos) campeão açoriano de ralis, encontrava-se em coma profundo há cerca de quatro semanas.

O acidente, em que a viatura capotou, registou-se nos treinos da Rampa da Lagoa do Fogo, em Automobilismo, no dia 20 de Setembro.

Futebol: violência vai imperando

A Guarda Nacional Republicana registou cinco incidentes em campos de futebol no último fim-de-semana, com agressões entre jogadores ou à equipa de arbitragem, anunciou o comando-geral da comporação. Os incidentes registaram-se em jogos de âmbitro distrital, todos no Norte, e a GNR «interveio para repor a ordem e elaborar as participações para os tribunais e outras autoridades».

Em três jogos (no distrito do Porto) a intervenção da Guarda ficou a dever-se a duas tentativas e a uma agressão ao árbitro, e nos outros dois (em Moimenta da Beira) a agressão entre jogadores, a caminho dos balneários, e agressão de um futebolista ao árbitro.

Turquia-Chipre: onde?

O Apoel (de Chipre) deverá comunicar até sexta-feira à UEFA em que estádio quer jogar a segunda «mão» da 2.ª eliminatória da Taça das Taças, com o Besiktas (da Turquia). O encontro da 1.ª «mão» disputa-se no dia 22, em Istambul, mas o segundo jogo não tem ainda local marcado, pois a equipa cipriota quer jogar em campo neutro.

A Turquia e Chipre vivem em situasção de guerra, após a ocupação pela Turquia do norte da ilha de Cipre, em 1984.

Após uma reunião de cinco horas, em que participaram as federações, clubes e a UEFA, a única decisão foi o prazo dado ao Apoel para escolher rapidamente o campo onde quer jogar.

A União Europeia de Futebol advertiu o clube cipriota de que se não comparecer em Istambul será castigado pela Comissão de Disciplina do organismo.

A representação portuguesa no 5.º Campeonato de Equitação que se realizou em Mafra (em 1984) no âmbito do Conselho Internacional do Desporto Militar.

Forças Armadas: hipismo em Madrid

As Forças Armadas portuguesas participam no 6.º Campeonato de Equitação do Conselho Internacional do Desporto Militar, que decorre em Madrid até 19 do corrente, A representanção portuguesa (chefiada pelo brigadeiro Henrique Calado) é constituída por equipas de concurso completo, obstáculos e ensino e nela participam nove oficiais portugueses sob orientação técnica dos coronéis Jorge Matias e Moura dos Santos. Para além de Portugal, estão representados por equipas militares Espanha, França, Itália, Bélgica, Marrocos, Egipto e Irlanda. O campeonato de equitação, que se realiza de dois em dois anos, teve início em França (Fontainebleau): em 1984 foi organizado em Portugal (Mafra), tendo tido a presença de equipas militares representando cinco países.

Futebol europeu em ebulição

Depois do fracasso imposto pela União Soviética à França, e do empate de Lisboa, entre Portugal e Suécia, realizam-se hoje, para o Campeonato da Europa 88, mais os seguintes jogos:

GRUPO 1: Áustria — Albânia.

GRUPO 4: Irlanda do Norte - Inglaterra e Jugoslávia - Turquia.

GRUPO 5: Hungria - Holanda e Polónia - Grécia.

GRUPO 6: Checoslováquia - Finlândia.

GRUPO 7: República da Irlanda - Escócia.

Bélgica-Luxemburgo

A Bélgica obteve uma vitória fácil frente à equipa de amadores do Luxemburgo, por 6-0, em jogo do grupo 7 de qualificação para o «Europeu» de futebol. A Bélgica, que atingiu as meias-finais do «Mundial-86» (em Junho) nunca teve problemas em dominar o equipa do Luxemburgo, mas após o 2-0 (com tentos de Eric Gerets aos 5 minutos e Nico Claesen aos 9) teve algumas dificuldades em materializar o domínio em mais golos.

O Luxemburgo esteve praticamente sempre numa situação de defesa, acabando por sofrer o 3.º golo na 2.ª parte, por Frank Vercauteren, aos 41 minutos. Claesen, que recentemente assinou contrato com a equipa inglesa do Tottenham, marcou o seu 2.º tento na partida, aos 53 minutos. A seis minutos do termo do encontro, a Bélgica elevou a contagem para 5-0, através da marcação de uma grande penalidade, por Clalsen, que assim fez um «hat-trick». Jan Ceulemans fechou o marcador aos 88 minutos, fazendo o 6-0.

Bélgica: Jacky Munaron; Erik Gerets, Leo Clijsters, Stephan de Nol (Georges Grun 52 minutos) e Patrick Vervoort; Enzo Scifo (Leon Van Der Elst, 57), Jan Ceulemans, Frank Vercauteren, e Filip Desmet; Nico Claesen e Erwin Vanderbergh.

Luxemburgo: John Van Rijswicjk; Marcel Bossy, Hubert Meunier, Jean-Pierre Barboni e Laurent Schonckert; Jean-Paul Girres, Jef Saibine (Thome, 74), Carlo Weiss Roby Langers; Benny Reiter e Scholten.

Classificação do grupo sete:

	J	V	E	D	G	P
Bélgica	2	1	1	0	8-2	3
Irlanda	1	0	1	0	2-2	1
Bulgária	1	0	1	0	0-0	1
Escócia	1	0	1	0	0-0	1
Luxemburgo	1	0	0	1	0-6	0

Próximo jogo, na 4.ª feira: Irlanda-Escócia.

Boniek afastado

O «internacional» Zbigniew Boniek, considerado o melhor futebolista polaco de todos os tempos, não foi convocado pelo novo seleccionador Wojciech Lazarek para a selecção que joga hoje com a Grécia, em Poznan.

A Polónia e a Grécia vão disputar o seu primeiro jogo no Grupo 5 de qualificação do Campeonato da Europa de 1988.

Boniek, jogador do Roma (treinado pelo sueco Sven Eriksson) não pode cumprir as exigências do novo seleccionador polaco, que disse não convocar nenhum jogador que não possa dispor de, pelo menos, uma semana, antes de cada jogo internacional.

O único «estrangeiro» chamado por Lazarek para o encontro com a Grécia foi Smolarek, que joga no Eintracht de Francoforte (Alemanha Federal).

A selecção da Polónia sofreu uma grande remodelação após a sua fraca participação no Mundial do México: e mesmo o experiente Smolarek foi chamado à última hora, para substituir o lesionado Dziekanowski, pois o Eintracht também não o dispensou por uma semana.

A Polónia e a Grécia defrontaram-se já nas eliminatórias do Mundial de 1986: e os polacos ganharam em casa por 4-0. Lazarek diz estar optimista quanto à vitória e à qualificação, afirmando que a sua equipa pode atingir a final do Europeu, que seria a primeira na história do futebol polaco.

O seleccionador da Grécia, que se encontra já em Poznan após mais de 20 horas de viagem, também está confiante em pontuar ante a Polónia, apesar das derrotas nos dois recentes jogos particulares (3-1 frente à Espanha e 2-0 com a Itália).

Papapostolou disse hoje não ter problemas na equipa, após a recuperação do avançado Anastopoulos, lesionado no jogo com a Itália.

As equipas prováveis serão:

Polónia: Kazmierski; Pawlak, Pzybys, Wdowczyk, Ostrtowski; Tarasiewicz, Urban e Karas; Smolarek, Lesniak e Furtok.

Grécia: Plitsis; Xantopoulos, Alavantas, Manolas, Mavridis; Michos, Kofidis, Antoniou, Skartados; Anastopoulos e Saravakos.

Juniores de 1.ª

As selecções da Itália e da República Democrática Alemã disputam hoje a final do Campeonato da Europa de futebol de juniores, que tem estado a decorrer na Jugoslávia. Nas meias-finais, a Itália derrotou a Escócia, por 1-0, e a RDA eliminou a Alemanha Federal, também por 1-0. O golo dos italianos foi apontado aos 61 minutos, por Ruggiero Rizzitelli. No jogo entre as duas Alemanhas, Gunther Krause, no 1.º minuto, marcou o tento da qualificação da RDA. A Escócia e a Alemanha Federal defrontam-se também hoje, para o 3.º e 4.º lugares do Europeu.

Mais «esperanças»

Outros jogos de «esperanças»: Polónia, 1 - Grécia, 0; Checolováquia, 2 — Finlândia, 0 e Áustria, 1 — Albânia, 0.

Entretanto Itália e Espanha defrontam-se hoje, em Roma, em jogo da primeira «mão» da final do Campeonato da Europa de Esperanças, de 84/86. A «squadra azzurra» integra vários internacionais, como Zenga, Donadoni, Vialli, Mancini, De Napoli, e será de novo dirigida por Azeglio Vicini, agora treinador da equipa principal.

Escócia-Irlanda

A Escócia derrotou a Irlanda (2-1) em jogo do grupo sete de qualificação para o Europeu de Esperanças. Shannon (aos 56 minutos) e Gallacher (69) marcaram os golos da equipa escocesa, enquanto a Irlanda obteve o seu tento de honra aos 79 minutos, através de De Mange.

Classificação do grupo sete:

	J	V	E	D	G	P
Escócia	1	1	0	0	2-1	2
Bélgica	1	0	1	0	0-0	1
Irlanda	2	0	1	1	1-2	1

Olímpicos

Embates a contar para qualificação olímpica: Bélgica, 2 — Finlândia, 0 e Noruega, 0 - URSS, 0.

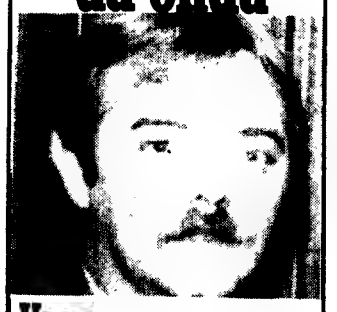
Taça Intercontinental

A 7.ª Taça Intercontinental será disputada a 14 de Dezembro, em Tóquio, entre os campeões da Europa e da América Latina. A Taça (designada de «Toyota» desde que começou a ser organizada pela Federação nipónica), será disputada entre o Steaua de Bucareste e o vencedor da Taça Libertadores da América, a decidir em duas «mãos» (22 e 29) entre o River Plate (Argentina) e o América (Colômbia). O River Plate vai participar pela 3.ª vez na final (1966 e 1976) e o América é finalist pelo 2.º ano consecutivo, mas nenhuma das equipas ganhou ainda o troféu.

Golfe: "ranking" mundial

O australiano Greg Norman, comanda o «ranking» mundial de golfe (com 1.207 pontos), o espanhol Severiano Ballesteros, um dos prováveis jogadores em acção no «Open de Portugal» (de 23 a 26 do corrente na Quinta do Lago), ocupa a 2.ª posição do «ranking» mundial (1.009 pontos), contra 983 do alemão federal Bernhard Langer, 3.º classificado. O japonês Tomy Nakajima, está em 4.º lugar, com 719. O inglês Sandy Lyle, (outro dos jogadores que poderá estar presente na Quinta do Lago), ocupa a 5.ª posição com 587 pontos.

Na crista da onda



Voou

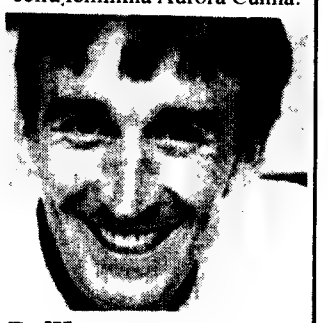
ARTUR: O «ruço» genicoso do nosso futebol, intempestivamente perdido para o jogo que o tornou «internacional» muito popular, encontra-se em Macau, provavelmente tentando um novo rumo à sua vida profissional.

Parou

EMÍDIO PINTO: O técnico de ciclismo que já conduziu Belmiro Silva, Manuel Zeferino e Marco Chagas a vitórias em cinco Voltas a Portugal, vai (temporariamente) retirar-se do comando da turma sportinguista. «Pelo menos até Maio, regresso à minha vida profissional (no porto de Leixões) disse-nos, adiantando que, «depois desse mês», pensará seriamente se volta (ou não) à posição de treinador de campeões.

Volta

CARLOS LOPES: Ele aí está, preparando o regresso já anunciado para a Meia Maratona das Açoteias, que ocorrerá a 2 de Novembro, no Algarve. O «campioníssimo» deverá ter como principal parceira feminina Aurora Cunha.



Brilhou

MARCO CHAGAS: No decorrer de competições ciclistas que tiveram lugar na Marinha Grande, o nosso campeão foi distinguido com uma oferta curiosa. Exacto: Uma jarra de cristal lapidada com a imagem do «chefe-de-fila» da formação sportinguista. A inciativa pertenceu à edilidade local.

Circo: temporada termina hoje

15 companhias movimentaram 800 pessoas

João Melo Alvim

Apesar das vicissitudes que, em Portugal, tem de enfrentar, o Circo continua bem vivo, ampliando mesmo as suas rotas de cor, luz, magia, emoção e riso. A indiferença de «quem de direito», as novas tecnologias ou, este ano, o Campeonato do Mundo de Futebol, não conseguiram, ou não conseguem, estrangular aquele que continua a ser «o maior espectáculo do mundo».

O malabarista Néry Júnior – Circo Cardinali, temporada de 86

Durante a época oficial que agora termina (15 de Outubro). transportaram companhias nada menos do 15 «chapiteaux», movimentando, entre artistas, técnicos e familiares, cerca de 800 pessoas. Ainda no campo da aproximação aos números, poderei acrescentar que as grandes companhias possuem uma média de 30 veículos motorizados (incluindo transporte pessoal, habitação, jaulas e técnica), ficando as companhias mais pequenas pelas 15 viaturas.

Ao contrário do que alguns, mais românticos, ou desinformados, pensam, a caravana circense já não se «movimenta de noite para de noite entrar no povoado»... a não ser que razões técnicas, ou de oportunidade de programação, a isso obriguem. Tudo se faz à luz do dia, porque não há nada a esconder, pelo contrário tudo a mostrar. Depois a montagem do «chapiteau», maiso aparcamento, é feito em menos de quatro horas.

No aspecto artístico, em pista como costumo dizer — porque desde a já referida montagem e aparcamento, passando pela instalação final exterior até à entrada na grande tenda, tudo, (já) é espectáculo —, na temporada agora finda, todas as áreas artsticas foram contempladas, embora não sendo extensivo a todas as companhias. Assim, foi possível assistir a representações esquestres; «clowns»; aéreos; equilibrismo, malabarismo e funanbulismo; força e acrobracia; domadores e amestradores e ilusão & habilidades.

Curioso é atender ainda dentro deste parcelar a alguns dados. Por um lado o aparecimento em duas empresas (Chen e Dallas) dos, até há bem pouco tempo esquecidos, números equestres , princípio, como se sabe do circo moderno. Por outro lado, apenas uma (fraquinha) «troupe» de trapezistas voadores (ingleses) se apresentou em cúpula (Chen), tendo, curiosamente, os únicos bailarinos do espaço portugueses (Martinis), voado para Inglaterra...

E se é com agrado que se regista o (re)aparecimento de números ancestrais como o são os de malabarismo e funanbulismo, penoso é assinalar que a área «clownesca» continua muito pobre, tendo, e simbolicamente o recente desaparecimento do (retirado) palhaço Luciano enegrecido ainda mais a cena. À emigração artística, que complica o recrutamento, junta-se a inflação de habilidosos (?) que pintam (mal) a cara a arranham uns instrumentos, resultando tudo isto, por sua vez da alegria prometida, numa tristeza confrangedora. Das «troupes» nenhuma merece referência. Individualmente — ou a lei da excepção... —, todas as estrelas para Llata, um Senhor Palhaço, no Chen.

A finalizar estes valores salientes no campo artístico da temporada-86. direi que quanto a números de animais, os cães amestrados são os que aparecem com mais regularidade nos programas tendo, por sua vez, desaparecido os elefantes. Leões, ursos e jibóias, completam o painel onde, em termos profissionais, e mais uma vez, se destacou Paquito Cardinali, um caso espantoso de amor e trabalho com os seus leões.

Tendência importante que se continuou a afirmar no circo que entre nós se faz, localiza-se na preocupação crescente que as direcções artísticas das empresas mostram ao procurar, e utilizar, um cada vez maior naipe de meios electrónicos (visuais e sonoros), não ficando no entanto descurado as raízes artsticas do Circo — já falarei no regresso dos equestres, malabaristas, etc. —. Aqui estará, no meu entender, o caminho que é preciso experimentar, o (só assim) possível encontro de novas saídas que desmintam a apregoada fossilização do Circo, ou a sua condenação à órbita marginal do mundo artístico.

É uma procura, um caminho, que se situa nas antípodas do «estar» oficial, esse sim, fossilizado. Começando pela Secretaria de Estado da Cultura, que até tem uma Divisão de Teatro-Circo e acabando em alguns «Odoricos» que por esse País ainda não inauguraram o seu cemitério.

Nos gabinetes da SEC quando se pergunta pelo Circo, redobram as (permanentes) reuniões e saídas em serviço do(s) sr(s) doutores encarregados do assunto. Dados elementares sobre esta área artística, são desconhecidos e, depois, habituados a pensar em termos de «esmolinha» — ver o escandaloso comportamento para com as companhias de teatro —, «os serviços» ainda não perceberam que, no caso do Circo, a questão essencial desde há muito não está nos subsdios. Está, isso sim, no criar condições que facilitem a actividade destes profissionais: conseguir a abolição do raio de acção para as viaturas; sensibilizar as companhias de seguros para a inclusão nos contratos de cláusulas especiais para viaturas ao serviço da actividade circense; exigir, finalmente, a construção do Ginásio-Escola da Quinta de S. Lourenço (Carnide) — por falar nisso, onde param os 3000 contos já desembolsados? — estudar com o Ministério da Educação a instalação de carros-escola junto das companhias e, ainda, estabelecer protocolos com as autarquias quanto à cedência, e em casos especiais, quanto ao aluguer dos terrenos destinados à instalação das «grandes tendas».

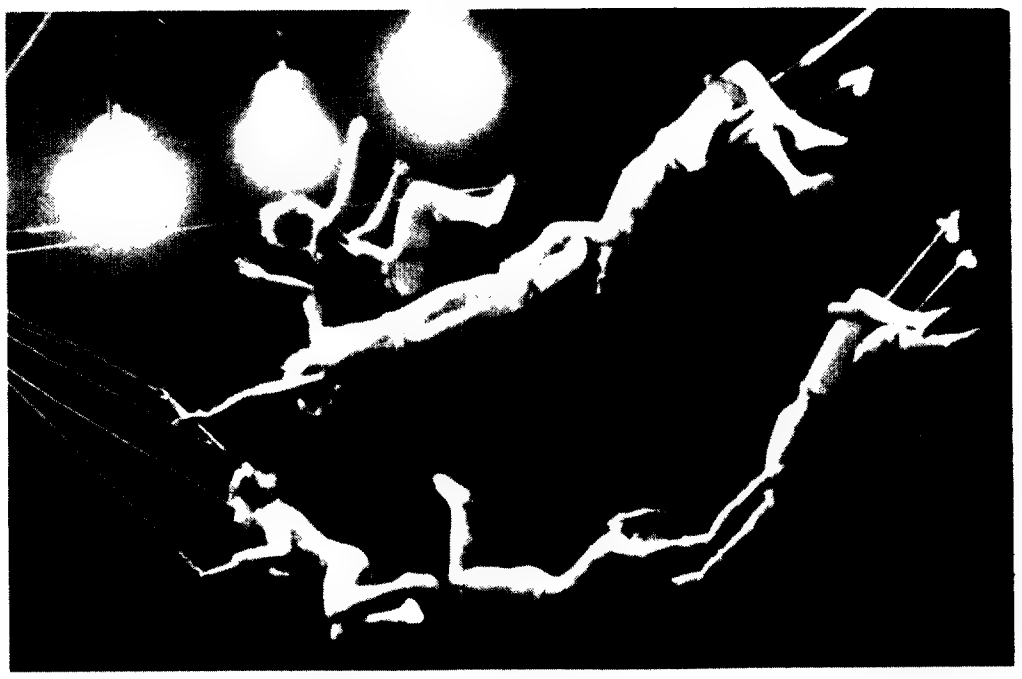
É que , em relação a este último importante ponto, o exemplo de «competência» e de entendimento da função do Circo é, infelizmente, tomado à letra por autarcas mais zelosos, o que tem vindo a fazer a vida negra aos profissionais desta arte: ou pela indisponibilidade de terrenos para a montagem: ou pela concessão dos mesmos — a preços escandalosos —, na periferia da povoações ou ainda boicotando o fornecimento de luz e água.

Para nosso bem, a tudo isto a gente do circo tem sabido oferecer, a resistência que a vida lhe ensinou. Desistir, não é verbo fácil de conjugar por estes profissionais. O resultado, e como já se disse, foi uma temporada-86 das mais regulares e admiráveis a que se assistiu nos últimos anos,

Temporada de Circo-86 (Abril-Outubro).

Companhias em «tournée» — Americano; América Show (antigo Mágico Indiano); Atlas (estreia); Bruxelas (temporada irregular); Cardinali; Che; Dallas; Império Torralvo (estreia); Inglaterra (temporada irregular); Joy (estreia); Jumbo (reapareceu); Mérito; Mexicano; Paquito; Roma.

Companhias que fecharam — Argentina; Circo Aéreo Avelinos; Portugal e Rinlling.



Autores portugueses indefesos

- denuncia em Madrid Luís Francisco Rebelo

Luís Francisco Rebelo, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores

O presidente da Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), Luís Francisco Rebelo, denunciou sexta-feira a inércia das autoridades policiais, a falta de colaboração da administração e a morosidade e brandura dos tribunais na defesa dos autores portugueses contra a pirataria.

Os autores portugueses sentem-se desprotegidos e indefesos, além de prejudicados por toda uma série de cumplicidades que agravam a sua situação já dramática num País com dificuldades económicas e de falta de preparação cultural, e onde a pirataria dos direitos dos criadores culturais fica impune, afirmou, em declarações exclusivas à Anop, o presidente da SPA.

Luís Francisco Rebelo esteve em Madrid, participando no Congresso Mundial de Autores e Compositores, que reuniu 300 delegados de 127 organizações da propriedade intelectual de mais de 60 países, para estudar a actual situação dos direitos dos autores perante as inovações tecnológicas que facilitam as reproduções ilícitas.

De acordo com os dados desta organização que administra e vela pelo controlo dos direitos de autor, mais de 70 por cento das cassetes que se vendem em Portugal são piratas, sem contar com as que são exportadas para Espanha, Holanda e Inglaterra, principais países importadores destes produtos, reproduzidos ilegalmente por portugueses, com a tolerância das autoridades.

A SPA tenta reagir num plano teórico, tendo conseguido que a actual lei portuguesa agravasse as sanções contra os piratas, passando de um para três anos a prisão para este tipo de delitos.

Mas, até agora, nunca ninguém foi preso em Portugal por infracção à pirataria de direitos de autor e, quando têm havido condenações, são transformadas em multas, disse Luís Francisco Rebelo.

Intervir em acções pontuais

No plano prático, a SPA solicita a actuação das diversas polícias para intervir em acções pontuais.

Mas, esta acção — disse — tem incidido apenas nos vendedores de cassetes, em feiras e lugares similares, a quem lhes retiram a mercadoria, mas não vai aos fabricantes, que são os verdadeiros responsáveis e infractores e os que obtêm os grandes lucros.

Fontes da delegação portuguesa explicaram que, em alguns casos, até se sabe quem são, além de que há firmas legais que fazem reproduções ilegais, preferindo fazer a concorrência a si próprias, com prejuízos para os autores.

Há uma rede de cumplicidades neste tipo de infracções, e negócios que ninguém se atreve a desmantelar, disse o presidente da SPA, que anunciou a intenção de reforçar uma campanha de pressão e denúncias para que as entidades que têm responsabilidades actuem, concretamente a Secretaria de Estado da Cultura.

Luís Francisco Rebelo disse à Anop que a actual legislação portuguesa sobre esta matéria está entre as oito ou nove mais avançadas do mundo.

Por exemplo, em relação à cópia privada, a lei portuguesa faz incidir sobre o preço de venda de aparelhos e seus suportes, uma quantia destinada a compensar os autores sobre os prejuízos que da facilidade de reprodução lhe possa provocar.

Mas a determinação desse montante, forma de pagamento e modo de distribuição deve fazer-se por um decreto governamental, cuja promulgação se espera há mais de um ano, não obstante a SPA ter apresentado, logo após a publicação do código, um projecto à Secretaria de Estado da Cultura.

Conclusões podem ser importantes

A SPA sente-se impotente e revoltada face a esta situação que já quase nos cansamos de denunciar, porque a sua acção depende dos instrumentos legais e de sua aplicação que nós não controlamos, disse Luís Francisco Rebelo.

O Congresso Mundial da CISAC, que terminou sábado, ocupou-se de todos estes temas em geral.

As suas conclusões podem ser importantes na medida em que serão enviadas aos diversos governos para que adaptem as respectivas legislações à realidade que analisamos, que certamente provocará uma sensibilização a diversos níveis.

A principal conclusão é que a legislação vai sempre atrás da técnica, e as actuais inovações tecnológicas dificultam o controlo e defesa dos direitos do autor na reprodução ilícita de livros e obras audiovisuais.

Luís Francisco Rebelo, disse que a situação da defesa dos direitos do autor em Portugal é lamentável.

Os autores portugueses estão afectados pelos mesmos problemas gerais dos outros países, além dos específicos.

Entre estes está o facto de que as taxas de direitos de autor são as mais baixas da Europa, agravadas pelo limitado volume das edições musicais ou literárias.

Além disso — afirmou Luís Francisco Rebelo — o que pagam, por exemplo, a Rádio e a Televisão em matéria de direitos de autor, é ridículo comparativamente com outros países.

Os problemas específicos dos portugueses são os mesmos dos outros países, disse o presidente da SPA.

Agravam-se — sublinhou — quando transportados para um País em que a situação cultural atravessa uma fase difícil, devido à convergência de diversos factores como uma conjuntura económica desfavorável, elevada taxa de analfabetismo e impreparação cultural, e o incumprimento da lei e passividade das autoridades face às frequentes e perturbadoras violações da lei.

Stallone e Ferdinando Marcos: o que é que estes dois terão em comum?

Este ano, várias pessoas famosas conseguiram muito dinheiro — Sylvester Stallone com um só filme, Dolly Parton com um só concerto, James Clavell com um só livro e Ferdinando Marcos com um só país.

Estes foram alguns dos recordes batidos este ano e assinalados pelo «Guinness Book», que também faz referência à confecção da maior salada, a um homem que comeu mais de um quilo de camarão em três minutos e a uma pata que pôs um número incrível de ovos antes de morrer de exaustão.

A pessoa mais rica do mundo é, segundo o «Guinness Book», o sultão do Brunei, sir Muda Hassanal Bolkiah, que possui um palácio com 1788 quartos, avaliado em 422 milhões de dólares, na ilha de Bornéu.

Mas ele pode ter esses luxos: todos os anos recebe mais de três mil milhões de dólares com as receitas da produção de petróleo e tem reservas de moeda estrangeira no valor de 14 mil milhões de dólares.

Ferdinando Marcos foi considerado pelo «Guinness Book» como o maior ladrão do Mundo, depois de ter sido acusado pelo governo filipino de roubar mais de dez milhões de dólares durante o seu mandato como presidente.

O actor Sylvester Stallone estabeleceu dois recordes. Recebeu 12 milhões de dólares e ainda uma percentagem das receitas de bilheteira pelo filme «Rocky IV» e recebeu 20 milhões de dólares pela película «Rambo», tornando-se o actor mais bem pago do mundo.

Meryl Streep detém o recorde da actriz mais bem paga, tendo recebido três milhões de dólares com o filme «Out of Africa» (África Minha).

O cantor Bruce Springsteen, conhecido como «The Boss», foi mesmo «Boss» quando numa tournée de concertos obteve 117 milhões de dólares.

No entanto, Dolly Parton tornou-se este ano a artista mais bem paga, tendo recebido 400 mil dólares por um só espectáculo.

O escritor James Clavell, autor do best-seller «Shogun», recebeu antecipadamente cinco milhões de dólares pelo seu próximo livro, «Whirlwind».

Na outra ponta da escala, a nação mais pobre do mundo é o Chade, onde o rendimento per capita baixou para 80 dólares (pouco mais de dez mil escudos) por ano.

Uma pata em Aylesbury, Inglaterra, entrou no «Guinness Book» por ter posto 457 ovos em 463 dias, 375 dos quais em 375 dias. Morreu no dia 7 de Fevereiro, possivelmente de exaustão.

Em Belle Glade, na Florida, foi confeccionada a maior salada do mundo — 28 toneladas de alface e tomate (sem cebola). Mas, quando se trata de consumo, ninguém supera Peter Dowdeswell, de Londres.

Ele acrescentou 13 novos recordes aos seus nove anteriores, comendo, designadamente, mais de um quilo de camarão em três minutos e dez segundos, 13 ovos cruz num segundo e cem metros de esparguete em 21 segundos.

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE
Às 21.30 h.

TOURO
Texto: ABEL NEVES
Encenação: JOÃO MOTA
3.º MÊS
TERÇA A SÁBADO
ÀS 21.30 H
DOMINGO ÀS 17 H
veja teatro a preços reduzidos
TERÇA·QUARTA·QUINTA
PREÇO ÚNICO - 150.00
PR. ESPANHA (T. 726 0818)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 69 785 «PROCESSO E INSTALAÇÃO PARA O TRATAMENTO E A UTILIZAÇÃO INTEGRAL DOS SUBPRODUTOS DA INDÚSTRIA OLIVÍCOLA COM FINS ECOLÓGICOS E DE VALORIZAÇÃO INTEGRAL DA PRÓPRIA INDÚSTRIA OLIVÍCOLA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL
3.ª Secção
ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução Sumária Processo n.º 5334/81 que a Exequente – Polinox – Representações Centro de Metais Finrs, SARL, move contra o Executado – José Isidro Tripa Balsinha, residente na Quinta da Mimosa n.º 7 – Fogueteiro – Comarca de Seixal correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando os credos desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 6 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito, – Adjunto
(assinatura ilegível)

«DL» 15/10/86 – 1.ª Pub.

APOIO Diário de Lisboa
CALAMITY JANE
Uma Mulher de Armas
ou
O Monólogo da Vaqueira
De 3.ª a Sab., às 21.30 h
Sáb. e Domingos.
também às 16 horas
A BARRACA
PROCURA-SE!

0000$00
RESERVAS - TEL. 686300
MARIA DO CÉU GUERRA
música
Antonio Cardoso
direcção
Helder Costa
5.º Mês – últimas representações
só até dia 19 de Outubro

Lisboa cidade limpa

TELEVISÃO

CANAL DA CRITICA

E a guerra esteve quase K.O. ...

Mário Castrim

Sempre que se anuncia um novo mapa-tipo anuncia-se uma esperança. Bem, agora já não se diz mapa-tipo. Agora diz-se grelha. Aplicado à televisão portuguesa, o termo possui qualquer coisa de instrumento de tortura. Lembranças da Inquisição se, a outras instituições, preferirmos um certo distanciamento.

Com essa nova esperança me fui grelhando no programa infantil «Brinca Brincando». O nome cheira a petulância-imaginativo-infantilista, mas enfim, quem já gostou de uma cachopa, Eufrosina de magraça, não tem direito a grandes exigências.

A verdade é que havia por aquelas bandas alguma novidade. enfim, um passinho em frente. Como disse uma vez Correia da Fonseca, noutras circunstâncias embora, para um paralíptico não está nada mau...

Os filmes não eram falados, a imagem dizia tudo — e talvez por isso não havia legendas. Qualidade excelente, poesia, humor. Checoslovacos.

Seguiu-se **Piquenique**, uma realização de Ricardo Neto e Artur Correia. Portuguesa, imaginem! Diogo cão foi mais previdente do que eu quando embarcou seus padrões. Um filme divertido uma história de bichas a respirar humanidade. E com um final que ficou indeciso entre o sorriso e a tristeza.

Já bastava para que um fabiano se desse por minimamente satisfeito, pois é sabido como os pobres se contentam com pouco. Mas havia mais.

Havia teatro. Uma peça, cantada muito (talvez demais, não?) e em verso de António Manuel Couto Viana com pendor moralista mas divertida, bem trabalhada ao nível da linguagem. Servido por bons actores a quem só pedirei que não falem tão depressa, que recortem bem as palavras. Aliás, o som não era famoso.

A certa altura, Couto Viana dirige-se às crianças e aos pais. Também aqui o poeta tem razão: os pais **devem** assistir aos programas infantis. Não há nada mais triste do que os pais que já desertaram dos seus filhos. É certo que às seis da tarde só estarão em casa os pais desempregados. E esses sem grande paciência, como se compreende.

Depois da telenovela, uma novidade: programazinho infatil para despedir as crianças. A ideia é boa, o processo é mau. Pobre, solene, grave, conselheiroso. A precisar **já** de urgente renovação.

Quando há malmequeres, por favor, não os comam.

O tema seguinte era concurso. Uma coisa que dá pelo nome ridículo de **show bis.** Certamente para brincar com o **show business** mas aconteceu aquela desgraça que não sei dizer o que é, talvez porque ninguém saiba o que seja.

Além de, sendo como é, ser mau, **show bis** é muito. É todos os dias. É trágico. Faz a ponte para o Telejornal. A ponte balança tanto que, quando chegamos às notícias, já vamos enjoados. As notícias ficam assim com o trabalho meio feito.

Nenhuma originalidade no concurso. Dez perguntas culturais de carregar pelo botão, um jogo de quebra-cabeças mais conhecido no meio por pazzzzzzle, finalmente uma sessão de criatividade onde tudo pode ser possível, até uma gota de qualidade, de mínima descoberta.

Há quatro jovens à procura de uns cobres — fazem jeito.

Há um professor que emenda.

Há uma esfíngica presença feminina, auxiliar muda do apresentador.

Há um apresentador, ou seja, um perguntador, ou seja, uma dor.

Isto será todos os dias. Arranjam-me uma cunhazinha para o Miguel Bombarda?

Vamos ao teatro

E o teatro ressuscitou. Não foi bem ao terceiro dia, mas enfim. Ele aí está e é o que importa. Por quanto tempo, Deus o dirá, pois só ele sabe destes mistérios.

No primeiro dia da grelha, a apresentação do teatro tem qualquer coisa de simbólico. Como se se quisesse proceder a uma reparação. Teatro foi ofendido por gente tão inculta e tão desumanizada, por exemplo, como Proença de Carvalho.

Pronto. Festejemos. Teatro. A língua portuguesa, bendita e bem dita. Actores portugueses. Para maior simbolismo, o ideal seria que também o antor fosse português. Não digo sempre, mas a abrir. Esperemos que eles venham, pois os há. E a RTP sabe disso. Por experiência própria.

A crítica à peça está feita. Registe-se a realização (eficaz, as grandes ousadias virão mais tarde...) de Filomena Pessoa.

Na interpretação houve, essencialmente, a preocupação de falar segundo a TV, e não quero dizer que a linguagem das telenovelas brasileiras seja **a** linguagem da TV, ela será apenas a linguagem das telenovelas. O teleteatro não deve pois imitar a telenovela, mas também não pode ser o teatro de palco. «Vamos ao teatro» procurou afastar-se do palco. Virá, com a experiência, a consegui-lo plenamente.

Ficaria muito feliz se esta decisão da RTP correspondesse a um puro sentimento de amor pelo teatro. Ora, diariamente, na televisão faz-se a propaganda dos cinemas e silenciam-se os teatros! **Vamos ao teatro** ou não vamos?

A razão disto nunca a encontrei.

Se a paz não ganha quem é que ganha?

Mas se, em geral, a programação do primeiro dia de grelha mostra algumas faces mais claras, a informação refinou. Piorou. Tornou-se ainda (ainda!) mais dependente... da desinformação, sem progressos técnicos visíveis.

O locutor do Telejornal, Carlos Pinto Enes, é a nova metralhadora em acção, em grande e obsessivo plano. Encobertas pelo bigode farfalhudo, as palavras, de tão rápidas, perdem-se na perseguição umas das outras.

No «Jornal das 9» é Joaquim Letria quem dirige. Tétrico, escuro, a complicação da luz e sombra nos óculos, a voz ronronada de gato velho e matreiro género «avozinho, deite-nos a sua bênção», a prática perdida, a ausência de ritmo, um Letria mal traduzido pelo próprio. Uma lástima.

Em «24 horas» Adriano Cerqueira é o que melhor entende a linguagem TV da locução, embora (tique que não tinha) com escusados ímpetos histriónicos. Como quem, àquela hora, sinta que é preciso abanar as pessoas ensonadas...

Quer com Enes, quer com Letria, a atenção política interna vai para o PSD e para o PS. É a tentativa da criação de reflexos bipolarizantes.

Ridícula a reportagem do Hélder Freire. Ei-lo a meio de um corredor tipo hotel das termas, de microfone um punho: «É aqui, neste corredor e nestas salas...» «Vamos abrir esta sala e vejamos o que se passa lá dentro...» Era uma reunião do PSD. Antes, víramos Constâncio, agora é a vez de Capucho...

No plano internacional, a atenção vai para o encontro Gorbatchov-Reagan. Quem é que Telejornal foi buscar para comentador? O conhecido anti-soviético Virgílio de Carvalho...

Quem é que «Jornal das 9» foi buscar para comentador? O conhecido anti-soviético Baptista Comprido...

Ou seja, na batalha entre a paz e a guerra, a RTP tomou já partido: é pelo Reagan. A cimeira não foi um fracasso, porque Reagan não cedeu, a NATO está satisfeita, béubéu...

Mais honesto foi Adriano Cerqueira. Chamou um comentador (coitadinho e tão perfumadinho e tão lavadinho ao cérebro!) favorável à política de Reagan e outro comentador favorável à defesa da paz. Nuno Rogueira, do **Século** e José Goulão, do **Diário**, disseram de sua justiça — com vantagem nítida para José Goulão que desmascarou o carácter defensivo da **Guerra das Estrelas** e a situação dela como responsável pelo fracasso. A guerra esteve quase K.O., mas Reagan salvou-a no último momento...

O mundo sabe isto e não lhe perdoará.

Não, senhor Carvalho, senhor Comprido, senhor Rogueira, quer alguns queiram, quer não, não é a propaganda, mas os povos que não, ganhar a batalha da paz. Este fracasso, provocado por Reagan, voltar-se-á contra ele próprio.

Vão ver.

Escritor angolano galardoado na RFA

O Prémio Noma de Literatura Africana, atribuído este ano em Londres ao poeta angolano António Jacinto pelo seu livro «Sobreviver em Tarrafal de Santiago», foi entregue sexta-feira na Alemanha Federal, anunciou a agência angolana Angop.

A entrega foi feita na Feira Internacional do Livro de Francoforte pelo burgomestre desta cidade ao embaixador de Angola na Alemanha Democrática, Mendes de Carvalho (Uanhenga Xitu), também escritor, em representação de António Jacinto.

Segundo a Angop, que cita a União dos Escritores Angolanos (UEA), a cerimónia foi seguida de uma recepção a mais de 400 convidados.

É a segunda vez que o Instituto do Livro e do Disco (INALD) concorre com uma das suas edições ao Prémio Noma. Em 1981, o livro «Tijolo a Tijolo», do poeta Carlos Pimentel, obteve uma menção honrosa.

ROTEIRO CULTURAL

Varela Silva, Lúcia Maria, Lurdes Lima, Teresa Corte-Real e Paula Mora numa cena de «Morgado de Fafe em Lisboa»

Teatro

● O Teatro Nacional de D. Maria II, no âmbito da sua missão quanto à dramaturgia portuguesa e à descentralização cultural, vai apresentar em digressão pelo Sul do País, de hoje a 26 de Outubro, a comédia de Camilo Castelo Branco, «O Morgado de Fafe em Lisboa».

Numa encenação assinada por Ruy de Matos, com cenários e figurinos de Nuno Carinhas e música de César Batalha esta peça é interpretada, por ordem de entrada em cena, por Varela Silva, Irene Isidro, Curado Ribeiro, Paula Mora, António Rama, Carlos Pimenta, Luís Bandeira, Carlos Cabral, Teresa Corte-Real, Lurdes Lima, Lúcia Maria, Alberto Vilar, Vítor Teles, Jaime Rosa, Paulo d'Araújo, e Cassiano Vieira.

Esta digressão, que conta com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura, da Região de Turismo do Algarve, e das câmaras municipais dos respectivos concelhos, apresentará esta divertida comédia de Camilo, hoje, dia 15, no Cine Teatro de Portimão, no dia 17 no Cine Teatro de Silves, no dia 19 no Teatro Lethes em Faro, no dia 22 no Cine Teatro de Loulé, no dia 24 no Cine Teatro Glória em Vila Real de Santo António, e no dia 26 no Teatro Garcia de Resende em Évora. Todos os espectáculos têm início às 21.30.

Esta divertida comédia, que teve assinalável êxito quer quando esteve em cena na Sala de Garrett quer quando efectuou uma digressão pelo Norte do País, é uma sátira risonha onde se espelha uma sociedade convencional que na sua linguagem cénica recebe duras e merecidas «chicotadas» da sinceridade ingénua e natural do Morgado de Fafe.

Exposições

● Na IAM — Galeria, desde quinta-feira dia 9 até ao próximo dia 24, uma exposição de Augusto Barros. Pintura subordinada ao título «Têmperas».

● «A Idade do Armário» é o tema de uma exposição-/instalação que pode ser visitada em Setúbal, no «Fora de Moda» — Bar de Artes Visuais. Autores, Rui Mesquita e Vítor Belém.

Segundo os promotores da exposição, «Portugal é actualmente um dos líderes de mercado, em matéria de mobiliário. Daí que, fatalmente, a era do armário viesse a ter lugar, a impor-se por si mesma.

«Não bastam já as prateleiras. Necessário se torna aplicar portas para melhor segurança, conferiu-lhe a estrutura de móvel, sobretudo forçar o armário a assumir-se como símbolo eminentemente nacional.

«Daqui em diante, já não basta 'estar na prateleira', situação para que o País tende, e onde as mesmas já estão com a sua capacidade máxima. A idade do armário chegou».

● A parte da primeira exposição nacional de arquitectura relativa aos distritos de Faro, Beja, Setúbal, Évora e Portalegre está patente ao público no átrio dos Paços do Concelho de Beja. A mostra, promovida pelo Núcleo de Arquitectos do Baixo Alentejo, encerrará dia 14. A exposição esteve já patente em Lisboa, no mês de Fevereiro, tendo depois iniciado uma digressão pelo Alto Alentejo, nomeadamente Grândola. Ante de regressar a Lisboa, a mostra poderá ainda ser vista em Castro Verde e Moura.

● Na Oficina de Cultura da Câmara Municipal de Almada, patente a 1.ª Exposição de Arte e Cultura dos Trabalhadores do Arsenal do Alfeite. Desde a passada sexta-feira até ao próximo dia 19, das 14 às 23 horas.

● Na Galeria Gilde, em S. Torcato-Guimarães, foi inaugurada sábado uma exposição de Pintura de Noronha da Costa, que pode ser vista de terça a domingo das 15 às 19 horas.

● Na Galeria de Arte de Tavira, uma exposição colectiva de Pintura e Escultura de João Bento d«Almeida. Helena Justino e Francisco Simões.

● Nas Galeiras S. Pedro em Amarante, uma mostra de óleos de João Califórnia, patente ao público até 25 de Outubro todos os dias das 14 às 19 e das 21 às 23 horas.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Ancântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augustro Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt. (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CHELAS: Almeida Vaz**, R. Luís Cristino Silva, lote 248, loja 92, zona n.º 2, R. Pardal Monteiro (T. 855673); **CONDE BARÃO: Agorlana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 5788727); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B; **ODIVELAS: Joleni. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); PONTINHHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 84-96 (T. 312534); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 971379); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Ferandnes, MAF (T. 880703); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 329-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião de Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028);. Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisco Azambuja (T3 2074446). Permanente; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino,m 15.A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**, Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. D. Afonso Pala, 17 (T. 2214487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Coreia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015)l Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Marques Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15A (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120 (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 54
De 3.ª a sáb., às 20.30 e 22.45; domingo às 16 h
"LISBOA, TEJO E TUDO", de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenaçãc de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho, Alexandra Solnado. entre outros.

Casa da Comedia

R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — — Tel. 60 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00 h
"A BELA PORTUGUESA", de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb.dos, e dom.gos, às 16 h
"CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS", dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20
De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h
"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sáb., às 21.30 h, dom.gos às 16.00 h
"MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS", de Bertolt. Enc.: de João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Intérp.: António Anjos, António Banha,. Barroso Lopes, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Irene Cruz, Mário Pereira, Rogério Paulo, Rui Carvalho, entre outros.

D. Maria II

Sala Experimental. Rossio — — Tel. 32 22 10
De 3.ª a sáb. às 21.45, dom.gos às 16.30 h
"O ASFALTO DOS INFERNOS", de Ricardo Costa. Enc. de Manuel Coelho. Cen. e fig.: de Nuno Carinhas. Tradução: de Orlando Neves. Música: de Fernando Guerra. Interp.: de Ligya Teles.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sáb., às 20.30 e às 22.45 h
domingo, às 16.00 h
"ISTO É MARIA VITÓRIA", de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação: de Ivone Silva, Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Setubal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29 11 30
De 5.ª a domingo às 21.30 h
"ALVES E COMPANHIA", de Eça de Queiroz. Encenação: de Fernando Gomes. Intérpretes: Maria Simões, Isabel Gamilho, Filomena Gonçalves, João Manuel e Carlos Rodrigues, entre outros.

Teatro da Graça

T. de S. Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 h
"AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT", de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Salem Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados e domingos, às 16.00 h
«NO REINO DA FANTASIA». Pelo TIL.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões
Todas as noites a Seiva Trupe apresenta
"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA», de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Cascais — TEC — Espaço 2

Av. Marechal Carmona, 6-B — Tel. 286 79 33
Dias de semana, às 21.30, excepto 4.ª-feira; domingos, às 16.00 h
"FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL", de Marcus Rey. Estreia a 25.
"B... EM CADEIRAS DE RODAS", de Ronald Radde. Estreia a 27. Interpretado pelo Teatro Espaço, sob direcção de Águeda Sena.

Teatro Maizum

R. de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
Sábados, às 16.00; domiongo, às 11.00 h
"RUA DOS FANTASMAS", de Xavier Villapañe

Porto — Sa da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30 h
"UM CORONEL EM DOIS ACTOS", inter.: por Camilo de Oliveira, Natália de Sousa, António Feio, Dulce Guimarães, entre outros.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818
De 3.ª a sáb. às 21.30, domingos às 17.00 h
"O TOURO", de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

Realejo

R. dos Mercadores, 132, à (Ribeira) Tel. 38 36 42
De quarta a domingo, às 21.30.
"DRÁCULA JÚNIOR", de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira, Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

Porto — Arvore — Cooperativa de Actividades Artísticas

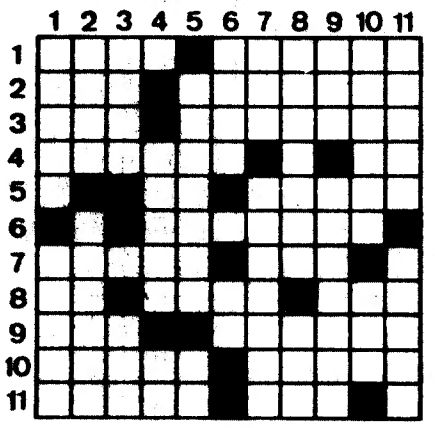
R. Azevedo de Albuquerque, 1 — Tel. 31 72 35 / 38 38 67
De 2.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00
«MINHA MÀE E SUAS QUATRO FILHAS», de Maria Morais. Intérprete: Maria Morais (Oficina do Grotesco). Afe 18 de Outubro.

Teatro Municipal de Sao Luiz

R. António Maria Cardoso — Tel. 32 71 72
«CHECK-UP». uma peça de Paulo Pontes. Com o Grupo de Teatro Gamboa.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 859



HORIZONTAIS:

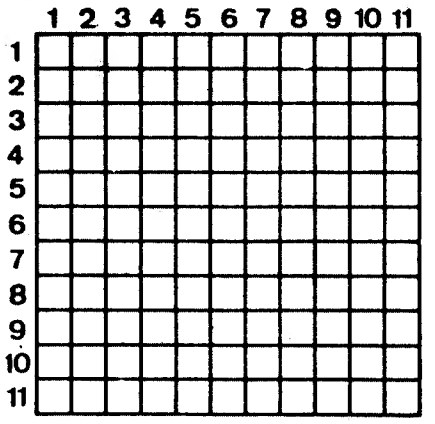
1 Juventude (fig). Arrancais.
2 Álcool de melaço. Acto de o touro atingir com as hastes o toureiro.
3 Espécie de formiga (Bras). Combinaram.
4 Antiga deusa fenícia, adorada em Cartago. Compaixão.
5 Senhor. Cubras.
6 Guardares segredo.
7 Distribui em lotes. Igual.
8 Preposição. Divisão de uma casa. Conceder.
9 Lírio. Compõe.
10 Velha. Freguesia do concelho de Lousada.
11 Cidade da Suíça. Sadio.

VERTICAIS:

1 Proveito. Orquídea brasileira.
2 Cidade de Itália. Refeição.
3 Dependência do oceano Índico, no SO da Ásia. Ribeira de Portugal.
4 Tiras de fígado temperadas. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
5 Rapariguita (prov). Ouro (s.q).
6 Planta do pé. Nota musical.
7 Naquele lugar. Rio do Estado do Pará (Bras).
8 Estampara. Época.
9 Oásis. Extraviado.
10 Época da vida. Preposição.
11 Ilha das Espórades. Em má hora.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 688



HORIZONTAIS:

1 Burro. Mil e cem em romano. Pronome relativo.
2 Autores. Nota musical. Vossa Santidade.
3 Suprimirão. Duzentos em romano.
4 Rosca dos fusos das fiandeiras. Aparelho para coar líquidos.
5 Caminhar. Deduzir ou concluir por intuição, sem intervenção do raciocínio.
6 Incendiavam-se.
7 Cachoeira do rio Aiari, tributário do Içana. Terra nova e arroteada de fresco.
8 Instrumento musical dos negros. Guarneceram de arames.
9 Costume (inv). Eia!
10 O mesmo que asnal.
11 Desculpa. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.

VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Tempo do verbo ir.
2 Vai para fora. Escarneceu. Preposição.
3 Abcesso.
4 Papaia. Preposição latina que designa movimento.
5 Nota musical. Esbelta.
6 Substância óssea que constitui os dentes dos elefantes. Burro.
7 Rio de França. Causa amuo a.
8 Virará. Tecnécio (s.q).
9 Quantum satis. Pronome pessoal. Limpa metais.
10 Acreditei. Arma ofensiva de haste comprida.
11 Amparo (fig). Camadas de tinta ou cal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 858

HORIZONTAIS:

1 DE. NOITE. Fé.
2 Aloiraras.
3 Gás. Avá. Arc.
4 Or. Jaó.
5 Namíbia.
6 Maré. Apã.
7 Sirgo. Tar.
8 Cara. Arrã.
9 Dia. Atolado.
10 Obra. Ocaso.
11 Soares. Rosa.

VERTICAIS:

1 Dagon, TODOS.
2 Elaram. Ibo.,
3 OS. Mascara.
4 Ni. Síria. Ar.
5 Ora. Berra.
6 Vai. GATOS.
7 Trajano. Oc.
8 Ea. Alar.
9 SÃO. Atraso.
10 PARDOS.
11 Escamarão.

PROVÉRBIO: De noite todos os gatos são pardos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 687

HORIZONTAIS:

1 Deus. Sab.
2 Espie. Marte.
3 SC. São.
4 Ta. Ata. Iman.
5 Ivã. Anel. Ro.
6 Nero. Ária.
7 Osa. Aotos.
8 Mãos.
9 Qs. Trigo. VS.
10 Uivo. Ar. Bi.
11 Emalaras.

VERTICAIS:

1 Destino. Que.
2 És. Aves. Sim.
3 Upa. Aram. VA.
4 Si. Atol.
5 Está. Por.
6 Cana. Siar.
7 Am. Era. Grã.
8 Basílio.
9 Eram. Ata.
10 Toar. Vir.
11 Pé. Nossas.

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ASES INDOMÁVEIS
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
REVOLUÇÃO
(maioes 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

ASES INDOMÁVEIS
(maioes 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
.45, 16.45, 19.15, 21.45 e .15 h

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
A VERDADE DOS FACTOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21 24.00 h

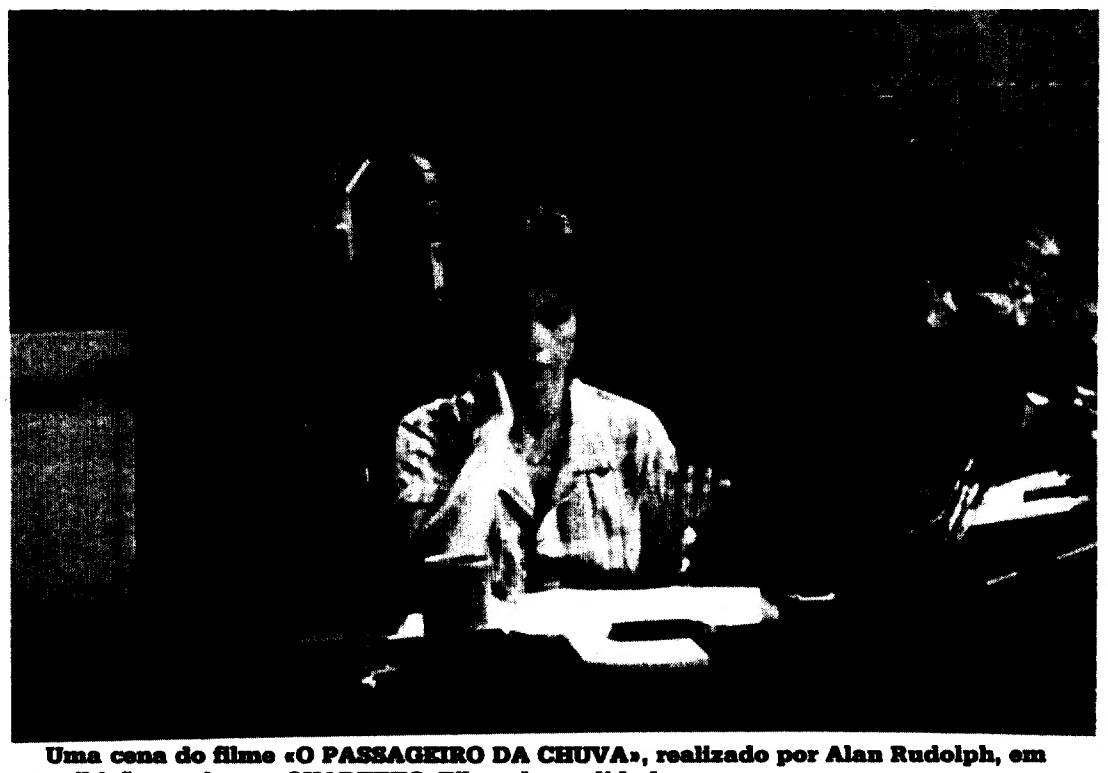
Avila
— T. 539930
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
EMANUEL – A ANTIVIRGEM
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358
AMANDA-PERIGO SEXUAL
(int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(n/acons. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h



Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA CHUVA», realizado por Alan Rudolph, em exibição no cinema QUARTETO. Filme de qualidade.

Cinebloco
— T. 556824
LAÇOS DE TERNURA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ADEUS AMIGOS
(int. 13 anos)
24 h

Cinebolso
A BALADA DA CASA DAS GATAS
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
O GRANDE FILÃO
(não acons/m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
O HERÓI DA RUA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
LOBIJOVEM
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h
RAIVA SILENCIOSA
(n/acons. a men. 18 anos)
23.45 h

Cinemateca
O HOMEM DA CABEÇA RAPADA
(maiores 12 anos)
18.30 h
O VAGABUNDO
(Ciclo de cinema indiano)
(maiores 12 anos)
21.00 h

Condes
FIX — EFEITOS MORTAIS T. 322523
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
ROCKY III
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
MOMENTO DA VERDADE II
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
HISTÓRIA DO SOLDADO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
Sala 1
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
O RAPAZ DA COCA-COLA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(m. 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Gemini
— T. 734009
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
FIX — EFEITOS MORTAIS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
O SONHO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134
ACADEMIA DE DOUTORES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
FIX — EFEITOS MORTAIS
(m. 12 anos)
14, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313
ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
Encerrado para remodelação

Nimas
— T. 574362
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
TORNADO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
SEXO ASIÁTICO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathe
— 821933
A MULHER FALCÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
ACADEMIA DE COMANDOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O NAVIO FAROL
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O CONTRATO
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 2
REBECA
(n/acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
FOME DE VIVER
(m. 16 anos)
24.00 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
VÍTOR, VITÓRIA
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
NOVA IORQUE 1997
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
MANHÃ ATERRADORA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715
A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210
GINGER E FRED
(maiores 12 anos)
15.00. 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O MOMENTO DA VERDADE II
(m. 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
FINALMENTE A 1.ª VEZ
(m. 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808
GRANDE HONRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e e 21.00 h

Xenon
— T. 368480
ACADEMIA DE DOUTORES
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Revolução», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Um Dia a Casa vem Abaixo», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Paródia de Férias II», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Missão Final», às 15 e 21.30 h (m. 16 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — Descanso
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 21.30 h (m. 12 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Amanhecer Violento», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Plenty, Uma História de Mulher», às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Experiência de Filadélfia», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Lobijovem», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
Sala 2 — «Voluntários à Força», às 15.30 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Lobijovem», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Ana e as suas Irmãs», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «O Sonho Americano», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Gente Gira II», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Perversa Sedução», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «Sarilho no Far West», às 15.30 e 21.30 h (n/acons m. 13 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «O Momento da Verdade II», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Revolução», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Terror na Auto-Estrada», às 16.15 e 21.45 h (m. 18 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Rapaz da Coca-Cola», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Momento de Verdade II», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Comandos em Fúria», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Três Homens e Um Berço», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal7; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: música do século XX; **16.30**: Duetos de óperas por cantores famosos; **17.00**: Integrais; **17.25**: Sinfonia, n.º 8, em si menor, «Incompleta», de Schubert; **18.00**: «Missa da Coroação», K. 317. de Mozart; **18.40**: Música, de Beethoven; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Solos instrumentais; **21.30**: Música de câmara; **22.30**: Música portuguesa; **23.00**: Liturgia antiga nas igrejas românicas de Colónia; **23.40**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO rENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**; Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa-noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

18.07 — Brinca, Brincando
— Bojan, Prof. Baltazar, Anel Mágico

18.55 — Show Bis
19.30 — Telejornal

20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Vamos jogar no Totobola

20.20 — Corpo a Corpo
(episódio 157): Osmar mostra um grande arrependimento pelas suas atitudes em relação a Eloá, pedindo-lhe perdão. Zeca parece muito intrigado com o pedido de demissão de Eloísa. Floriano insiste com Guiomar para que compareça ao casamento de Cláudio com Sónia, mas não consegue convencê-la a aceitar. Alfredo procura Guiomar e pede-lhe perdão, lembrando-lhe que vão ser avós do mesmo neto. Guiomar, comovida, acaba por aceitar o convite de Sónia. Ronaldo pede a Eloá que o deixe faltar à escola para poder assistir ao casamento de Cláudio. Ângela não vai porque ficaria triste. Alfredo volta a ter uma crise nervosa e Olavo pede encarecidamente a Teresa que ajude o pai.

21.10 — Lotação Esgotada — «A Filha de Ryan»
Superprodução dos anos 60, «A Filha de Ryan» representa a reacção da indústria cinematográfica à crescente influência da televisão, na época. «A Filha de Ryan» narra a história de uma jovem romântica, na Irlanda do princípio do século, exposta à crítica da população local e cujo idealismo encontra eco na pessoa do professor da aldeia, com quem acaba de casar. Intérpretes: Sarah Miles, Robert Mitchum, Trevor Howard. Realização: David Lean.

00.40 — 24 Horas
01.10 — Remate

Em «Lotação Esgotada», no 1.º canal cerca das 21.10 h, a superprodução dos anos 60 «A Filha de Ryan», com Sarah Miles e Robert Mitchum

RTP 2

14.47 — Agora, Escolha
As opções: «TV Show com Carlos do Carmo» ou «Arquitectura»

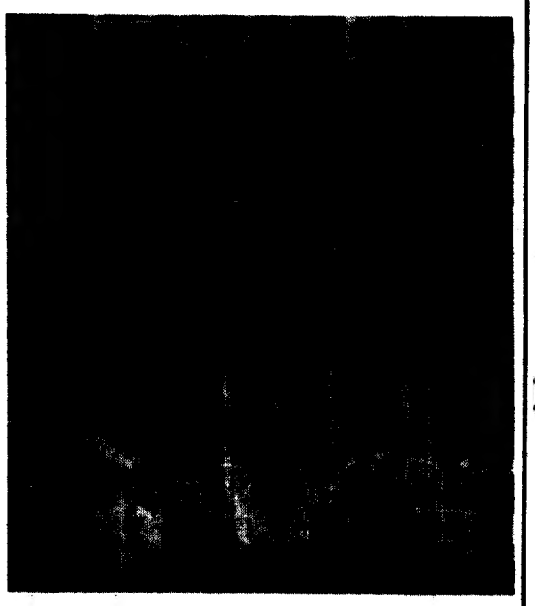
16.15 — Informação

16.25 — Europa TV
O Tempo; Tempo dos Mais Pequeninos; Countdown; Connexions; Almanaque; O Tempo; O Mundo de Amanhã; EuroDesportos; A Fé na Europa

20.00 — Informação
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Profissões: Mestre Veleiro
21.00 — Jornal 2

21.35 — Ópera
«Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny», com música de Kurt Weill e libreto de Bertolt Brecht. Intérpretes principais: Helena Afonso, Helena Vieira, António Saraiva, Fernando Serafim, Carlos Guilherme, José Fardilha, José de Freitas, João Queirós e João Perry

00.05 — É de Ler



«Ascenção e Queda da Cidade de Mahagonny», ópera gravada em S. Carlos para o canal 2

Amanhã

RTP/1

18.07 — Brinca, Brincando
18.50 — Show Bis
19.20 — Quim e Filipe
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.05 — Mafalda
20.10 — Corpo a Corpo (episódio 158)
20.55 — História Infantil
21.00 — Face a Face
21.30 — Uns e Outros (1.º episódio)
22.30 — 24 Horas

RTP 2

15.02 — Agora, Escolha!
16.30 — Informação
16.35 — Europa TV
20.00 — Informação
20.05 — Twilight Zone
20.30 — Profissões
21.00 — Jornal 2
21.30 — A Quinta do Dois
23.05 — Contas Claras
23.20 — É de Ler

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
00.30	**3,60 m**	06.17	**1,50 m**
12.43	**3,90 m**	18.50	**1,20 m**
Dia 15			
01.16	**3,80 m**	07.00	**1,20 m**
13.29	**4,10 m**	19.27	**1,00 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	10º
VIANA DO CASTELO	12º
VILA REAL	13º
PORTO	13º
COIMBRA	13º
CABO CARVOEIRO	16º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	13º
LISBOA	15º
ÉVORA	14º
BEJA	14º
FARO	17º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	20º

Reuniões de comissões marcam início do ano parlamentar

Ao contrário do que é habitual a sessão legislativa deste ano inicia-se hoje, não com uma reunião do plenário, mas com reuniões das várias comissões parlamentares. O primeiro plenário está marcado para amanhã e da agenda fazem parte dois projectos de lei sobre alterações a disposições relativas ao regime de dedicação exclusiva dos docentes do ensino superior e dos investigadores, apresentados pelo PCP e pelo PRD e um projecto de lei do PSD sobre actualização dos abonos aos titulares das juntas de freguesia.

De realçar que, para amanhã, estão ainda agendadas as ratificações, pedidas pelo PS, PCP e PRD, do decreto-lei que pretende extinguir a Companhia Nacional de Petroquímica; do que cria a Silopor, pedida pelo PS e pelo PRD e do que dá nova redacção aos estatutos da EPAC, pedida pelo PCP e pelo PRD.

Depois, os deputados só voltam a reunir-se no próximo dia 21 devido à Convenção do PRD que entretanto se realiza, realizando-se então a eleição da Mesa da Assembleia da República.

Para dia 23 está já agendada a votação na especialidade e na globalidade da nova lei das Finanças Locais.

Lista de esquerda vence eleições

Entretanto os funcionários do Parlamento elegeram ontem os membros da comissão de trabalhadores e os seus delegados ao conselho administrativo da Assembleia da República, sufrágio ao qual se apresentou uma lista única.

«Foi a primeira vez desde há vários anos que se apresentou uma lista única, nos outros anos têm aparecido duas, e até já houve um ano em que apareceram três», disse um dos membros da lista agora eleita.

Trabalhadores que iniciaram a nova sessão legislativa com a inauguração de um relógio de ponto - medida contida num despacho do Presidente da Assembleia da República que há quem qualifique como «a aplicação de uma lei do tempo de Carmona e Salazar».

Para além de conter «aspectos que contendem com a legislação a legislação e a prática existente na Administração Pública», segundo os funcionários, o despacho de Fernando Amaral é ainda acusado de introduzir a «discriminação entre trabalhadores e leva o funcionamento dos serviços a uma situação difícil».

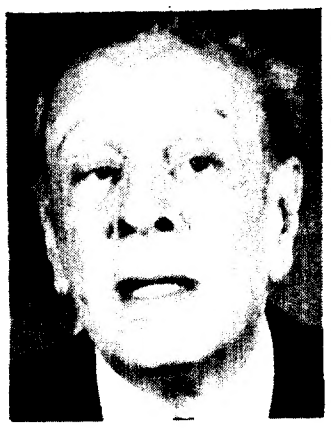
Em proposta aprovada em reunião geral e enviada ao Presidente da Assembleia, aqueles funcionários afirmam não pôr em causa os critérios que levaram à implementação deste sistema, mas apontam para «alguns aspectos ilegais e de difícil exequibilidade».

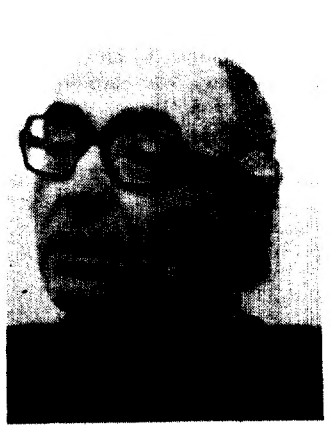
Entre aqueles, por exemplo, são considerados os que visam a «obrigatoriedade de os funcionários cumprirem um mínimo de 40 horas semanais, quando o funcionalismo público é apenas obrigado a cumprir 36».

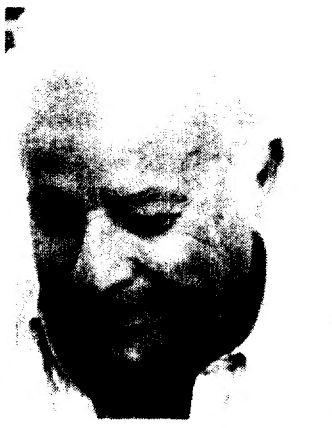
Outro dos aspectos que também suscita forte contestação é o que determina «que o pessoal auxiliar e operário» cumpra 42 horas semanais o que, não sendo ilegal foi «desenterrado de uma lei do tempo de Carmona e Salazar».

No referido plenário, realizado segunda-feira, os funcionários parlamentares deliberaram enviar ao Presidente da Assembleia da República uma petição-queixa, enviar uma queixa à Organização Mundial de Trabalho e recorrer ao Supremo Tribunal Administrativo para que suspenda a executoriedade dos actos consagrados pelo despacho de Fernando Amaral.

/D/E/C/A/R/A/S/







JORGE LUIS BORGES, escritor argentino recentemente falecido, foi ontem alvo de uma homenagem na Sociedade Portuguesa de Autores. A sessão, subordinada ao tema «Borges visto pelos seus tradutores portugueses» foi organizada pela embaixada da Argentina e teve como objectivo chamar a atenção dos leitores portugueses para a literatura argentina e incentivar os nossos editores livreiros a divulgar essa mesma literatura. Tradutores portugueses do escritor apresentaram depoimentos sobre os seus trabalhos e a sua experiência no contacto com a obra de Borges.

LEMOS FERREIRA, Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, preside hoje, em Lisboa, ao quarto colóquio da Imprensa militar. Organizado pela revista portuguesa de medicina militar, o colóquio prolongar-se-á por três dias. «Comunicação Social e a Aliança Atlântica», «Relações públicas no tempo actual - a GNR e a Imprensa» e «A Informação nas relações civis-militares» serão alguns dos temas abordados durante o colóquio.

KRUS ABECASIS, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, apresenta hoje na conferência dos poderes locais e regionais em Estrasburgo uma resolução sobre uma ajuda de emergência a conceder aos municipios de Vila do Rei e de Agueda, devastados pelos incêndios. A proposta de resolução, que deverá ser votada pela conferência, pede ao Fundo de Restabelecimento do Conselho da Europa, assim como a outros fundos adequados, que concedam uma ajuda às populações destas regiões privadas de meios de trabalho e subsistência.

JOSÉ SARAMAGO, escritor português, apresentou-se ontem aos jornalistas da Alemanha Democrática como «alguém que analisa e interpreta a História do ponto de vista do presente e em proveito do presente». Saramago está em Berlim para contactos relacionados com o lançamento pela editora «Aufbauverlag» da versão alemã do seu romance «Memorial do Convento».

AZEREDO PERDIGÃO é o único sobrevivente do primeiro elenco directivo da revista «Seara Nova». Revista de doutrina e crítica, republicana, democrática e socialista, cujo primeiro número foi publicado faz hoje, precisamente, 65 anos. A efeméride foi recordada hoje na Antena Um. A revista «Seara Nova» contou entre os seus fundadores Raúl Proença, Luís da Câmara Reys, Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro, Raúl Brandão, Faria de Vasconcelos e José de Azeredo Perdigão. Pouco tempo depois juntou-se à equipa seareira o nome prestigioso do autor dos «Ensaios»: António Sérgio.

MANUEL DA FONSECA faz hoje anos. Quantos? Pasados os setenta, e por dom só aos poetas permitido, passou a fazer menos um ano em cada aniversário. A juventude está na conversa, nas histórias que conta, na obra que faz e refaz. As suas «Obras Completas», com prefácios notáveis, seguem com boa velocidade. Repetem-se as reedições dos seus livros. Agora, o autor de «Seara de Vento», concluiu umas crónicas algarvias que são aguardadas com viva curiosidade. Curiosidade para a qual concorre a rivalidade tradicional de alentejanos e algarvios... em matéria literária.

Comissão Instaladora da "Lusa" tomou posse

A Comissão Instaladora da agência «Lusa» tomou hoje posse, tendo agora um prazo de 60 dias para preparar a entrada em funcionamento desta agência em substituição da «Notícias de Portugal» e da Anop.

A revelação foi feita ontem por Marques Mendes em encontros separados com os representantes dos trabalhadores das duas actuais agências notciosas.

A Comissão é presidida por César Torres, e integra os directores financeiros da NP e da Anop, respectivamente Teresa Pereira e Pedro Alenquer.

O titular da pasta garantiu aos jornalistas da NP que o futuro director de Informação da «Lusa» será um jornalista profissional.

A Comissão Instaladora vai apreciar no mais curto espaço de tempo as condições de instalação do edifício Picoas para aferir da sua eventual aptidão para acolher a «Lusa».

Soviéticos iniciam retirada parcial do Afeganistão

Os primeiros contingentes de forças soviéticas estacionadas no Afeganistão, de um total de 8000 cuja retirada foi recentemente anunciada, começaram hoje a abandonar o país, disse um funcionário superior soviético.

Moscovo não revelou no entanto quantos soldados permanecem no Afeganistão, mas peritos ocidentais calculam que antes do início da retirada estivesse estacionado no país um total de 115. 000.

Um oficial das forças soviéticas afirmou aos jornalistas em Cabul, que as forças afegãs assumiram as tarefas dos soldados que partem.

A União Soviética deslocou tropas para aquele país asiático em 1979.